FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 10 DE SETEMBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 067

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Só haverá negociações de paz quando os E. U. A. puserem fim aos bombardeamentos

—reafirmou o chefe do Governo do Vietnam do Norte

WASHINGTON, 10 — (R.) — Para que possa haver negociações de paz é preciso que os Estados Unidos ponham termo incondicional aos bombardeamentos do Vietnam do Norte — declarou o primeiro-ministro de Hanói, Pham Van Dong, em entrevista concedida a David Schoenbrun, enviado especial de uma cadeia de televisão norte-americana.

«Primeiro, tendes de acabar com os bombardeamentos, sem condições. Se desejais conversações de paz, elas seguir-se-ão», afirmou nessa entrevista, o chefe do Governo norte-vietnamiano.

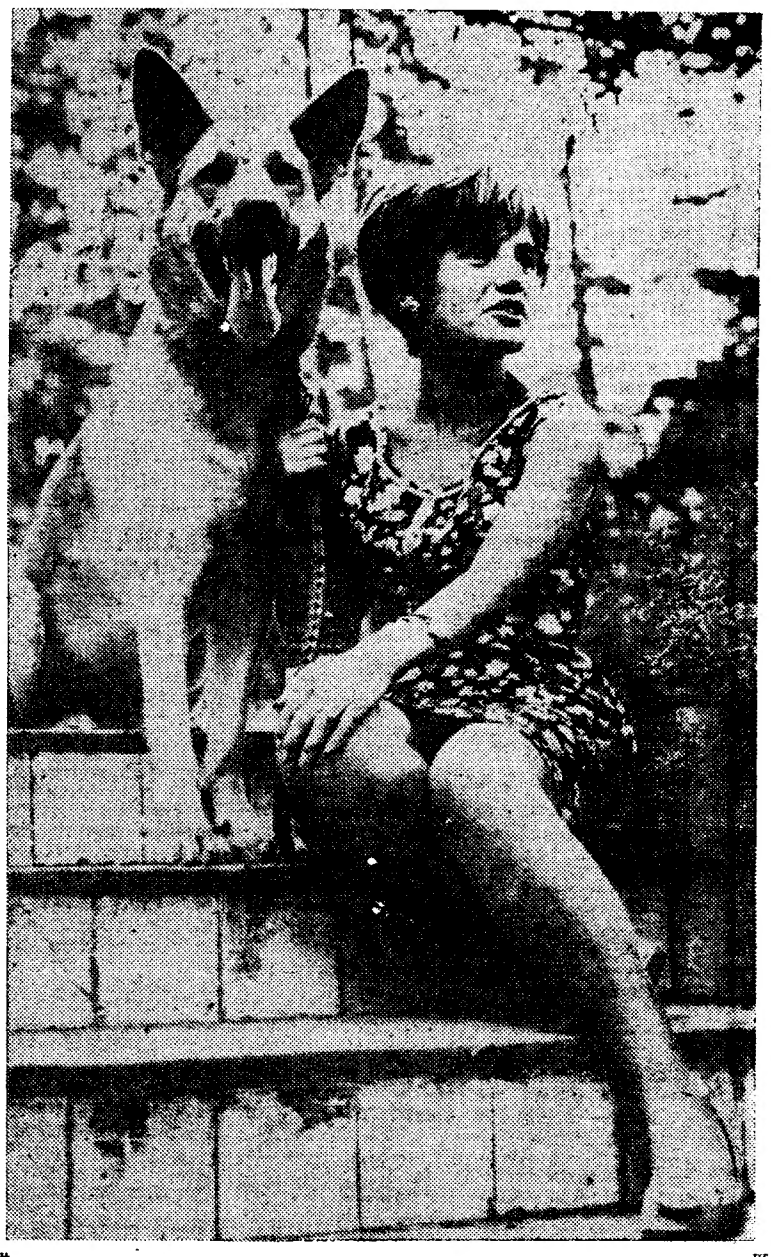
A posição dos Estados Unidos consiste em acabar com os bombardeamentos em troca de uma concessão recíproca do Vietnam do Norte: o termo das infiltrações no Vietnam do Sul.

Pham Van Dong, no entanto, rejeita esta posição: «Não pode haver reciprocidade. Nisto não podemos regatear».

Entretanto, a Secretaria de Defesa recusa-se a confirmar ou a desmentir as notícias de que os Estados Unidos inventaram um novo tipo de bomba, de acção retardada, destinada a fechar as estradas que conduzem ao porto de Haiphong, no Vietnam do Norte.

Segundo o «Washington Post», tratar-se-ia de um novo tipo de bomba de explosivos convencionais, chamada «destruidora», que permitiria aos norte-americanos

(Continua na 10.ª página)



Iisaku Sato, primeiro-ministro japonês, cuja visita á Formosa o Governo chinês classificou de «provocação política»

Pequim expulsou nove jornalistas japoneses

TÓQUIO, 10 — (F. P. e R.) — O correspondente da agência noticiosa «Kyodo» em Pequim, informa que o Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês deu ordem de expulsão a nove jornalistas japoneses, correspondentes de jornais do seu país, por envio de notícias «antichinesas».

Dois dos correspondentes japoneses foram informados de que terão de abandonar a China quando ex-

(Continua na 10.ª página)

Será conhecido amanhã o resultado do referendo em Gibraltar

GIBRALTAR, 10 — (R.) — Parece mais que certo que os gibraltinos votarão em massa a favor da continuação dos laços com a Grã-Bretanha, no referendo que hoje se efectua no Rochedo.

«Sir» Joshua Hassan, primeiro-ministro gibraltino, afirmou, ontem, que o referendo constitui a «primeira oportunidade dada aos gibraltinos de manifestarem de forma livre e democrática, a expressão dos seus interesses».

No entanto, o Governo espanhol parece na firme decisão de ignorar pura e simplesmente esta consulta popular, e argumenta que o referendo não constitui mais do que uma manobra britanica para continuar a utilizar uma base militar em território espanhol.

Madrid tenciona continuar a insistir na devolução do Rochedo, cedido á Grã-Bretanha em 1713, pelo Tratado de Utrecht, e os habitantes de Gibraltar receiam que o referendo hoje efectuado na colónia acarrete retaliações espanholas que possam prejudicar ainda mais a industria do turismo, considerada vital para o território.

A maioria dos 25 mil habitantes de Gibraltar, que falam espanhol mas são de origem mediterranica diversa, argumenta que a sua vida e os costumes são de tipo britanico. O Governo espanhol sustenta porém que os gibraltinos não têm o direito de decidir o futuro de um território que, geográficamente, é parte da Espanha.

Os 12 762 eleitores, foram postos perante o seguinte dilema:

1.º «conservar voluntáriamente os laços com o Reino Unido, com instituições democráticas locais, e conservando a Grã-Bretanha as suas actuais responsabilidades», ou 2.º passar para a soberania espanhola, como proposto pela Espanha quando iniciou conversações com a Grã-Bretanha, em Maio de 1966.

O resultado final só amanhã será conhecido.

«LA BELLE ET LA BÊTE»

Mundanismo e cães de raça tiveram a sua hora grande em Cascais. (Ler na pág. central)

O presidente francês visita os portos polacos do Báltico

O general de Gaulle, tendo a seu lado o presidente da Polónia, Eduardo Ochaab, é saudado pela multidão, á sua chegada a Varsóvia

ZARBRZE (Polónia), 10 — (R.) — O presidente de Gaulle passa hoje um domingo tranquilo, visitando os portos polacos do Báltico, após o seu gesto de apoio á pretensão da Polónia em conservar os territórios alemães, que anexou após a segunda guerra mundial.

O presidente francês chegou ontem, á noite, ao porto de Gdansk

(Continua na 10.ª página)

O Papa apareceu à multidão

CIDADE DO VATICANO, 10 — (R.) — O Papa Paulo VI, que sofre de uma inflamação nos rins e na bexiga, afirmou hoje esperar vencer a doença dentro de pouco tempo.

O Santo Padre apareceu a uma das janelas do Palácio do Vaticano e falou durante cerca de seis minutos.

2.ª EDIÇÃO
HOJE
24 PÁGINAS
DESPORTO
ÚLTIMAS NOTICIAS
VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

MEDICINA DO TRABALHO

No encerramento das V Jornadas Médicas da Figueira da Foz, a cuja cerimónia presidiu, na Assembleia Figueirense, naquela cidade, o sr. ministro das Corporações, que foi saudado pelo sr. dr. Carlos Tavares, secretário das Jornadas, fez um discurso de flagrante interesse em relação aos objectivos das mesmas. Disse o sr. prof. Gonçalves de Proença definindo-os, que no «jogo de contrastes violentos entre o «social», que pretende dignificar o homem elevando-o á posição a que tem direito na criação de todas as coisas — pois que todas as coisas foram criadas para ele —, e a «tecnologia» para quem o homem é um instrumento de produção ao serviço do avanço técnico, que se situam as preocupações destas Jornadas Médicas, nascidas, naturalmente, sob o signo do «social» mas que não podem também alhear-se da época tecnológica em que vivemos. Trata-se, em suma, de aceitar a organização científica do trabalho humano em ordem ao progresso material e ao avanço da técnica, sem, no entanto, esquecer que tudo isso deve servir o homem e não escravizá-lo». Depois de se referir á influência das Jornadas Médicas nas providências tomadas em defesa da saude dos trabalhadores, especialmente o diploma que instituiu, pela primeira vez em Portugal, com carácter obrigatório, um serviço de medicina de trabalho nas empresas, afirmou aquele membro do Governo: «Segundo essa providência legislativa e respectivo regulamento, sobre os quais foi ouvida a Ordem dos Médicos, todas as empresas industriais e comerciais com mais de 200 trabalhadores ao seu serviço deverão criar serviços médicos privativos, a quem incumbe estudar e vigiar as condições de higiene e salubridade da empresa, a protecção colectiva e individual dos trabalhadores contra fumos, gases, vapores, poeiras, ruídos, trepidações, radiações ionizantes, acidentes de trabalho e doenças profissionais, bem como a adaptação dos trabalhadores aos diferentes serviços e a do trabalho á fisiologia humana. Segundo os mesmos textos, tais funções são essencialmente de carácter preventivo e devem ser exercidas por médicos do trabalho. A estes compete, em ordem aos objectivos propostos, visitar com frequência as instalações da empresa, quer por forma periódica, para estudo das condições de trabalho, quer por forma ocasional, para a realização de inquéritos sobre ocorrências que afectem a saude dos trabalhadores, ou com vista á instalação e funcionamento de maquinaria nova, introdução de novas técnicas de produção, etc.»

ARRISCAR A VIDA PELA DO SEMELHANTE

Nem tudo são egoísmos e empedernidas indiferenças á nossa volta — e há ainda quem jogue a vida pela vida do semelhante! Ia um pequenito de dois anos a atravessar, em alegre e cega correria, a Avenida Duarte Pacheco, no Barreiro, quando surgiu um triciclo motorizado com risco fatal para a criança. Então, corajoso e denodado, correu a salvá-la um homem, que foi a vítima do atropelamento. Trata-se do primeiro-cabo da Base Aérea da Ota sr. Jorge Francisco Torres São João, de 19 anos, residente naquela vila, onde recebeu os primeiros socorros, vindo, depois, para o Hospital Militar Principal, na Estrela.

DRAMA NA LAREIRA

Qualquer coisa de estranho sucedeu á sua volta que precipitou a infeliz nas chamas da lareira, crepitando na cozinha — e a morte sobreveio após algumas horas de terrível sofrimento. A triste ocorrência foi na casa da sr.ª Miquelina Ramos, de 58 anos, na terra da sua naturalidade, a povoação de Choça do Mar, no concelho de Vagos — e a inditosa mulher sucumbiu no hospital de Aveiro.

PASSAGENS DE NÍVEL: CRUZAMENTOS DA MORTE

Quantas vezes — voz que clama no deserto — se tem falado no perigo das passagens de nível — sorvedoiros de vidas em ameaça constante! Ainda há pouco aqui se deixou registada uma série trágica de vítimas, e hoje aqui fica o nome de outra pobre criatura morta pelo comboio numa dessas fatídicas passagens onde a morte se cruza, nas vias férreas, tantas vezes sem qualquer defesa para quem necessita de atravessá-las! Foi na passagem de nível próxima da estação de Carviçais. A sr.ª Antónia da Conceição Camisa, de 57 anos, cujo marido anda a mourejar na Alemanha, ia avançando com um saco de hortaliça á cabeça. Passou o comboio, trepidante e veloz — e a gadanha da morte ceifou mais uma vida numa passagem de nível.

A SÉRIE NEGRA

Ia o sr. Floriano Carvalhais, de 42 anos, solteiro, trabalhador, na sua motorizada, pela estrada que leva das Minas de Campos de Jalse a Cidadilha — e aconteceu o imprevisto e trágico acidente. O pobre homem foi acabar ao hospital de Vila Real.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A PROPÓSITO DOS EXAMES (8)

Os pontos liceais e os do ensino técnico

Se considerarmos em globo os pontos de exame liceais e do ensino técnico, seremos levados a concluir que nos primeiros se revela um mais firme progresso.

O ritmo inovador que os segundos apresentaram há uns anos, afrouxou e, de ano para ano, não se registam modificações sensíveis.

Em quaisquer dos ensinos, não raro se cai num erro que seria de evitar: a diferença do grau de dificuldade dos pontos, da primeira para a segunda chamada. Embora seja difícil, se não impossível, conquistar plena uniformidade — como é demais evidente, os pontos não se podem repetir — seria exequível uma maior aproximação.

Para falar só dos pontos liceais, no 1.º ciclo o ponto de Francês da segunda chamada teria sido mais difícil que o da primeira. Facto idêntico teria acontecido nas provas escritas de Português, Francês e Físico-Químicas, do 2.º ciclo, e nas de Inglês, de Físico-Químicas (por ser mais extensa), de Francês (na tradução e composição), de Alemão (mais extensa) e de História.

Só o ponto de Ciências Naturais do 3.º ciclo, 2.ª chamada, teria sido mais fácil que o da primeira. Os restantes seriam equilibrados neste aspecto.

Queremos crer que, no conjunto, os pontos serão um pouco mais difíceis do que os dos anos anteriores.

Embora se verifique a pretensão de formular as questões com clareza, nem sempre esse objectivo se consegue.

As provas em que se verificou maior deficiência na redacção foram as de Desenho do 1.º e 2.º ciclos, em que ponto algum da primeira e segunda chamadas foi redigido com a clareza desejável.

Os pontos de Língua e História Pátria do primeiro ciclo, com uma interpretação não selectiva, revelaram excessiva teorização gramatical. Parece-nos totalmente despropositada a pergunta: *Para que servem as conjunções?*, que provoca, em regra, respostas mecanizadas; embora se responda bem, não se avalia se o examinando compreende ou não o que afirma.

Os pontos incidiram, mais do que o costume, no questionário histórico, a partir de elementos insertos no texto. O seu nível literário, elemento precioso nas provas desta natureza, situar-se-ia aquém do habitual. Neste aspecto, os trechos utilizados no ciclo preparatório pareceram-nos bem mais felizes.

Ainda no primeiro ciclo, o ponto de Matemática, acessível, foi contràriamente ao que sucedeu no 3.º ciclo, antiquado.

● Os pontos do 2.º ciclo

No 2.º ciclo, o ponto de Português teria sido mais difícil do que pareceria á primeira vista, pelo carácter subtil das suas questões gramaticais.

A divisão do trecho em partes, por pressupor diversidades de critérios, tem o inconveniente de não se conciliar com o propósito de um ponto único, isto é, de contribuir para uma classificação uniforme. Será este o único argumento que temos a opor a um tipo de questão que nos parece em si válida e útil, por aprofundar o conhecimento inteligente do texto. Para mais, o grau de compreensão dos professores neste aspecto é variável, demais variável até. Não será menor a nossa discordância, ao pedir-se a expressão do texto que poderia servir-lhe de título. A questão é subjectiva e aparece formulada de maneira a julgar-se que só uma expressão poderia servir de título, o que não corresponde á realidade. Crendo que o bom-senso dos examinadores levou de vencida a insuficiência do questionário, mesmo assim não deixamos de pensar que nada conseguiu anular a perturbação sentida pelos examinandos, principalmente pelos mais inteligentes. Cumpre advertir que não discordamos do tipo de questão apresentada, que até nos parece merecedora de louvor. Discordamos, sim, de se considerar só uma expressão nessas condições. E referimo-nos aos mais inteligentes, porque estes é que mais fàcilmente descobririam mais de uma expressão para título, quando o ponto faz supor que só uma serve.

A condenação que temos feito do verbalismo excessivo na formulação das questões não nos impede de afirmar, sem nos contradizermos, que a redacção foi pedida com demasiada secura.

De todos os pontos do 2.º ciclo, aquele que deve merecer discordância, pela sua dificuldade, é o de Ciências Naturais. A famosa pergunta de Zoologia em que se inquire se o membro humano representado é o do lado direito ou o do esquerdo ficou condenada ao reconhecer-se a diversidade de respostas que encontrou em professores. A formulação da pergunta, através de uma disjunção de dois juízos, teria provocado inúmeras respostas ao acaso. E de condenar a apresentação de questões nestes termos. Mas o aluno tinha de justificar, objectar-se-á. Segundo ouvimos a elementos autorizados, seria excessivamente difícil. Para mostrar o grau de divergências levantado por esta famosa pergunta, basta dizer que em um diário, em virtude das dúvidas apresentadas, se veio a confirmar que a solução aí apresentada é que era certa, o esqueleto era do membro superior esquerdo.

● O ensino de Ciências Naturais

Pôr-se-ia aqui o problema do ensino das Ciências Naturais do segundo ciclo. O programa é vasto, excessivamente vasto até; apesar de aí se advertir que «as noções adquiridas devem ser muito sumárias, fugindo-se sempre a pormenores...»

Parece que excede o seu propósito o de «fornecer aos alunos, por meio de um ensino elementar, o conjunto de conhecimentos que todo o homem culto deve possuir acerca destas matérias.» A leitura dos pontos leva-nos a uma disjunção: ou se pergunta mais do que o homem culto, que não seja naturalista, sabe, ou o número de homens cultos é mais baixo ainda do que se supõe. Qual é o homem culto que consegue resolver o ponto, de forma a merecer uma classificação de medíocre? Qual dentre eles conhece o aparelho respiratório da centopeia ou o aparelho digestivo da minhoca?

Contràriamente ao que se afirma no programa, não é possível dar-lhe cumprimento dentro do tempo que se lhe destina, desde que, como aí se recomenda, se procure «levar o aluno, pela sua própria observação, a apreender e a fixar ideias, conveniente e inteligentemente assistido e guiado pelo professor». Como é que este, em aproximadamente sessenta aulas, algumas das quais para exercícios e revisão, bem como para outros trabalhos destinados a reconhecer o aproveitamento dos alunos», consegue, com turmas de mais de quarenta alunos, realizar o ensino nos moldes propostos? Quer queira, quer não, o ensino tem de se basear numa memorização excessiva e enfadonha, que, por si só, acrescente-se, pode garantir um bom resultado no exame final do ciclo.

Julgamos que esta é a disciplina do 2.º ciclo liceal que exige, por parte dos alunos, um maior dispêndio de tempo para a sua aprendizagem. Se se procurasse ouvir os alunos, confirmar-se-ia esta opinião.

● Redução dos programas

Deste modo, parece-nos que se impõe uma redução do programa, tanto mais que, actualmente, excede o seu propósito — o de ministrar o conjunto de conhecimentos que todo o homem culto deve possuir destas matérias. Na medida em que o programa era reduzido, o professor poderia fazer um ensino mais aliciante, despertando, deste modo, o interesse e a actividade dos alunos. E só assim, julgamos, a disciplina pode adquirir o aspecto formativo que será de ambicionar.

Não vamos continuar a referir-nos aos pontos do 2.º ciclo liceal. É pena que para se resolver o tão acessível ponto de História, se tivesse de recorrer, mais do que seria de desejar, á memória.

O ponto de Matemática, que tão explosivo costuma ser, foi considerado equilibrado e selectivo.

Em Desenho, além da impropriedade de redacção, há a registar um facto muito, muito grave. As medidas pedidas ultrapassavam o papel da prova!

JOSÉ SERRA

Mais de 600 médicos e cientistas participam no XVI Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial

Inaugura-se amanhã, ás 10 horas, como já dissémos, na aula magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, o XVI Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial, que reunirá na nossa capital alguns dos maiores vultos da Ciência. Presidirá ao acto o Chefe do Estado e assistirão vários membros do Governo.

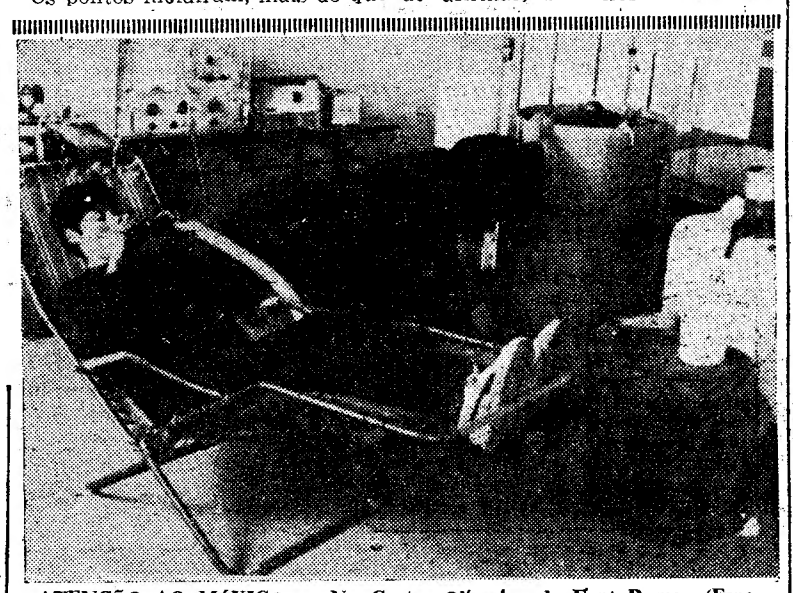
No decorrer da sessão, usam da palavra os presidentes do congresso e da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial; e os secretários-gerais do congresso e da Academia.

Entretanto, no secretariado-geral do Congresso, instalado na sede da TAP — Transportes Aéreos Portugueses — que é uma das entidades portuguesas que patrocinam o congresso, continuam a registar-se muitas inscrições de ultima hora, vindas dos mais diversos países. Mais de 600 médicos e cientistas, de 40 países, vêm a Lisboa, numa demonstração de interesse, bem flagrante, por este ramo novo da Medicina.

O presidente da Academia Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial, Jan Tillisch, eminente cientista da famosa clínica Mayo, dos Estados Unidos, encontra-se já há alguns dias no Hotel Estoril-Sol. Também a delegação brasileira, constituída por 40 pessoas e chefiada pelo brigadeiro-general Oriovaldo de Lima, como representante pessoal do ministro da Aeronáutica do Brasil, se encontra já em Lisboa.

Depois de amanhã, cerca do meio-dia, é esperada no aeroporto da Portela, em avião especial da Força Aérea Francesa, a delegação da França, chefiada pelo general-inspector Raboutet, como representante do ministro da Defesa do seu país.

Pelo numero de inscrições e pela categoria profissional dos seus representantes, tudo se conjuga para que o XVI Congresso Internacional de Medicina Aeronáutica e Espacial venha a ser dos mais importantes e de maior repercussão até hoje efectuados em Lisboa.



ATENÇÃO AO MÉXICO — No Centro Olímpico de Font Rumeu (Espanha) dois atletas do país vizinho, pré-seleccionados para os Jogos Olímpicos de 1968, fazem exercícios respiratórios de aclimatação, inalando ar á mesma pressão que vão encontrar nas alturas de Ciudad de México. A um ano das olimpíadas, parece certo que elas serão as mais duras de sempre

GRÉMIO DOS IMPORTADORES, AGENTES E VENDEDORES DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS DO SUL

AVISO

Este organismo leva ao conhecimento do público que os estabelecimentos das empresas suas agremiadas localizadas no Concelho de Lisboa, encerrarão ao sábado durante todo o ano.

Nos restantes dias e em consequência desta alteração, aqueles estabelecimentos estarão fechados das 13 às 14,30 horas.

Lisboa, 9 de Setembro de 1967

A DIRECÇÃO

Os diferenciados

— Quais as notícias que primeiro procura nos jornais?

● *Afirmou-nos o sr. Álvaro Pires Guerreiro, estofador:*

— O dia a dia...

— Os desastres?

— Sim, também os desastres. Desporto também.

— E que importância dá ás notícias do estrangeiro?

— Fico-me pelos títulos. Não me dizem nada.

● *Seguidamente disse-nos o sr. Fernando José de Almeida Ferreira, profissional de seguros:*

— Interessa-me muito a actualidade política internacional.

— Os pequenos acontecimentos da cidade, também os lê?

— Sim, os mais interessantes.

— E as notícias desportivas?

— Faço a minha selecção: leio as que me interessam por este ou aquele motivo.

● *Por último, disse-nos o jovem José Augusto Galinhas, padeiro:*

— Desastres, leio-os sempre com interesse. Compreende, pode um ferido ser um familiar meu... Notícias do estrangeiro? Não. Isto é: leio os títulos que aparecem nas primeiras páginas. As notícias desportivas interessam-me bastante. Que mais posso dizer? Que faço as palavras cruzadas? Sim, faço...

Rotary Clube de Lisboa

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, na terça-feira, ao almoço (13 horas), no Hotel Tivoli, proferirá uma palestra o governador do Distrito Rotário 176 (Portugal), sr. dr. José Constantino Correia Rosa.

VAI AUMENTAR A EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PORTUGUÊS

LONDRES, 10 — (A. N. I.) — Portugal figura entre os países produtores de café cujos contingentes de exportação vão ser aumentados.

Os 62 países do Acordo Internacional do Café decidiram, ontem á noite, recomendar a renovação do tratado e a revisão dos contingentes-base de exportação que, nos casos dos maiores produtores, reduzirão ligeiramente os índices do Brasil, da Colômbia, do México e da Indonésia e aumentarão os de El Salvador, da Guatemala, da Uganda, de Portugal e dos oito países africanos, antigas colónias francesas.

As duas recomendações figuram na moção aprovada pelo Conselho Internacional do Café, com que se encerraram mais de três semanas de negociações sobre o futuro do presente acordo, que expira dentro de um ano, em 30 de Setembro de 1968.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **O caso que relatareMos já se passou connosco duas vezes e deve ser conhecido de muitos dos nossos leitores. A administração dos C. T. T., que talvez ainda não tenham tomado nota da questão, valerá talvez a pena pô-la.**

Dessas duas vezes, estando em casa, foi-nos preciso enviar telegramas telefonados. Dias depois o carteiro esteve na residência para receber os cinco escudos que o serviço custara. Não foi encontrado ninguém na residência sendo a conta depositada na Junqueira, onde teve de ser paga, depois de um ou dois avisos e ameaça de se suspender o serviço telefónico se os cinco escudos não fossem pagos. Valerá a pena tanta complicação e não se arranjará outro processo?

● **No Largo da Estrela há muitos meses que se colocou, junto ao edifício dos tuberculosos, um toldo protector dos passageiros de autocarro. Rectificou-se o passeio mas nunca se chegou a acabar o serviço, inclusive o do jardim. Porquê? É difícil?**

● **Na Rua Ferreira Borges foi há dias demolido um pequeno prédio. Para o local foi levada uma escavadora que, com grande dificuldade de manobra, sobre o passeio, arrasou o edifício. E arrasou todo o passeio, mesmo o que está fora da zona do prédio. Quem passa ali todos os dias tem agora que pisar o chavascal da terra solta e das pedras. Será isto legítimo?**

«Motivos da Costa do Sol» - salão internacional de artes plásticas que a Estoril Sol vai novamente promover

Pela terceira vez em anos sucessivos, a Sociedade Estoril Sol vai promover, na primeira quinzena do mês de Dezembro próximo, no Casino Estoril, um salão internacional de artes plásticas subordinado ao tema «Motivos da Costa do Sol».

Os organizadores aceitam trabalhos que se enquadrem no tema enunciado, não havendo restrições de ordem técnica (modalidades). Esta, aliás, é a novidade do salão deste ano, pois nos anteriores a única modalidade aceite era a pintura.

Os artistas nacionais e estrangeiros que pretendam concorrer devem dirigir-se á administração da Sociedade Estoril Sol, Casino Estoril, pedindo que lhes seja fornecido um boletim de inscrição. Este boletim, devidamente preenchido, será entregue juntamente com os trabalhos, que deverão dar entrada no Casino Estoril, Secção Cultural, até ao dia 31 de Outubro de 1967, ás 18 horas.

A admissão das obras (cada artista pode apresentar três trabalhos), ficará sujeita a apreciação de um júri, presidido por um representante da Estoril Sol, tendo como vogais um representante da Sociedade Nacional de Belas-Artes, um crítico de arte proposto pela Sociedade Nacional de Belas-Artes, entre os críticos portugueses membros da A. I. C. A. («Association Internationale des Critiques d'Art») ou premiados pela Fundação Gulbenkian, um representante das Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa ou Porto e um representante eleito pelos artistas concorrentes.

Para este salão foram instituídos nove prémios pecuniários, assim distribuídos: **Pintura** — 1.º prémio, 2500$00; 2.º prémio, 1500$00; 3.º prémio, 1000$00. **Desenho** — 1.º prémio, 2500$00; 2.º prémio, 1500$00; 3.º prémio, 1000$00. **Escultura e cerâmica** — 1.º prémio, 2500$00; 2.º prémio, 1500$00; 3.º prémio, 1000$00.

«Diário de Lisboa»

A Comissão de Melhoramentos de Cortes teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» a publicação da local que inserimos em 27 do mês passado sobre aquela povoação do distrito de Coimbra.

— O Centro Cultural e Recreativo da Sociedade Central de Cervejas agradeceu gentilmente ao «Diário de Lisboa» a referência que fizemos ao espectáculo dado pelo seu Grupo de Teatro, no passado dia 18, no Teatro Avenida.

Bolsas de estudo em universidades norte-americanas

Na Comissão Cultural Luso-Americana (Av. Elias Garcia, 59, 5.º, em Lisboa), encontra-se aberto, até 13 de Outubro próximo, o concurso para bolsas de estudo em universidades norte-americanas para o ano lectivo 1968-1969. O concurso está aberto para todos os cursos superiores menos de Medicina, e os candidatos devem ser formados ou encontrar-se no último ano de um curso superior.

Os serviços culturais da Embaixada da América em Lisboa (Av. Duque de Loulé, 39) e o Consulado americano no Porto (Rua Júlio Dinis, 826) prestam também informações.

Abastecimento de água a várias localidades do País

Vai começar por estes dias a execução dos trabalhos para a abertura de valas e assentamento da respectiva tubagem lusalite em Terrugem e S. João das Lampas, no concelho de Sintra, para reforço do abastecimento de água áquelas localidades e a algumas freguesias da referida região.

Iniciaram-se em S. Bartolomeu de Messines, no concelho de Silves, idênticos trabalhos, e está prestes a ser dada por concluída a empreitada da construção da conduta de reforço de abastecimento de água a Torres Novas, em que foi igualmente utilizada tubagem lusalite.

Juramento de bandeira na Escola Naval

Na próxima quarta-feira, pelas 16 horas, realiza-se na Escola Naval, no Alfeite, sob a presidência do ministro da Marinha, a cerimónia do juramento de bandeira dos cadetes do 10.º Curso de Formação de Oficiais da Reserva Naval.

Usará da palavra o comandante daquele estabelecimento, comodoro Lino Paulino Pereira, e dirigirá uma exortação aos cadetes o professor capitão-de-fragata Ferreira da Silva.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CANAL 1

nova embalagem

a mesma qualidade de sempre

CASAL DA SEARA

um vinho verde premiado

SOLOURO-SOCIEDADE AGRICOLA DO LOURO, SARL

AGENTES EM LISBOA: D. J. SILVA, LDA — TELEF. 47154

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X 865904 - 863232 - 871955

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Está demorada a montagem da nova revista do teatro Maria Vitória. Por enquanto os ensaios têm dito apenas respeito aos bailados.*
- *Entretanto, do Capitólio pouco ou nada se ouve falar. Chovem hipóteses, apenas hipóteses.*
- *Chegou a falar-se na possibilidade do artista Camilo de Oliveira ingressar no elenco que vai para o Variedades.*
- *Mário Pereira, Luís de Campos e Catarina Avelar também são artistas da companhia que vai representar no Teatro da Trindade.*
- *O actor Luís Brira, que esteve no Teatro Vasco Santana a substituir o actor Mário Sargedas, por doença deste, voltou ao «P E T» — Promotora Estudio Teatro, onde desempenhará um dos principais papéis na peça «O Baile dos Mercadores», do dr. João Osório de Castro, numa encenação de José Anjos.*

MARIA VITORIA

Estreia-se brevemente a revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Prosseguem no Teatro Maria Vitória, em bom ritmo, os trabalhos de montagem da revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado que se anuncia como sensacional. «Pão, Pão... Queijo, Queijo» é original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos prestigiosos «Ateliers» Paiva (onde Josefina Soares dirigiu a confecção de modelos verdadeiramente espectaculares), coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador.

«Pão, Pão... Queijo, Queijo», que aspira a ser a revista-sensação da temporada, ostenta um primoroso elenco, com realce muito especial para Eugénio Salvador, José Viana e a vedeta Maria Dulce, que reaparece ante as plateias portuguesas em números especialmente escritos para o seu estilo interpretativo. Todavia, o cartaz foi elaborado de molde a patentear outras figuras muito aplaudidas pelo público e pela crítica: Mariema, Max, Helena Vieira, a jovem actriz Dora Leal, o actor Vítor Mendes, Armindo da Conceição (a intérprete de todo que se estreia nos toblados teatrais) e as discípulas Dina Maria, Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, além de um deslumbrante conjunto internacional de baile.

MONUMENTAL

Uma fabulosa comédia: «A Flor do Cacto»

No Teatro Monumental continua no cartaz, agora em 10.ª semana, a famosa comédia francesa «A Flor do Cacto», original de Barillet & Gredy, numa tradução brilhante de Jerónimo Bragança.

Muitos milhares de espectadores tiveram já o ensejo de assistir a esta magnífica comédia não deixando de a aplaudir, no final, em verdadeira apoteose.

Na verdade, «A Flor do Cacto», é um espectáculo fora de série, onde em cada cena o espectador encontra sempre um motivo para rir e para reflectir ao mesmo tempo. Além da história engraçadíssima, o êxito desta comédia deve-se ao extraordinário elenco que possui, á frente do qual se encontra a actriz Laura Alves, num dos seus melhores desempenhos. Também com magnífica interpretação actuam: Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto.

A encenação pertence a Manuel Santos Carvalho e as cenas são da autoria de Pinto de Campos, com cenografia executada por Manuel da Cunha e Silva. Carlos Dias e Eduardo.

Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45, e aos domingos e feriados também ás 16 horas.

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Hoje, às 22 horas

no **TEATRO GIL VICENTE**

EUNICE MUÑOZ

em

FEDRA

de JEAN RACINE

com

AMÉLIA REY COLAÇO

Maria do Céu Guerra, João Vasco, Zita Duarte, Lia Gama, António Marques

e colaboração especial de **MÁRIO PEREIRA** e **JOÃO GUEDES**

Encenação de **CARLOS AVILEZ**

Realização plástica de **JÚLIO RESENDE**

Tradução de **António Barahona da Fonseca**

Espectáculo para maiores de 12 anos. Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e subsídios do Fundo de Teatro e Fundação Gulbenkian

O EXITO CONTINUA!!!

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO **MONUMENTAL**

TEATRO COM AR REFRIGERADO

ÀS 21.45 H. ——— ADULTOS

PREÇOS DE VERÃO

3.º BALCÃO, frente 5$00

DOMINGOS, À TARDE, às 16 horas

LAURA ALVES

MAIS ALEGRE DO QUE NUNCA

3.º MÊS

10.ª SEMANA

NA COMÉDIA

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira Alda Pinto.

Encenação de SANTOS CARVALHO

UM ESPECT. DE VASCO MORGADO

COLISEU

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 17 anos)

O GRANDE FILME DE ESPIONAGEM

MISSÃO MORTAL

ACÇÃO, MISTÉRIO, VIOLÊNCIA

UM DOMINGO FELIZ COM MUITA DIVERSÃO E ALEGRIA TANTO DE TARDE COMO À NOITE, SÓ

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE É DIA GRANDE PARA OS FREQUENTADORES HABITUAIS DO LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS QUE ABRE OS SEUS PORTOES ÀS 15 HORAS

JANTARES AO AR LIVRE EM RESTAURANTES, ESPLANADAS OU RETIROS — PAVILHÕES E STANDS DE EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA — TODAS AS ATRACÇÕES DE CATEGORIA INTERNACIONAL EM MOVIMENTO CONSTANTE

TRANSPORTES FACEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

IMPERIO

«A NAVE DOS LOUCOS» (3 Óscars da Academia) a pedido na próxima sessão clássica do Império

Três óscars da Academia de Hollywood e dois prémios da Academia Francesa (Vivien Leigh e Oskar Werner) distinguiram a versão cinematográfica do famoso romance de Katherine Anne Porter «A Nave dos Loucos».

Esta obra de Stanley Kramer, com um conjunto de artistas de primeiro plano — a tão malograda Vivien Leigh, Simone Signoret, José Ferrer, Lee Marvin e Oskar Werner — narra a estranha odisseia do nosso tempo, as luzes e as sombras em que o passado e o futuro coexistem, verdadeiro painel da sociedade de política contemporânea, fresco de seres que podemos considerar como padrões da sociedade humana deste dealbar de uma nova época humana e histórica.

«A Nave dos Loucos», filme tão discutido como apreciado, será, novamente exibido, a pedido, na quarta-feira, ás 18 e 30, nas consagradas sessões clássicas do Império.

SÃO LUIZ e ALVALADE

A reposição de «Deus sabe quanto amei»

O filme «Deus sabe quanto amei» voltou ontem ás telas dos cinemas São Luís e Alvalade, onde a sua apresentação teve foros de grande estreia, o que não causa admiração dado o nível extraordinário da película, com a qual, se bem estamos lembrados, Shirley Mac Laine entrou definitivamente na constelação das estrelas de primeira grandeza do firmamento cinematográfico.

Filme excepcional, desde o argumento — extraído de novela de James Jone — até á interpretação magistral de Shirley MacLaine e Frank Sinatra, sem esquecer o primoroso realização de Vincent Minelli e a perfeição técnica e a qualidade da fotografia e da musica, «Deus sabe quanto amei» não perdeu, com o tempo, a mínima parcela de interesse, não obstante parte do publico, designadamente uma juventude moderna, especial, não seja capaz de ver na aventureira analfabeta mais do que uma mulher de figura grotesca, ridículamente vestida e pintada.

Outros excelentes actores se evidenciam na interpretação de «Deus sabe quanto amei»: Dean Martin, Martha Myger, Arthur Kennedy, Larry Gates e outros.

O público apreciador de bom cinema deve uma palavra de agradecimento á empresa do São Luiz e do Alvalade pela feliz ideia de repôr este belo espectáculo.

Os complementos são muito interessantes — Visor 55.

CINEMA DE TODO O MUNDO

Filme espanhol bem recebido em Veneza

«Belle de Jour», a história de uma noiva que tem sonhos, acordada, foi ontem exibida e recebeu louvores da crítica e do juri.

Na sua realização, o espanhol Luis Buñuel insere na sequência da película colorida os sonhos da noiva, a branco e preto, com tal naturalidade que se torna difícil a destrinça entre a verdade e a imaginação!

«Ello Dolly» no cinema

Gene Kelly vai realizar a versão cinematográfica de «Ello Dolly», a comédia musical que desde há alguns anos está a obter grande êxito na Broadway. Michael Kidd assegura a coreografia. As tomadas de vista iniciam-se em Janeiro próximo, com Barbara Streisand e Walter Mathau.

Filme americano rodado em Espanha

Está em Madrid a actriz Maria Gracia Bucelia, que se deslocou a esta capital para contracenar com Robert Mitchum e Yul Brynner em «Viva Villa». Este é o primeiro filme norte-americano desta actriz, que interpreta o unico papel feminino da película.

O espiritismo tomado a sério

George Cuker vai realizar finalmente uma película sobre os mediuns, como era desde há muito seu desejo. Intitula-se «The Spiritualist» e baseia-se no livro de um magistrado inglês que prefere extraordinárias experiências no ambito do espiritismo.

Uma peça de John Osborne cinematizada

Segundo o argumento extraído pelo próprio John Osborne da sua peça «Testemunha inaceitável», Anthony Page está a realizar em Londres um filme com o mesmo título. São intérpretes: Nicol Williamson, Jill Bennett e Eleanor Tazan.

Frank Sinatra espião na China

O actor Frank Sinatra vai desempenhar o principal papel de um filme de espionagem, «The Chairman», cuja acção decorre na China comunista. O argumento da película é extraído de um romance de Jay Richard Kennedy, recentemente publicado.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A.

Madalena Iglésias vai novamente actuar na América

A cançonetista Madalena Iglésias parte de novo para a América, a fim de actuar numa série de espectáculos ao lado de vedetas internacionais (no primeiro, em Toronto, participa também Domenico Modugno).

Assinalando o facto, Madalena Iglésias fará uma sessão de autógrafos depois de amanhã, ás 16 horas, numa discoteca na Rua do Carmo, pois o seu disco «Eu vou cantando», editado pela Tecla, está a ter grande êxito.

A permanência da simpática e categorizada artista nos Estados Unidos da América do Norte e no Canadá prolongar-se-á até Novembro. A sua partida de Lisboa está prevista para quarta-feira, ás 15 horas.

TEATRO ABC

TELEF. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL apresenta

HOJE, ás 20.45 e 23 horas, em duas sessões

Humberto Madeira

Ivone Silva

Aida Baptista
a actriz convidada

«MULHERES À VELA»

Texto de PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA e ROGÉRIO BRACINHA — Música de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

—— COM ——

HUMBERTO MADEIRA ★ IVONE SILVA

AIDA BAPTISTA, a actriz convidada ★ **BEATRIZ DA CONCEIÇÃO**

ÓSCAR ACÚRSIO — WILMA PALMER — ORLANDO FERNANDES — CARLOS GONÇALVES

Coreografia de CHARLES — Figurinos e montagem de MÁRIO ALBERTO

ÊXITO TOTAL DE UM GRANDE ESPECTÁCULO

A bilheteira abre, diáriamente, ás 13 horas

(ADULTOS)

AR CONDICIONADO

TEL. 53 85 86

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

RAUL SOLNADO apresenta

HOJE, 2 SESSÕES ★ (Adultos) às 21 e às 23 horas

— AR CONDICIONADO — BILHETES DESDE 15$00

2.ª-FEIRA não há espectáculo para descanso da companhia

UM ÊXITO DO BRASIL

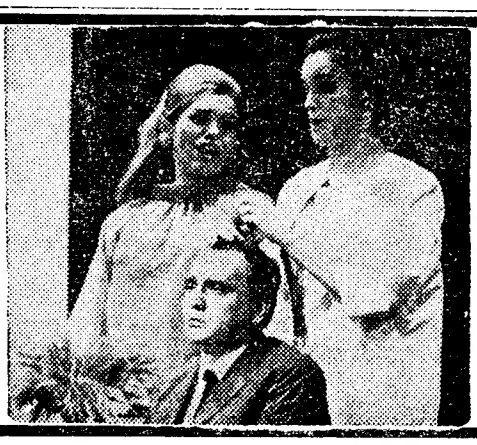
MAIS DE UM ANO NO CARTAZ!

«OS PAIS ABSTRACTOS»

COMÉDIA DE **PEDRO BLOCH** COM

GLAUCE ROCHA • JORGE DÓRIA • ANA MARIA NABUCO

DA COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIA



TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

O VERÃO ESTÁ A ACABAR

— Antónia Tonicha disse. Antónia Tonicha, cujo nome soa nas trombetas da fama a todos os ventos do quadrante, não parece ter ombros para suportar tanto entusiasmo, virá talvez a sofrer as consequências dos exageros que tecem à sua volta, ela parece não se importar muito, lá vai cantando as suas coisinhas na sua voz coisinha, voz sem nenhuma culpa do que dizem, lá vai dando uns passinhos para a esquerda, para a direita, estalinhos com os dedos, sempre a conheci assim desde a primeira vez que a vi na Televisão, uns passos desgraciosos, nunca ninguém lhe disse isso, nenhum dos seus muitos admiradores? Nenhum lhe disse que são nefastos todos os movimentos que se aprendem, cada artista tem o seu próprio movimento, «tem o movimento de que precisa». Imaginem só, aqueles borrifos de ié-ié-ou-lá-o-que-é na canção da avozinha, tadinha, qué uma santinha...

Bom, mas o que foi que a Antónia Tonicha disse numa canção? Disse que «da vida espera mais, muito mais».

Acontece o mesmo comigo, em relação aos festivais da canção. Espero mais, muito mais. O velho sebastianismo com o rabo de fora, não sei se estão a perceber...

Por muito que eu esperasse, não esperava, confesso, esta passeata até á Curia. Inesperada e, por inesperada, carregada de uma subita magia E mais uma vez se provou a eficácia da Televisão, com perdão de alguns críticos facciosos: enquanto a C. P. leva passante de 200 escudos por uma fuga curiosa (Curia+osa), a Televisão faz-nos o mesmo serviço completamente de graça... e com brindes. Vivóóóó!

Foi pena que esta ideia não surgisse há dois meses. Agora, o Verão está a acabar, o Inverno traz as ovelhas da montanha para o redil. Foi Gina Maria quem o disse:

adeus ao verão
a flor caiu
e secou no chão...

Este festival, o primeiro grande festival da Curia, tinha assim todo o significado do lenço a acenar, a acenar, no clássico adeus. Adeus ao Verão. E para o ano cá te espero...

A ILHA... SEM TESOURO

—O festival teria de ser ao ar livre. De Verão, mesmo nas vascas, é assim. Palavra, adoro estas coisas feitas ao ar livre, não há nada que me aflija mais do que as borboletas dos leques a esbracejar na sala quentíssima.

Ao ar livre mas onde. Claro que na Curia havia muito onde. Sim, porque Curia não é apenas leitão assado (viram? Viram o espectáculo daquela travessa? Os realizadores portugueses começam a seguir a táctica da mulher doméstica: a prender o telespectador pela boca...), não é só o espumoso até encher todo o écran a transbordar. Curia é vinhas, é eiras, é esplanadas, é parque.

Mas sonhou-se uma coisa insólita. Por exemplo, uma ilha, uma ilha é que era bom, uma ilha ali no meio do lago onde vogam barquinhos romanticos com pernas vistosas lá dentro. Uma ilha. Solicitou-se a colaboração dos Sapadores de Tancos e do regimento de Beirolas e a ilha fez-se.

Fez-se, e quando aparece uma ilha aparece logo a ideia de um tesouro. Ilha sem tesouro é ostra sem pérola. Durante duas horas, utilizando o mapa de Stevenson, centenas de milhares de telespectadores procuraram o tesourozinho.

Não o encontraram em Tom de Matos, que é moeda televisiva já muito gasta; nem em Maria Valejo, muito nervosa, aqui e ali quase a perder o pé; nem em Gina Maria, apesar de muito certinha e conhecedora dos seus limites; nem em Io Apoloni que canta como a nossa vizinha do primeiro andar, o Henrique disse que ela «tem dado ao teatro ligeiro uma colaboração activa», viu-se, viu-se, mas, que diabo!, também né preciso obrigá-la a cantar; nem nos fados de Coimbra, aqueles fados completamente desnatados já não se usam, aqueles fados em que se fala de uma guitarra *«feita do mesmo lenho / das antigas caravelas...»*; nem na Maria Teresa Quintas que tem uma certa presença, uma certa pinta, mas a quem não ensinaram que no fado há que saber *atacar*, *sustentar* e *acabar*, fado não é apenas dar de ombros e emprestar á voz um certo ar cínico ou malandrão.

O publico não encontrou nesta ilha nada que se parecesse com um tesouro. Verdade seja que não procurou com muita atenção, entretido com os barquinhos romanticos, sim, porque a todo o momento o realizador impingia-lhe as navegações de cabotagem, *come barquinhos, menina, come barquinhos!*

Mas se não encontrou tesouros, o publico ao menos riu? Sim, porque quando se ri nem tudo está perdido. Uma pessoa que não ri desceu ao ponto mais baixo da escala, pois perdeu o atributo que, segundo Rabelais, mais o distingue dos outros animais.

Não, o publico não riu.

HUMORISMO

— Verdade seja dita. Os organizadores deste festival fizeram por isso. Incluíram nele quatro nomes produtores de riso: Solnado, Camilo de Oliveira, Badaró, José Viana. Só estes dois ultimos compareceram. Para quê?

Foi uma armadilha que lhes preparou a Televisão. Tenho dito aqui algumas vezes (e voz de critico é voz de publico) que a falta de humor é uma das grandes lacunas nos programas de televisão. O que é que faz a R. T. P. para nos calar a boca? Como quem diz: «Vejam lá se é possivel fazer programas humoristicos com este material...» Muito simplesmente, a R. T. P. dá a prova: Traz os humoristas.

Uma tristeza. Badaró foi de uma total falta de espírito, utilizou processos já com barbissimas, foi a personificação da impotência em arrancar uma gargalhada, a sua história *queria* ter graça, mas essas coisas não se querem. E quando a história não é jocosa a situação do humorista é dramática e isso corta ainda mais as vasas ao riso do público.

Quem pode rir com graças deste género:

— Quer sol ou sombra?
— Sombra? Acha que eu vim a Portugal para ficar á sombra?

Ou:

— Quem quer bater nos animais, bata na sogra que tem em casa, fica tudo em família.

Ou ainda:

— O touro não investia na capa encarnada porque era do Belenenses...

Dramática: sim, eis como deve definir-se a presença de José Viana-o-homem-que-ri. Que lástima! Que estranho fenómeno se estará a passar com este excelente artista? Ele, dotado de uma extraordinária capacidade de comunicação, como pode acontecer que tão divorciado do público possa estar? Em lugar de fazer rir, ri ele, faz a festa sózinho, como se quisesse tornar o seu riso numa arma de alegrar os outros. Ora José Viana, se estuda, como profissional que deve ser, os fenómenos do humor, deve saber que rir é uma situação de que ninguém se orgulha, tem até a sua face deprimente, é negócio tão íntimo, tão pessoal como chorar. Como se liberta o riso dessa situação incómoda? Tornando-se colectivo. Quer dizer: tornando-se impessoal.

Acredite: o seu riso sonante e com os dentes todos, o seu riso soluçado, indispõe os espectadores. Não os atrai. Passe em revista os grandes cómicos que conhece e diga qual é o que ri *antes* ou *depois* de fazer rir.

Pense nisso, homem. Não vê que não lhe quero mal, não vê que quero até levá-lo áquilo que hoje é quase uma obra de misericórdia: fazer rir, ajudar a passar o nosso tempo...

ESTA JÁ VAI LONGA...

Alguma coisa mais haveria para dizer. Madrugada que já é (a menina de Modigliani que tenho á cabeceira fita-me com os seus olhos muito tristes...) ficaríamos aqui a conversar até ao meio-dia. Mas não vale a pena. Não vale falar de Simone, cuja voz continua em baixa de forma, embora a sua presença tenha ganho uma sobriedade, em atitude consciente; falar de Breyner, que muito se assemelha a uma casa nova e já em ruína; falar de Mascarenhas, que apareceu numa actuação despropositada, com duas canções que se esquecera de apresentar no último estendal; falar de Henrique Mendes, de uma banalidade confrangedora, quase senil, num tipo de descontracção com muito de familiar, no mau sentido, e pouco de profissional; do realizador que, como um símio maníaco, saltou da ilha para as árvores, das árvores para os barcos, dos barcos para a ilha, e não fugiu disso, de público nem amostra, aquelas palmas eram fantasmas...

Enfim, deste I Festival da Curia o que se salvou? Salvou-se a intenção. Vocês já repararam? A intenção salva-se sempre, aqui e em todo o lado. Qual será a marca do seu cinto de salvação? — *M. C.*

Inscrições no Centro de Estudos de Bailado do I. A. C.

De 20 a 30 do corrente mês estarão abertas as inscrições para os cursos de dança e bailado do Centro de Estudos de Bailado do I. A. C., que funciona anexo ao Teatro Nacional de S. Carlos e Conservatório Nacional.

Podem inscrever-se alunos de ambos os sexos dos 7 aos 18 anos de idade. As inscrições fazem-se na secretaria do Centro (Rua Serpa Pinto, 9), todos os dias úteis, das 9 e 30 ás 12 e 30 e das 14 e 30 ás 18 horas, e aos sábados, das 9 e 30 ás 12 horas.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 10: Aventuras**

A R T. P. apresenta, esta noite, mais um episódio da série policial de aventuras. O novo episódio intitula-se «A vida por um fio».

veja MELHOR num KB

«O incerto amanhã»
classificado em Hollywood como «um filme que é um filme»

Otto Preminger é um dos grandes realizadores de Hollywood que gosta de pegar em assuntos delicados e que nunca tem medo de um ferro em brasa. Dá prova do seu sentido da necessidade de analisar os acontecimentos da actualidade com o seu novo filme «O incerto amanhã», baseado no romance intitulado «Hurry sundown», da autoria de Katya e Bert Gilden. Depois de uma apresentação do filme á Imprensa de Hollywood, a opinião unanime expressa foi: «Finalmente, um filme que é um filme!».

Numa época em que fazer filmes é considerado equivalente a fazer experiências das mais fantásticas, Otto Preminger tem a coragem de fazer um filme que não pretende que o espectador se ponha a adivinhar, que não dá dores de cabeça e que não requer que se ponha a fantasia no lugar da realidade. «O incerto amanhã» é um filme que conta uma história em linha recta e no qual giram figuras claramente definidas e caracteres dos tipos mais diferentes. O filme desenrola-se no Sul dos Estados Unidos, na Geórgia, aproximadamente um ano depois do fim da II Guerra Mundial.

Os intérpretes

A escolha dos intérpretes foi muito feliz. A arte de dirigir de Otto Preminger é excepcional e consegue um rendimento elevadíssimo dos actores. Muito digno de admiração é o inglês Michael Caine, no papel de «Henry Warren», um homem que durante a guerra conseguiu ficar na sua terra e que, reconhecida a conjuntura, conseguiu colocar-se no meio dos grandes negócios quando os vizinhos ainda regressam da guerra. O cinismo desse homem ávido não conhece limites. Michael Caine dá-nos uma interpretação impressionante, que atinge o ponto mais alto quando ele próprio reconhece que está prestes a perder o negócio da sua vida, a sua mulher e também o respeito dos seus conterrâneos. Não desiste, porém, e numa explosão de ira selvagem destrói a obra e os haveres dos seus vizinhos, cuja unica culpa era a de estarem agarrados ao seu pedaço de terra. Jane Fonda tem o papel da jovem esposa deste egoísta. John Phillip Law, que se tornou conhecido pela sua interpretação no filme «Ai vêm os russos, ai vêm os russos!», tem o papel de um branco que regressa da guerra, e Robert Hooks, o vizinho, é interpretado pelo negro Reeve Scott. A cantora negra Diahann Carroll faz o papel de professora.

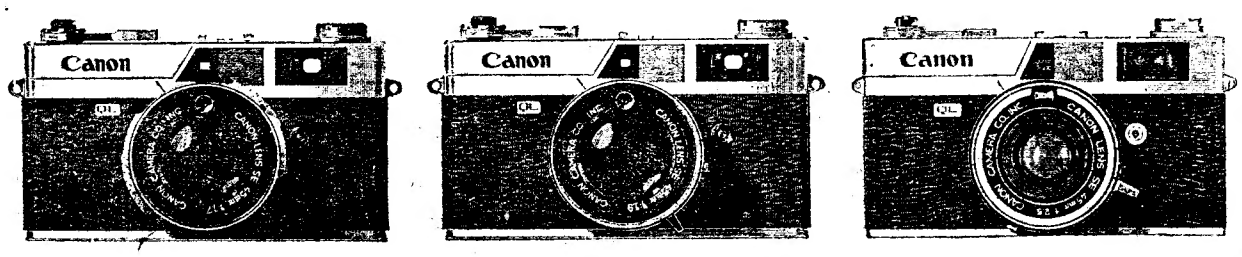
Sempre com o dedo nas feridas

Otto Preminger ousou ir filmar um assunto, no Sul dos Estados Unidos, que ali não é visto com bons olhos. Quando regressou a Hollywood, exprimiu-se de maneira entusiástica: «O nosso filme passa-se na Geórgia de há 20 anos. O facto de nos ter sido possível rodar ali o filme sem incidentes, prova que desde então tudo ali se modificou. Se assim não fosse, não poderíamos ter rodado este filme no Sul dos Estados Unidos!». Infelizmente, o optimismo de Otto Preminger está a ser contrariado pelos acontecimentos das ultimas semanas.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* «Bairro Alto», uma composição do poeta Carlos Simões Neves, é o ultimo êxito do jovem artista Nuno de Aguiar, presentemente a trabalhar no «Forcado».
* Tem sido escutada com muito agrado, no restaurante típico «Mil e Um», a cantadeira amadora Isaura Pereira.
* Está a actuar, com grande êxito, na «Toca», o castiço cantador Eduardo Franco.
* Encontra-se em digressão artística pelas praias algarvias a cantadeira Maria do Espírito Santo.
* A artista Eduarda Maria deve apresentar-se dentro de dias num programa da Radiotelevisão.
* Arminda da Conceição continua indigitada para o Teatro Maria Vitória.
* Após uma triunfal digressão pelo Canadá, já regressou a Portugal a cantadeira Estela Alves.
* Vai empreender nova digressão turística ás Américas a acordeonista Eugénia Lima.
* Continua a actuar com muito agrado na Adega Machado a cantadeira Maria Rosa Rodrigues.
* Acompanhada dos seus guitarristas privativos, já se encontra na Argentina a cantadeira Amália Rodrigues, que naquele país vai dar uma série de espectáculos.
* Regressou a Portugal o cançonetista Rui de Mascarenhas que, dentro de dias, parte de novo para a América do Sul.
* Encontra-se a trabalhar na «Toca», de Carlos Ramos, a cantadeira Adelaide Rodrigues.
* Acentuaram-se as melhoras da cantadeira Natércia da Conceição, vítima, há dias, de um desastre de viação.
* A cantadeira Celeste Rodrigues deve, ainda este ano, voltar ao Canadá.
* A bailarina Judite deixou de fazer parte do conjunto do acordeonista Túlio Pereira, presentemente a actuar no restaurante típico «O Timpanas».

Canon
a melhor óptica fotográfica do mundo



Canonet QL17 — Canonet QL19 — Canonet QL25

as "CANONET" são as máquinas fotográficas mais vendidas em todo o mundo

Distribuidores: sonipol Av. 5 de Outubro, 56 - Lisboa

Francis Graça volta ao Porto para leccionar no Parnaso e está a criar um bailado para a Fundação Gulbenkian

Há algumas semanas que se encontra em Lisboa o bailarino e coreógrafo Francis Graça, antigo director dos Bailados Verde-Gaio e um dos pioneiros da dança no nosso país.

Francis Graça viera do Porto, onde se encontrava há alguns anos, leccionando dança na Academia Parnaso, de cujo corpo docente passou a fazer parte logo que deixou o Teatro de S. Carlos.

A propósito desta vinda a Lisboa do conhecido coreógrafo falou-se muito em novos projectos do artista.

Com efeito, assim era, embora Francis Graça, que entretanto deixava a escola em que ensinava, tenha sido obrigado, por motivos de saude, a abandonar, por agora, os projectos que estavam prestes a concretizar-se. A propósito deste assunto quisemos trocar algumas impressões com Francis Graça.

● Um projecto

— Na verdade — diz-nos o artista — eu vim para Lisboa com um estupendo projecto, para realização do qual contei com as melhores boas vontades, que espero poder vir ainda aproveitar quando para tanto se me deparar ocasião.

Terminado o passado ano lectivo pedi que me desligassem das minhas funções no Parnaso. É certo que ali tenho encontrado sempre um magnífico clima para o meu trabalho, quer da parte da direcção, quer da parte das minhas alunas e suas famílias, que têm sido sempre inexcediveis de carinho por mim.

O dinheiro ganho ali, acrescido da pensão que me concede o Secretariado Nacional da Informação, têm-me permitido viver com decência, embora sem riqueza, porque nada amealhei ao longo da minha carreira artística de bailarino e mestre de dança.

Mas as ambições dum artista não morrem nunca, como sabe, e eu sinto-me perfeitamente capaz de acrescentar ainda qualquer coisa á minha carreira. Tenho, além disso, saudades de Lisboa, e da família e amigos que aqui deixei, embora os do Porto sejam formidáveis. Pensava, pois, voltar. Falei nos meus desejos a vários amigos, que residem e estão ligados a várias actividades na linha do Estoril. Conto, entre esses, Joaquim de Serra e Moura, o presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, para não falar de outros, como, por exemplo, o dr. Francisco Mata.

● Nervos

Tencionava eu montar no Estoril, mesmo junto ao parque, um estudio de dança, onde prosseguisse a minha actividade docente e pudesse constituir o fulcro duma mais rasgada actividade balética em toda a Costa do Sol. Recebia, para tanto, uma ajuda financeira da Junta e o seu precioso apoio. Comecei a procurar casa, uma vez que falhou um primeiro projecto, a princípio encarado. Foi aí que começaram os meus problemas, porque eu nunca fui pessoa de acção, neste sentido de organizar coisas de raiz, e pedi demásiado ao meu físico. Calcorreei ruas e passei por vários andares, que me pudessem servir simultaneamente de habitação, estudio e sede para a Academia. As dificuldades foram muitas, mas, finalmente, encontrou-se uma casa que servia menos mal. Chegámos mesmo a dar o sinal de arrendamento até que os meus nervos, finalmente, deram de si. Tive um esgotamento, uma violenta crise nervosa que me deixou incapaz de qualquer actividade. Não tivessem sido os amigos devotados que possuo, a amparar-me, e tudo teria sido pior.

● Trabalhar

Chamados os médicos, eles prescreveram-me um tratamento violentíssimo, com repouso absoluto, que, finalmente, algumas semanas depois me permitiu recompor-me. Mas o mal estava feito.

Quando me senti doente vi-me na obrigação de me desligar dos compromissos tomados com a Junta de Turismo da Costa do Sol, com muita pena minha e, suponho, dos meus patrocinadores.

Outra das razões que me conduziu àquela crise de saude foi o facto de me ter começado a preocupar com outro trabalho, num novo bailado que a Fundação Gulbenkian me encomendaria, estando nós em negociações para tanto. Comecei também a trabalhar nesse domínio, aproveitando uma ideia que me pareceu aceitável para prosseguir na linha de criação de bailado português, como. aliás, me era pedido pela Fundação. Falei com o maestro Frederico de Freitas, criador, já, doutras partituras para coreografias minhas, e nesse domínio de consultas e trocas de impressões temos continuado, pode dizer-se que em verdadeira fase criadora, embora os pontos de vista de Frederico de Freitas não coincidam muito, em princípio, com os meus.

● Um novo bailado

Mas, na criação de qualquer obra, em especial tratando-se dum bailado para o qual se reunem um coreógrafo, um artista plástico (Artur Casais) e um musico, a tarefa requer os sucessivos ajustamentos que se irão fazendo.

Por agora, pois, regresso ao Porto, continuando a leccionar na Academia Parnaso, onde o meu amigo Correia de Oliveira prossegue no desenvolvimento de uma obra cultural tão meritória.

Continuo a ter entre mãos a factura do meu bailado e, felizmente, a saude recuperada. Isso é ainda o mais importante, porque é a base de qualquer actividade que desejo continuar a desenvolver, mesmo depois de ter servido, durante quase meio século, a dança portuguesa.

Agora, paralelamente com as minhas aulas, vou entregar-me á tarefa de criar o novo bailado, o primeiro que faço, depois de alguns anos. Há quem pense que o tema por mim idealizado para este «tríptico» não será a grande coisa que devia marcar o meu reaparecimento.

Eu não tenho a mania da minha genialidade, mas estou convencido que poderia, com o material de que disponho e essa história simples, realizar um bailado que se possa considerar harmonioso, no aspecto da dança e do teatro.

LABORATÓRIO DE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS

Muito acreditado junto da classe médica, com marca de confiança, e com bastantes especialidades registadas na D. G. SAÚDE e C. R. P. Q. F., admite sócio para gerência.

Carta à Delegação deste Jornal, Rua do Almada, 30-2.º, ao n.º 37.

PRÉDIO EM LISBOA

PERMUTA-SE

COM TERRENOS APROVADOS OU QUINTA

Prédio acabado de construir totalmente alugado, rende 387 600$00. Vende-se por 6500 contos. Recebe-se em permuta terrenos aprovados ou quinta até 2000 contos, e 4500 contos em dinheiro. Somos os próprios e só tratamos com os próprios. Resposta ao apartado n.º 2730.

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas

AGÊNCIA DE S. JOÃO DA MADEIRA

depositar é investir

Procurando servir melhor os seus clientes, o Banco de Angola criou uma Agência em S. João da Madeira, na Praça de Luis Ribeiro, na qual poderão ser realizadas todas as operações bancárias, nomeadamente:

- Depósitos à ordem, com pré-aviso e a prazo
- Desconto e adiantamentos sobre letras
- Cobrança de letras
- Créditos documentários
- Compra e venda de moeda estrangeira
- Garantias bancárias
- Guarda e conservação de valores

forma N1-8-67

BANCO DE ANGOLA

ao serviço de Portugal

Sede: Rua da Prata, 10-22 — Lisboa
Direcção-Geral e Filial: Luanda

Começa amanhã em Lisboa
um congresso internacional de peritos químicos

Na Sociedade Portuguesa de Química e de Física (Faculdade de Ciências) começa amanhã, para terminar no dia 15, inclusive, o VII Congresso da A.I.D.E.C. — Association International des Experts Chimistes.

A sessão inaugural efectuar-se-á pelas 14 e 30, e será presidida pelo vice-reitor da Universidade Clássica, prof. Kurt Jacobsson.

O programa social compreende, amanhã, uma visita ao Instituto do Vinho do Porto; no dia seguinte, uma digressão por Azambuja; quarta-feira, uma recepção no Castelo de S. Jorge, oferecida pelo Município; e quinta-feira, uma ida a Sintra, Estoril e Cascais, seguida de recepção no Hotel Ritz.

A sessão de encerramento do Congresso efectuar-se-á, dia 15, na Junta Nacional do Vinho.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Túlia Ribeiro de Azevedo e Moura

No Porto, faleceu ontem a sr.ª D. Túlia Ribeiro de Azevedo e Moura, mãe dos srs. arquitecto Rui Eugénio de Moura Leal e engenheiro Fernando Manuel de Moura Leal. Do funeral foi encarregada a Companhia Funerária e Decorativa Portuense.

FUNERAIS

Joaquim Vieira

PORTO, 10 — Saiu hoje, com grande acompanhamento, para o cemitério do Prado do Repouso o funeral do antigo bombeiro voluntário, ajudante sr. Joaquim Vieira, que, há mais de 50 anos, iniciara a sua carreira no corpo activo dos Bombeiros Voluntários do Porto. Incorporaram-se no préstito funebre direcções, comandos, numerosas viaturas e representantes das corporações nortenhas. O féretro foi coberto com a bandeira dos Voluntários do Porto, que a rainha D. Amélia bordou a ouro e lhes ofereceu. Muitas coroas de flores cobriram o ataúde.

Uma sessão em Torres Vedras da Campanha de Prevenção contra Incêndios nas Florestas

TORRES VEDRAS, 10 — Promovida pelo Batalhão de Infantaria n.º 3, da L. P., houve no Teatro-Cine Ferreira da Silva, em Torres Vedras, a primeira de uma série de sessões cinematográficas de propaganda preventiva contra fogos em matas.

Assistiram autoridades civis e militares, comandos e deputações de todas as corporações de bombeiros dos concelhos da área daquele batalhão, oficiais e legionários e muito povo.

No final da sessão, comentou os filmes o comandante de bombeiros sr. Ferreira Tavares, delegado do Conselho Nacional de Incêndios.

Faleceu Helen Flint que foi corista das «Ziegfilld Follies»

WASHINGTON, 10 — (A. N. I.) — Morreu com 69 anos Helen Flint, que foi corista das «Ziegfilld Follies» e «estrela» de cinema. Na quinta-feira, fora atropelada por um automóvel e ontem morreu no hospital.

Durante a sua carreira, contracenou com alguns dos maiores nomes do cinema, como duas vezes, por exemplo, com Humphrey Bogart.

Homenagem a individualidades médicas e farmacêuticas

A Associação Brasileira de Medicina de Aeronáutica e a Academia Brasileira de Medicina de Aeronáutica, em conjunto com a Sociedade Farmacêutica Lusitana (Sindicato Nacional dos Farmacêuticos), vão homenagear algumas individualidades médicas e farmacêuticas, bem como organismos oficiais portugueses, conferindo-lhes diplomas e medalhas.

Nesta sessão, que se efectuará na sede da Sociedade Farmacêutica Lusitana, na Rua da Sociedade Farmacêutica, n.º 18, serão distinguidos os srs. profs. drs. Arsénio Cordeiro e Albano Pereira Júnior, brigadeiro dr. João José Varela, capitão-de-fragata dr. Carlos Fernando Costa da Silveira, dr. Varejão Castelo Branco e dr.ª Silvina Fontoura de Carvalho; os Serviços de Saúde do Exército e da Marinha e ainda o Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos.

Além das individualidades e directores dos Serviços homenageados, estarão presentes na referida sessão proeminentes figuras brasileiras dos quadros de Saúde da Aeronáutica, como o tenente brigadeiro dr. Orivaldo Benites de Carvalho Lima, o brigadeiro Gerardo Magella Bijos, o major-brigadeiro dr. Geraldo Cesário Alvim e o brigadeiro dr. George Guimarães.

Na véspera, o Sindicato Nacional dos Farmacêuticos oferecerá, no Restaurante Cozinha Velha, em Queluz, um jantar de homenagem ás referidas individualidades brasileiras.

Navios franceses no Tejo

Oferecido pelo adido naval francês, na sua residência em Paço de Arcos, efectuou-se, hoje, um almoço dedicado aos comandantes e oficiais dos navios da 1.ª divisão de escoltadores rápidos da Armada francesa, que se encontram no Tejo, atracados ao cais de Xabregas, e ao qual assistiram, também, como convidados, alguns oficiais da Armada portuguesa.

Durante a tarde, os barcos franceses estiveram patentes ao público e foram muito visitados.

Amanhã, dia da celebração do Dia da Marinha, a Armada francesa estará presente numa cerimónia a realizar pelas 10 e 30, junto do Padrão dos Descobrimentos, em Belém.

Às 16 horas, a divisão de escoltadores rápidos deixará o Tejo.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

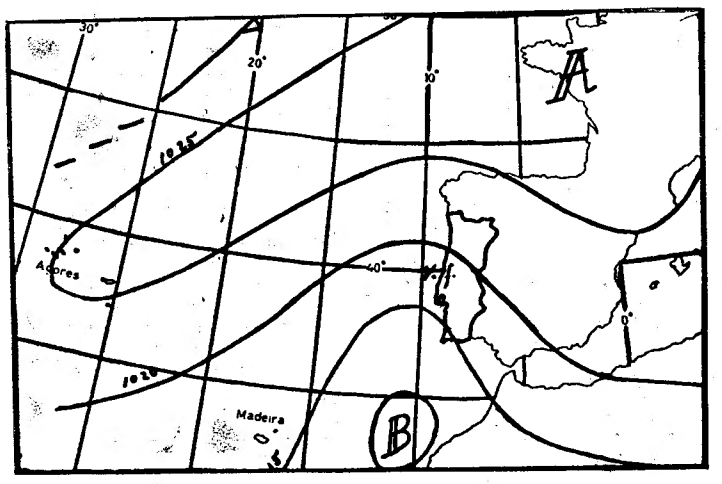
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°,4; na água do mar, 16°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 32°,5; mínima: Montalegre, 9°.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de leste.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Coimbra, 20°; Faro, 25°; Funchal, 22°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 16°; Portalegre, 21°; Porto, 19°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 11 — Um anticiclone que se estende dos Açores até à Europa Central e uma depressão centrada a oriente da Madeira influenciarão o estado do tempo nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco ou moderado predominante de leste; possibilidade de trovoadas durante a tarde na região leste do Alentejo.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 7 e 13
Ocaso ás 19 e 55

MARES

PREIA-MAR: Dia 10 — Às 8 e 02 (3,6 m); 20 e 39 (3,6 m). **Dia 11** — Às 9 e 02 (3,4 m); 21 e 49 (3,3 m). **Dia 12** — Às 10 e 25 (3,3 m); 23 e 20 (3,2 m).

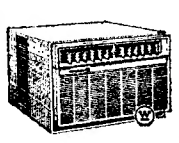
BAIXA-MAR: Dia 10 — À 1 e 29 (1,3 m); 13 e 58 (1,4 m). **Dia 11** — Às 2 e 20 (1,6 m); 15 e 02 (1,6 m). **Dia 12** — Às 3 e 40 (1,8 m); 16 e 40 (1,8 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 18 — Dia 26 — Dia 3

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

OS 12 MESES DO ANO COM A TEMPERATURA PREFERIDA

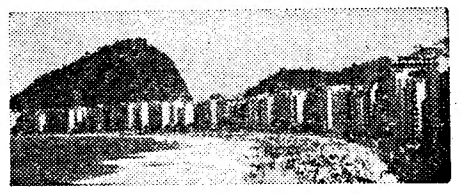


CONDICIONADORES DE AR Westinghouse
ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA
Pode estar seguro se é Westinghouse
Distribuidores: sonipol Av. 5 de Outubro, 56 - Lisboa

ANDARES
VENDEM-SE
EM **RIO DE MOURO**
A cerca de 100 metros da Estação dos Caminhos de Ferro.
A 24 minutos do Rossio. — A 10 minutos de Sintra
•
PRÉDIOS ACABADOS DE CONSTRUIR
ANDARES PRONTOS PARA HABITAR
4 ASSOALHADAS **165** E **170** CONTOS
PREÇOS FIXOS
A PRONTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS
Para os Beneficiários das Caixas de Previdência
ORGANIZAÇÃO
BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.°, Dt.° — Lisboa
Telef. 320047 - 320063

PRÉDIO EM LISBOA
3783 CONTOS
A Praça de Espanha. Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 227 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento. Livre de encargos
•••
BOM PRÉDIO
3814 CONTOS, ISENTO
Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840$00. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento. Livre de encargos
Organização
BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.°, Dt.° — Lisboa
Telefones 32 00 47 - 32 00 63

CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

NADA MAIS DO QUE PAISAGENS, CENÁRIOS, PROJECTOS E SONHOS

UM POR MIL: — *Diante da janela tenho a praia imensa da Barra. Diante dos olhos, na minha mesa, a planta colorida da Guanabara. Montanhas, baía, riozinhos, lagoas, o labirinto das ruas, a colmeia apertada dos bairros, e a verde mancha das matas de onde partem futuras avenidas que voam como setas disparadas pelos arcos de remotos índios tupis, para cairem, lá longe, á beira do mar ou no alto de alguma serrania panoramica, deixando rastros de paisagens desconhecidas e de que só agora os cariocas começam a descobrir os encantos. Eis um mundo novo. Existe um Rio de Janeiro que está nascendo agora. Aqui, no areal sem fim da Barra, sinto-me dentro de um planeta recriado. E volto a esmiuçar a planta guanabrina, para imediatamente fixar os olhos numa nesga, entalada entre morros e mar onde leio este sinónimo de sedução: Copacabana. No mapa, uma coisinha á toa. Na verdade a ilusão do Paraiso. Um paraiso que não soube encontrar-se e que, por ganancia, reduziu ao minimo o tapete largo da praia para nele enfileirar a principio chalés arte nova e castelinhos romanescos que viraram depois ambiciosos edificios de apartamentos.*

EM BUSCA DO DESTINO: — *Quis ser, Copacabana, uma praia de prazer, de férias, de luxo, de* snobs? *Talvez. Mas nunca se definiu, nem se especializou. Ficou para trás na corrida em que se valorizaram as grandes praias internacionais. Em Miami há mais água nas piscinas do que no mar. Existem, por aqui, hotéis como, por exemplo, os do México, monumentais e espectaculares? Não. O melhor, entre todos, está, em tudo, atrasado meio século, vivendo da reminiscência dos destronados* palaces *de tipo francês. Joga-se, como na* Côte d'Azur*? Não. É a praia do Amor? Não. Quando muito, a do amor fácil que se paga em dólares. É um bairro boémio? Criou, eu sei, dezenas de inferninhos de aparência e penumbra boémias, que de dezenas passaram a centenas, a milhares, acabando por transformar todo o bairro num tumultuoso inferno, dominado pelas sêdes burguesas de «whisky» nacional. Virou, então, bairro familiar? Também não. Dificil explicar o caso. Tentemos. Lembram-se, há meia duzia de anos, da hora Brigite Bardot que todos nós vivemos? Pouco antes tinhamos amado o sonho Marylin Monroe. Pois é. Acontece que Copacabana tem aquele encanto que se desgarra da presença, mesmo em imagem, das mulheres perturbadoramente* sexy. *Copacabana enfeitiça. E de feitiços, embora semanalmente consulte a ciência confusa de dona Gondinha, minha velha mãe-de-santo, moradora há longos anos no alto daquela ladeira do Leme que tem o nome esquecido de Ary Barroso, nada sei. Sim, de feitiços não sei nada. Os feitiços vivem-se. Não se explicam.*

A NOTÍCIA FATAL

Mas tudo isto para lhes dizer o quê? Sim, não tenham duvidas, para lhes anunciar o fim de Copacabana. Dentro de vinte anos, Copacabana será um bairro tão fora de moda como é hoje o Flamengo, ou como foi antigamente o aristocrático Botafogo, Copacabana, leitor, será, no futuro, um gheto. *Sim, apenas a lembrança amável de um* gheto, *um* gheto *sorridente, a juros altos, nascido em 1939, quando os judeus aqui chegaram representando o papel de humilhados e perseguidos e que hoje, em Copacabana, são donos de tudo que é loja e apartamento. Ganharam com a troca*

LEMBRANÇA ANTIGA: — *Lá longe, havia uma praia de começo-do-mundo onde alguns e algumas iamos, muito antes da pobre Luz del Fuego, fazer o que nesse tempo era considerado um escândalo: — um pouco de nudismo. E eu, recém-chegado da Costa da Caparica, tentava compreender a paisagem com os olhos surpresos de Estácio de Sá que, por certo, por ali andara vendo, ao natural, aquelas índias esguias e sorridentes que hoje apenas encontramos nos álbuns do Jean Mazon. O local, marcado por enorme e solitária rocha que talvez ali esteja, á laia de monumento, para recordar felizes encontros amorosos de não sei que deuses pagãos, é conhecido pelo nome evocativo de Recreio dos Bandeirantes. Hoje, através quilómetros e quilómetros de paisagem, de montanhas, de lagoas, de rios e do mar bravio visto nos mais variados ângulos, abrem-se avenidas litorâneas, onde espero que os modernos arquitectos tenham esboçado, com acerto, o Rio de Janeiro de amanhã.*

O RIO DE JANEIRO DE AMANHÃ: — *De amanhã? Mas porque não de hoje, porque não de agora mesmo? Porque não vamos, o leitor e eu, viajar no futuro, num desses aparelhos chamados* Olhos Electrónicos *para descobrirmos, por conta própria, esse Rio de Janeiro de amanhã que eu tenho sérias duvidas de que possa ainda ser o meu.*

Imagine-se num bólide que o espera junto a um dos lagos do Rossio. Passe, quase roçando, pelo escuro bronze do senhor Dom Pedro. Olhe os abismos negros que se escondem por detrás da fachada do meu velho D. Maria. Sobrevoe a Avenida da Liberdade. Sorria desse quintal chamado Parque Mayer. Dê meia volta. Dirija-se á praia. Adeus, Torre de Belém! E agora o mar. Azul, azul, azul. Estamos na era maravilhosa da velocidade. Ao passar por Fernando Noronha, Norberto Lopes lembrou-se certamente dos restos esgarçados do avião de Sacadura e Gago Coutinho. Azul, azul, azul. E lá estou eu, no galeão, erguendo os braços a saudá-lo. Descem. Tomamos o meu veloz helicóptero. O Museu de Arte Moderna. O Monumento aos Mortos da Guerra. E esse parque verde e juvenil do Flamengo, roubado ás águas resignadas da baía da Guanabara, ficou para trás. Corremos sobre a espuma branca do quebra-mar. Ipanema. Leblon. O mar á esquerda, e á direita a cordilheira da Gávea recortada em volumes e cores bizarras. Mas de repente começam a funcionar os olhos electrónicos. *E estamos diante de uma praça de arquitectura nova e ousada, que é o pórtico feliz do Rio de Janeiro de amanhã.*

Que parentesco têm estes arquitectos com Oscar Niemeyer? Não sei. Mas se lá, na capital do Brasil, os arranha-céus lembram como disse Sofia de Melo Breiner (hoje não quero aceitar o preconceito da ortografia aristocrática) a finura delicada do coqueiro, *aqui os arranha-céus formam propositadamente uma muralha monumental aberta em grandes painéis coloridos e evocativos onde surgem, num figurativismo apenas sugerido, lembranças do Brasil de todos os tempos. No centro, ocupando uma área por certo do tamanho da Praça Marquês de Pombal, uma Fonte Espacial, servida por jogos de água e de luz, enquadrando plataformas ajardinadas, sustenta enormes* écrans *poliédricos que projectam incessantemente imagens do que está acontecendo em todo o Mundo. O jornal vivo na hora exacta do acontecimento. As notícias ficam certas naquele cenário florido, porque não vimos, em nenhuma delas, nada que nos lembrasse esta palavra que hoje nos persegue quotidianamente: — guerra.*

Mas os olhos electrónicos *são insaciáveis. Quero descobrir no que estou vendo o que era ontem o longo areal da Barra da Tijuca, e nada encontro do que me foi familiar. Tuneis perfuraram montanhas. As estradas são rectas (cadê as curvas diabólicas do Joá onde uma vez o meu carro capotou e rolou pela encosta?). Tudo é largo e intenso. Abolidos completamente os arranha-céus. As casas, de arquitectura simplificada, vivem cores violentas, rodeadas de plantas e flores. O tráfego faz-se por helicópteros que parecem gafanhotos circulando sábiamente no céu. E aqui está o meu sonho de Miami: — as piscinas. Piscinas com água na transparência de novas cores. Tudo é cor naquela cidade nova. Perdida a noção de que a cor forte é um grito. A cor transformou-se numa maneira de sorrir. E, na sua grandeza, o mar, quimicamente governado pelos cientistas, não é mais azul, nem verde. O mar agora tem o seu horário de cores. Cores conforme as horas. Não verificamos a tabela. Mas*

(Continua na 11.ª página)

Uma beldade e um «caniche» dividiram o 1.º prémio de «La Belle et la Bête»

O cão é muitas coisas. Para principiar: cão simples, sem mais nada. Depois: guarda de quinta, auxiliar de polícia, guia de cegos, salvador de montanhistas, companheiro de meninos e senhoras idosas. Os chineses comem-no no prato, muito bem temperado, e chamam-lhe um figo. Estes que vimos ontem pertencem a outra espécie. Eram (e com que autoridade!) acessórios vivos da elegancia feminina.

Dezanove senhoras e meninas passaram diante do juri do concurso «La Belle et la Bête» («A Bela e o Bicho»), puxando pela trela outros tantos canídeos de raça. Não somos racistas, mas o «Borzoi» que dividiu com a dona o terceiro prémio pisava o terreno como mais nenhum.

O concurso, integrado na XVIII Exposição Canina Internacional do Estoril (uma organização da Junta de Turismo da Costa do Sol, sob a égide da Federação Cinológica Internacional e com o apoio do Município de Cascais, Clube Português de Canicultura e Sociedade Estoril-Sol), teve por cenário os jardins do Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais. Para bem avaliar do binómio bela-bicho, um juri feminino constituído pelas senhoras D. Maria Luís Mesquitela, D. Maria Eugénia Cabral e D. Conchita Citrón Castelo Branco tomou os apontamentos da praxe.

«Doña Conchita, elegantíssima num sóbrio «tailleur», conserva aquele perfil dominador que arrebatou toda uma geração de aficionados tauromáquicos. Conchita Citrón, lembram-se? «La que se los ponía de radillas».

Os bichos, compenetradíssimos, desfilaram em passo curto de campeão. A' sua volta o perfume das flores incendiava ao de leve a tarde. E o publico, sem arredar pé, preso dos mil e um pormenores do concurso, hesitava na atribuição dos três prémios maiores.

As mais belas e os mais bichos

O juri é que não hesitou. Ou melhor: se hesitou, disfarçou muito bem. Pouco depois eram anun-

Dr. Joaquim Manso

Comemorando a passagem do 11.º aniversário da morte de Joaquim Manso, saudoso fundador e director do «Diário de Lisboa», foram rezadas, hoje, missas de sufrágio, por sua alma, na igreja dos Mártires, por iniciativa da família e do conselho de administração da Renascença Gráfica. Foi celebrante o rev. dr. José Maria.

Assistiram a família do dr. Joaquim Manso, incluindo seu filho, o sr. eng.º Pedro Manso Lefévre, do referido conselho de administração; dr. António Pedro Ruella Ramos, também administrador da Renascença Gráfica, dr. João Ruella Ramos, representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa» e muitos dos que foram amigos e admiradores do inolvidável fundador deste jornal.

Quem tem medo (de ser demasiado bela) compra um cão

D[illegible]NO — NOCTURNO
EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12 (Entrecampos)
LICEAL — PRIMÁRIO

Este

ciados os
mio para
Silva Tava
verde, de
joelho, e
branco pel
gar, loira
Maria Luí
O cão: u
olhar feroz
apostado e
rancava log
ro prémio.
resa Soares
que vestia

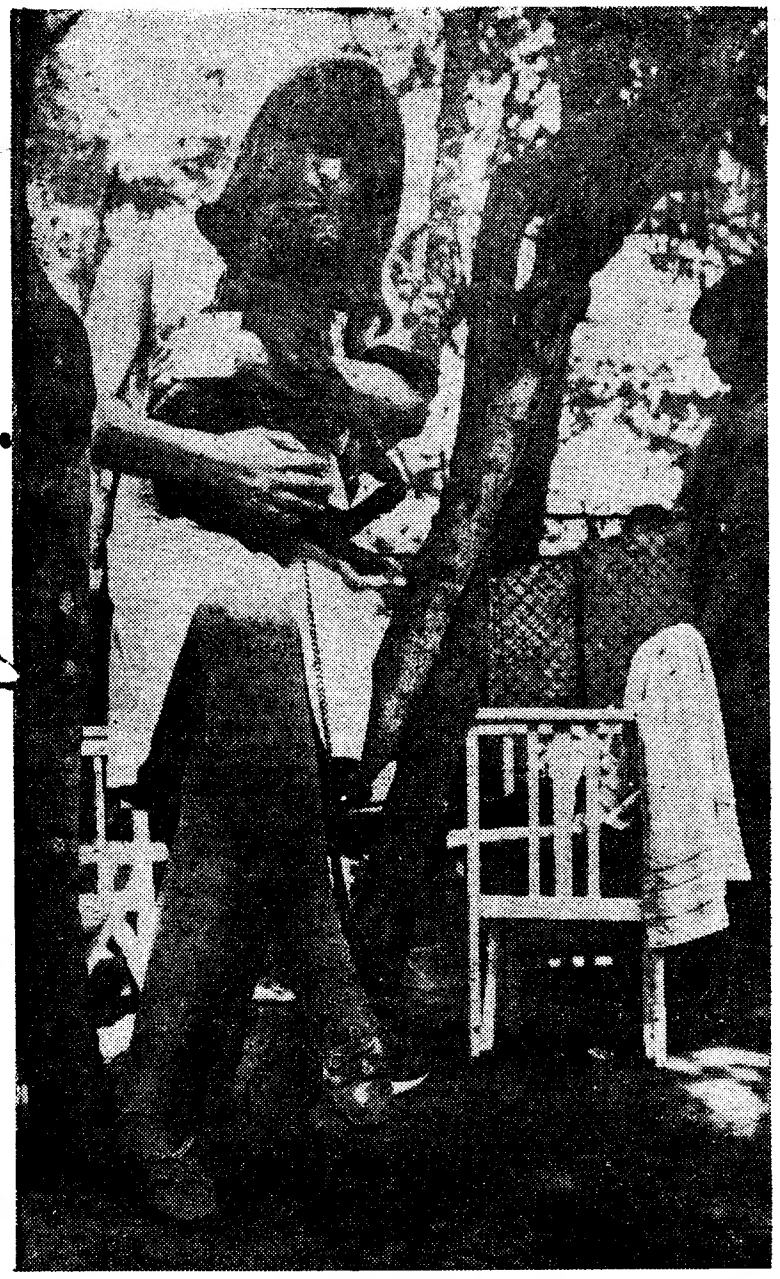
Dific

para

da peça

LONDRE
maturgo a
numa entre
day Times»,
sura inglesa
vera em re
obra «Os
Winston Ch
«Lord» C
cial da Cor
peça seja r
to derem a
os parentes
que aparece
extremamen
Insinua-se
Winston Ch
well, que
meiro-minis
responsável
Sikorski, ch
em 1943, nu
Rejeitada
ra do Teatr
tanha, em
«Os soldado
estreia mun
ximo mês d
ro do ano q
Suíça.

Em MAFR
BOA» vende
«OS UNIDO



Este acessório elegante ladra e rega de vez em quando a alcatifa

ciados os resultados. Primeiro prémio para a sr.ª D. Maria Adelaide Silva Tavares, com uma «toilette» verde, de manga curta e a rasar o joelho, e o competente «Caniche» branco pela trela. Em segundo lugar, loira e vestida de branco, D. Maria Luisa Pessoa de Amorim. O cão: um «Dogue» alemão de olhar feroz. E o nosso «Borzoi», apostado em salvar a crónica, arrancava logo a seguir meio terceiro prémio. Pertence a D. Maria Teresa Soares de Albergaria Pereira, que vestia um conjunto lilás.

Palmas da assistência, ladrido geral dos duzentos participantes da exposição. Um êxito mundano. Os vencedores, belas e bichos, são proclamados hoje á noite, na Feira de Artesanato do Estoril, a anteceder um jantar de gala no Restaurante d'Avó.

Dificuldades para a representação da peça «Os soldados» na Grã-Bretanha

LONDRES, 10 — (R.) — O dramaturgo alemão Rolf Hochhuth, numa entrevista concedida ao «Sunday Times», queixa-se de que a censura inglesa foi particularmente severa em relação á sua controversa obra «Os soldados», sobre «sir» Winston Churchill.

«Lord» Chamberlain, censor oficial da Coroa, só autorizou que a peça seja representada se para tanto derem a sua concordância todos os parentes vivos das personagens que aparecem na obra, o que será extremamente difícil de conseguir.

Insinua-se nesta obra que «sir» Winston Churchill e «lord» Cherwell, que foi conselheiro do primeiro-ministro britânico, foram os responsáveis pela morte do general Sikorski, chefe polaco que morreu em 1943, num desastre de aviação.

Rejeitada pelo conselho de leitura do Teatro Nacional da Grã-Bretanha, em Abril último, a peça «Os soldados» será apresentada em estreia mundial em Berlim, no próximo mês de Outubro. Em Fevereiro do ano que vem, estrear-se-á na Suiça.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

O PLANO DIRECTOR DA REGIÃO DE LISBOA

O fomento de cidades independentes de Lisboa é um dos princípios da nova estrutura

Quanto aos critérios a considerar para a definição da nova estrutura urbana regional, o director do Plano da Região de Lisboa, eng.º Miguel Resende, diz que se entende, como princípio geral, que a boa reorganização espacial dos aglomerados regionais de Lisboa se deve obter pelo fomento, nalguns deles, da maior autonomia possível de vida local, através da implantação de actividades industriais junto dos dormitórios de empregados, e da implantação de actividades terciárias nas zonas de carácter preponderantemente industrial, e nos dormitórios.

Combater-se-á, deste modo, a segregação social, no espaço, pela mistura de camadas sociais diversas.

Tendo presente o princípio basilar expresso na distribuição demográfica por grandes sectores, julgou-se de concentrar o desenvolvimento urbano da Região em alguns pontos a determinar, com dois objectivos: evitar uma dispersão inorgânica e onerosa em infra-estruturas de comunicações e em serviços públicos e supra-estruturas de equipamento, e atingir, nesses pontos, um volume demográfico que assegure uma vida local dinâmica e uma estrutura social equilibrada, pelo contacto de populações de origens, categorias económicas, e grupos de idades diversos (descentralização orgânica).

Os planos de urbanização aprovados para Sintra e Cascais acentuam a indesejável formação de dormitórios

Os planos de urbanização locais aprovados tendem a acentuar a formação de indesejáveis faixas contínuas de dormitórios e põem em relevo, de certo modo, a inorganicidade dos grupos habitacionais da região, principalmente nas linhas de Sintra e Cascais e na margem sul do Tejo.

Julgou-se de considerar, no entanto, desses planos, os que são susceptíveis de se enquadrarem em núcleos viáveis e coerentes com a chamada nucleação regional.

Procura-se evitar que os tempos de percurso entre a residência e o local de trabalho ultrapasse o «limiar crítico» dos 30 minutos — acima do qual o equilíbrio psicofisiológico do indivíduo e o da sua vida familiar ficam gravemente comprometidos.

A nucleação regional é, segundo o conceito aplicável ao planeamento desta área, o agrupamento funcional e orgânico de aglomerados em torno de um centro a criar, que pode desenvolver-se a partir de um centro ou de centros urbanos já existentes, quando para tal tenham condições aceitáveis. O conceito permitiu sistematizar a população regional em conjuntos urbanos que justificam, pelas suas dimensões e características, a dotação própria do equipamento social, económico e cultural, que se torne indispensável para a descentralização de populações e actividades ao nível regional. O arranjo geral ou de pormenor desses conjuntos ficará relegado para fases ulteriores deste trabalho, por não caber neste escalão de planeamento.

Estudos realizados para os grandes centros intercomunais de urbanismo sobre os tempos dos percursos residência locais de trabalho, conduziram ao conhecimento do limiar crítico — 30 minutos — acima do qual o equilíbrio psicofisiológico do indivíduo e o da sua vida familiar ficam gravemente comprometidos. Teve-se em conta este princípio ao seleccionar a localização, no território, dos novos núcleos urbanos regionais a fomentar.

O conceito da concentração e desenvolvimento urbano em determinados pontos da região apropriadamente escolhidos permite, por outro lado, salvaguardar de intrusões pseudo-urbanas as extensas zonas rurais de elevada potencialidade agrícola, de potencialidade agrícolo-florestal e preservar de infra-estruturas paisagísticas e de áreas de sujeição a regime especial tendo em vista a protecção e correcção climática.

É de referir que a nucleação regional, podendo abranger aglomerados que pertençam a concelhos diferentes, pressupõe a possibilidade futura de revisão de alguns limites administrativos, para que se possa processar uma administração comum aos elementos urbanísticos constituintes do mesmo núcleo regional.

A estrutura urbana proposta

As realidades existentes, as condições de ocupação e as potencialidades do território, inquiridas e analisadas, e as premissas anteriormente expressas para o seu desenvolvimento harmonioso—levam, em seguida, a considerar, em separado, como método de procura, os tipos de organização e correcção admissíveis para os elementos fundamentais que conduzem a uma solução de síntese que represente a concepção geral da nova estrutura urbana regional que se propõe.

Considera-se que esses tipos de organização e correcção admissíveis se fazem através da análise das seguintes cinco possibilidades (que se desenvolvem no texto original): — Expansões dos aglomerados existentes ao longo das vias de comunicação convergentes na «Aglomeração de Lisboa»; desenvolvimento e criação de aglomerados de maior independência, ligados ás vias de comunicação regionais; desenvolvimento de cidades independentes a mais de 40 km de Lisboa; desenvolvimento dos aglomerados em volta do estuário do Tejo e desenvolvimento da «Aglomeração de Lisboa».

A solução de síntese representa a nova estrutura urbana que se propõe para a região.

Os princípios que a informam são, portanto, aqueles que se podem sistematizar, em linhas gerais: — na polinucleação de Lisboa e dos seus aglomerados periféricos; no aproveitamento urbanístico racional do território em volta dos estuários do Tejo e do Sado; no fomento de cidades independentes da capital; na expansão de aglomerados situados em cruzamentos importantes de vias de comunicação; no moderado desenvolvimento de aglomerados existentes ao longo das vias radiais consequentes na «Aglomeração de Lisboa» tendo em vista, principalmente, a correcção das respectivas e defeituosas condições sociológicas.

TOIROS
Moita do Ribatejo
OS MAIORES CARTEIS NA FEIRA MAIS CASTIÇA

AMANHÃ, 11 — ÀS 17.30 H.

David Ribeiro TELLES
José Mestre BATISTA
ARMANDO SOARES
RAUL GARCIA

FORCADOS AMADORES DO MONTIJO (José Carvalheira)

8 — BONITOS TOIROS — 8

(4) DE ERNESTO CASTRO E (4) DE JOÃO GREGÓRIO

TERÇA-FEIRA, 12 — ÀS 17,30 H.

João Branco NÚNCIO
Luís Miguel da VEIGA
JOSÉ JÚLIO
MÁRIO COELHO

FORCADOS AMADORES DE ALCOCHETE (António Penetra)

8 — BONITOS TOIROS — 8

(4) DE JOÃO GREGÓRIO E (4) DE OLIVEIRA, IRMÃOS

Quarta-feira, 13 — às 17.30 horas

FREDERICO CUNHA — FRANCISCO AZARUJINHA — CARLOS SANTOS — MANUEL ANTÓNIO — **FORCADOS AMADORES DA MOITA DO RIBATEJO — TOIROS DE SEBASTIÃO CORDEIRO** — LARGADA DE TOIROS TODOS OS DIAS ÀS 10 HORAS

—— BILHETEIRA: MOITA — TELEFONE 239195 — LISBOA: AGÊNCIA ABEP ——

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

3.ª E 4.ª CLASSES
EXAMES EM OUTUBRO
Largo do Calvário, 30-3.º, dt.º
Telef. 63 56 27

O ENCONTRO GRECO-TURCO

A Imprensa cipriota exige que qualquer acordo seja submetido a Makários

KESAN (Trácia), 10 — (R.) — Só a intervenção pessoal do coronel Papadopoulos, «homem forte» do regime grego, salvou do malogro total as conversações entre os primeiros-ministros da Grécia e da Turquia — diz-se de fonte autorizada.

Nos círculos afectos á delegação turca, acrescenta-se que o rompimento esteve por um fio, quando foi apresentado aos turcos um documento insistindo na união de Chipre á Grécia, como unica forma de resolver o problema cipriota.

Parece, no entanto, que o coronel Papadopoulos insistiu para que os delegados gregos não fizessem questão neste ponto, pelo menos por agora, a fim de que as negociações pudessem prosseguir e ambas as partes trocassem pontos de vista.

O segundo encontro dos chefes de Governo turco, Suleyman Demirel, e grego, Constantine Kollias, decorrerá ainda hoje, no pequeno porto grego de Alexandroupolis, na Trácia.

As actuais conversações são as primeiras, desde há sete anos, entre chefes de Governo dos dois países. Entretanto, as relações entre os dois países azedaram-se bastante, devido á questão cipriota.

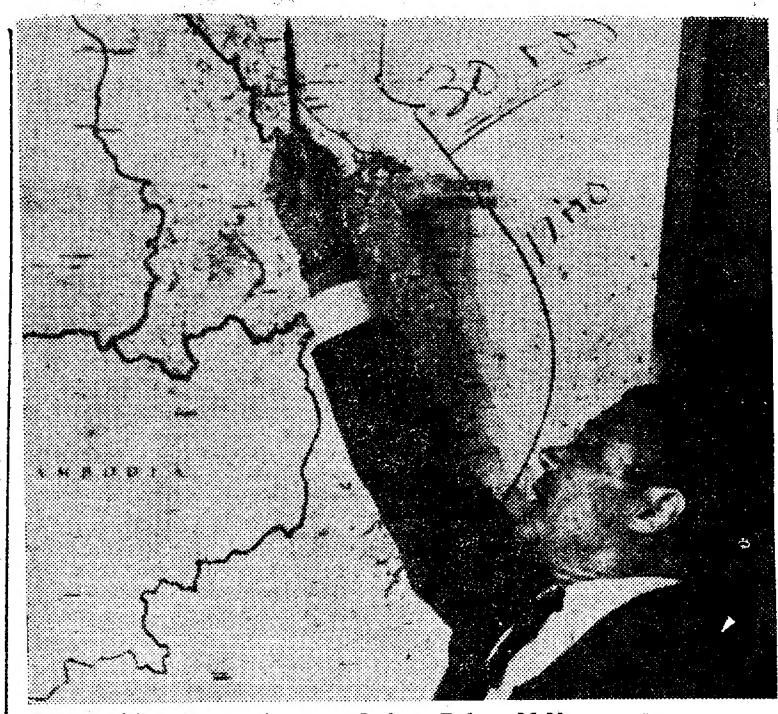
A principal incógnita consiste na atitude dos próprios cipriotas. O Governo de Chipre, ainda nada disse oficialmente, mas os jornais cipriotas de língua grega exigem já que qualquer acordo eventual seja obrigatóriamente sujeito á apreciação do arcebispo Makários e do povo de Chipre.

O arcebispo Makários tem insistido sempre na Enósis (União de Chipre com a Grécia), mas os observadores sabem que a Turquia só aceitará uma solução que envolva a sua presença militar na ilha, bem como o estabelecimento de garantias para a minoria turca de Chipre.

CHOQUE DE AVIÕES

ALEXANDRIA, 10 — (F. P.) — Por terem chocado no ar, dois aviões militares egípcios «Ilyuchine 14» despenharam-se em chamas, na noite passada, sobre uma pequena aldeia perto de Kaf El Dawar, a sudeste de Alexandria. Ignora-se tanto as circunstâncias em que o acidente se deu, como o numero de vítimas.

Já foram retirados dos destroços cinco tripulantes gravemente queimados.



O secretário norte-americano de Defesa, Robert McNamara, durante uma conferência de Imprensa concedida há dias no Pentágono. O estadista assinala a zona em que os E. U. A. pensam montar uma barreira destinada a evitar a infiltração de homens no Vietnam do Sul

Ataque dos Estados Unidos a um aeródromo do Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

evitar os bombardeamentos directos a Haiphong ou minar a entrada do porto.

Estas disposições foram recomendadas pelos chefes militares, mas o secretário da Defesa, Robert McNamara e o próprio presidente Johnson puseram-nas de parte, dado o risco de serem atingidos navios de guerra soviéticos que se encontrem no porto.

DESTRUÍDOS TRÊS «MIG»

SAIGÃO, 10 — (A. N. I.) — Os bombardeiros norte-americanos atacaram o aeródromo de Ker, no Vietnam do Norte, e destruíram no solo três jactos «Mig» — anunciou hoje o informador militar dos Estados Unidos.

Por sua vez, as superfortalezas voadoras norte-americanas «B-52» voltaram hoje a desferir violentos ataques contra a zona desmilitarizada, a qual havia sido ontem alvo de um dos maiores ataques de há muitos meses, pelos aviões dos navios de guerra norte-americanos e da artilharia dos Estados Unidos. Durante o ataque foram atingidas as fortificações e as tropas norte-vietnamianas ali concentradas.

O informador militar norte-americano acrescenta que os «B-52» efectuaram hoje dois novos ataques contra importantes objectivos militares no Vietnam do Norte, especialmente contra as posições de artilharia nas proximidades de Con Thien e de Gio Linh — duas praças-fortes defendidas pelos fuzileiros navais e que estão ameaçadas pelos ataques dos «vietcongs».

Avião colombiano obrigado a aterrar em Cuba

HAVANA, 10 — (R.) — Três indivíduos armados apoderaram-se de um aparelho comercial colombiano, com 16 passageiros e quatro tripulantes a bordo, e obrigaram-no a aterrar em Santiago, na região oriental de Cuba.

Segundo um comunicado do Exército cubano, o aparelho, um «DC-3» da companhia «Avianca», que seguia de Barranquilla, na costa das Caraíbas, para Baranguey, aterrou em Santiago, no aeroporto António Maceo, ás 13 e 35 locais.

Pela segunda vez, no curto prazo de cinco semanas, um aparelho colombiano é forçado a alterar a sua rota para Cuba, devido á presença a bordo de assaltantes armados. No dia 6 do mês passado, cinco indivíduos obrigaram um «DC-4», com 78 passageiros a bordo, a aterrar em Havana, quando o aparelho seguia de Barranquilla para San Andres.

Posteriormente, foi concedido asilo político em Cuba a cinco indivíduos, quatro colombianos e um equatoriano.

O comunicado hoje distribuído pelo Exército afirma que os passageiros do avião ficaram a cargo das linhas aéreas cubanas. Os três assaltantes devem ser revolucionários, aos quais será concedido asilo, no caso de não serem cubanos.

Kubitschek submetido a fortes pressões

RIO DE JANEIRO, 10 — (F. P.) — Segundo a oposição brasileira, o ex-presidente Kubitschek teria sido submetido a fortes pressões para que se desligue da «Frente Ampla», lançada na semana passada, com o seu apoio, por Carlos Lacerda.

Juridicamente, Kubitschek foi privado dos seus direitos políticos por 10 anos e não pode exercer no Brasil qualquer actividade política sem que se exponha a sanções.

Entretanto, acaba de se encetar um inquérito a fim de esclarecer se o ex-presidente terá ou não participado na reunião constitutiva da Frente e pensa-se que assim se conduzirá a um processo envolvendo o direcor da Polícia Federal, adjunto do antigo presidente. No caso de Kubitschek admitir que este esteve presente na reunião em causa, a sua residência será colocada sob vigilância, e a Frente considerada pelas autoridades como hostil ao regime.

Os dirigentes políticos da Polónia gratos ao general de Gaulle pela defesa das suas fronteiras

(Continuação da 1.ª página)

(antiga Dantzig), após ter afirmado, entre as ovações da multidão, que Zarbrze, cidade situada nos territórios conquistados á Alemanha, é «a mais polaca de todas as cidades polacas».

Para os polacos, a afirmação do general de Gaulle foi mu gesto pessoal que reforçou a acção política por ele empreendida, quando, há oito anos, se tornou o primeiro estadista do Ocidente a reconhecer a linha Oder-Neisse como fronteira permanente da Polónia com a Alemanha.

A afirmação do presidente desmentiu opiniões segundo as quais o general de Gaulle não tomaria tal posição com receio de ofender os seus aliados de Bonn, que continuam a pretender que a fronteira germano-polaca seja estabelecida apenas quando for firmado um tratado de paz.

Em Varsóvia, os observadores políticos afirmaram que o Governo polaco, em princípio, esperava que o general fosse a Wroclaw (antiga Brezzu), a maior das cidades do interior do território (de 103 600 quilómetros quadrados), a leste dos rios Oder-Neisse, que a Alemanha perdeu a favor da Polónia, ao abrigo do tratado de Potsdam, em 1945.

A visita do presidente a Zarbrze, situada apenas seis quilómetros no interior dos disputados «territórios ocidentais», foi interpretada como um compromisso. Mas a verdade é que o discurso do general não deixou lugar a quaisquer duvidas quanto á sua posição.

Ao contrário do grito de «Viva Quebec livre», estribilho dos canadianos franceses com que o general irritou o Governo do Canadá, em Julho, as palavras proferidas por de Gaulle em Zarbrze apenas podem tornar o presidente da França credor da gratidão e admiração dos dirigentes comunistas polacos.

Na noite passada, em Varsóvia, o ministro polaco da Defesa, marechal Marian Spychalski, disse que a afirmação do dirigente da França sobre a fronteira da Polónia contribuiu para o abrandamento da tensão na Europa.

REGRESSO AMANHÃ A VARSÓVIA

Em troca da sua manifestação de apoio á Polónia, o presidente de Gaulle parece procurar que os polacos se reconciliem sinceramente com a Alemanha Ocidental e cooperem com a França a fim de conseguir consolidar a segurança europeia.

Este plano do general de Gaulle implica, aparentemente, a criação de um grupo central europeu, que actuaria como um «terceira parte» entre o Leste e o Ocidente, sendo os esforços dos três grupos dirigidos no sentido de se criar um ambiente de entendimento e cooperação.

Mas os observadores duvidam de que a gratidão dos polacos em relação a de Gaulle, embora bastante profunda, seja suficiente para tornar mais branda a amarga hostilidade de Varsóvia para com o Governo de Bonn, ou para fazer com que os polacos deixem de atender os desejos soviéticos para a realização de uma conferência europeia, como primeiro passo para o estabelecimento da segurança no continente.

Hoje, o presidente de Gaulle assiste a missa na catedral católica de Oliwa, que data do século XIV, e se ergue num subúrbio a norte de Gdansk. De Gaulle visita, igualmente, o porto de Gdynia, regressando amanhã a Varsóvia.

Os jornalistas expulsos

(Continuação da 1.ª página)

pirar os vistos de permanência. Outro, recebeu cinco dias para abandonar o país. O Ministério dos Negócios Estrangeiros acrescenta que os mesmos jornalistas não poderão ser substituídos.

Esta acção dos chineses parece ser consequência da visita que o primeiro-ministro japonês, Eisaku Sato, fez á Formosa, de 7 a 9 do corrente, visita que os chineses classificam de «provocação política» contra a China Continental.

A agência chinesa acusou também o Japão de «tentar fazer reviver o militarismo nipónico e de acarinhar o sonho desde há muito ambicionado de dominar a Ásia com a ajuda dos Estados Unidos, já que constituiu um Exército ao serviço da estratégia imperialista dos americanos».

Logo que se anunciou a visita do chefe do Governo japonês á Formosa, receou-se que Pequim tomasse severas medidas contra os correspondentes da Imprensa japonesa na China Continental e contra os interesses comerciais do Japão naquele país.

Os novos correspondentes japoneses foram chamados ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde foram informados de viva voz da ordem de expulsão.

Jornal apreendido na capital congolesa

KINSHASA, 10 — (A. N. I.) — O Governo congolês ordenou a apreensão do diário «Le Progrès», órgão das esquerdas, devido a objecções levantadas por diversas delegações á conferência da Organização da Unidade Africana (O.U.A.), que amanhã começa em Kinshasa.

Em numero especial dedicado á reunião, o jornal insere artigos relativos a diversos países africanos. No que é dedicado á Nigéria, pede a intervenção da O.U.A. ou das Nações Unidas, porque «os bombeiros não devem ter medo de aparecer onde há um fogo a extinguir». A Nigéria protestou enérgicamente, pois tem considerado o caso como uma questão interna.

CHEGARAM JÁ TODOS OS PARTICIPANTES À CONFERÊNCIA

KINSHASA, 10 — (R.) — Os dirigentes africanos, apesar das dificuldades que enfrentam, saberão mostrar-se unidos — declarou na noite passada o presidente Hammani Diori, do Niger, referindo-se á próxima conferência africana de alto nível que amanhã começa na capital do Congo ex-belga.

Diori, o ultimo estadista a chegar para a quarta conferência da Organização de Unidade Africana, afirmou ter a certeza de que os resultados serão positivos, caso todos os participantes se conformem com a carta da O.U.A. «ou, por outras palavras, se comprometerem a respeitar a integridade territorial e os sistemas políticos, económicos e sociais dos outros Estados».

Os ministros dos Negócios Estrangeiros e seus representantes, que estiveram reunidos durante toda a semana passada, juntam-se hoje, mais uma vez, em sessão plenária, para estudar as resoluções e recomendações aprovadas pelos três grupos de trabalho constituídos. Estas recomendações e resoluções serão apresentadas amanhã, no início da conferência.

Ontem, o grupo de trabalho que se ocupou das questões políticas, aprovou uma série de resoluções respeitantes ao rumo de acção a tomar contra os regimes coloniais que sobrevivem ainda em África. Além disso, foram também aprovadas disposições de auxílio aos refugiados e um plano para se conseguir a paz mundial pelo desarmamento, projecto do presidente William Tubman, da Libéria.

Meio paralisado tenta a travessia do Canal da Mancha

CABO GRIS NEZ (França), 10 — (R.) — Harry Hinken, de 42 anos, paralisado da cintura para baixo desde os 14 anos, devido a poliomielite, começou na noite passada, nesta localidade, a travessia do Canal da Mancha.

Perto de 100 pessoas viu Hinken largar as muletas e arrastar-se pela areia, até entrar na água, ás 22 e 45 T. M. G. As condições eram ideais, pois havia mar chão e o céu estava limpo.

Hinken, que apenas pode utilizar os braços para nadar, teve de aguardar, durante mais de uma quinzena de dias, que se registassem condições aceitáveis de tempo. Espera-se precisar de 15 a 20 horas para a travessia.

DIÁRIO DE EVA

OS DIREITOS DA MULHER

Fala-se muito dos direitos da mulher ou, para melhor dizer, da sua falta de direitos, da sua ainda dependência, da desigualdade com o homem em tantos aspectos, em suma, da sua inferioridade.

Mas, será pela imposição da igualdade de direitos que a mulher será mais mulher? Não é ela toda uma individualidade, um ser feito de particularidades que a diferenciam do homem? Não seria antes de desejar que a mulher e o homem juntos no seu humanismo trabalhassem para se completarem? Sim, eu não creio no individualismo da mulher por imposição. Ela é um ser e, portanto, vale por si própria. Não precisa de se impor, de criar a sua independência em protesto contra a julgada superioridade do homem. Cada um tem a sua força, a sua capacidade, cada um é uma individualidade.

A mulher deve, sim, cultivar-se e trabalhar para atingir a maturidade dentro da sua condição de mulher. Sem artifícios ou pretensões que a despersonalizem e rebaixem ou que a masculinizem, em oposição á feminilidade — a primeira condição que a identifica verdadeiramente como mulher. Só há uma superioridade — a do espírito —, seja-se homem ou mulher.

Bem sei que as leis não são iguais para ambos, que no trabalho muitas mulheres não são remuneradas como os homens, que em certos países vivem em estado de sujeição, continuam a ser escravas, dependentes, sem o direito sequer de pensar ou sentir.

Mas isso é fruto da falta de civilização, de cultura individual, de dignidade humana. O mundo progride, atingiu em certos aspectos um desenvolvimento espantoso, inacreditável, resultante da inteligência e capacidade do ser humano, mas este continua escravizado aos instintos primitivos da sua natureza.

A mulher nunca pode ser igual ao homem, embora não lhe seja inferior. Cada um vale por si, e importa, para que se caminhe para um mundo melhor, que o homem tanto como a mulher se cultivem e trabalhem no aperfeiçoamento próprio, de maneira a cada um ter a noção da sua condição e da do outro, ajudando-se mutuamente, no pleno conhecimento das realidades humanas e das leis da vida e do mundo.

Só então, despidos de vãos orgulhos e preconceitos, alcançarão a faculdade de serem bons e consequentemente a verdadeira felicidade.

M. A.

Pois é. Apenas queremos fazer uma observação á leitora: é que as pessoas que falam muito dos direitos da mulher (a não ser, evidentemente, algumas daquelas excepções que, como em tudo, só servem para confirmar a regra), e a querem igual ao homem, a querem igual apenas nesses direitos, e não, evidentemente, em tudo o resto. Homem e mulher têm, fisiològicamente, idiossincràticamente, características muito diversas. São diferentes e são iguais: completam-se. *Nos seus direitos devem ser os mesmos, não só abstractamente, mas* de facto, *de acordo com as leis em vigor.*

Não basta reconhecer, teòricamente, a igualdade de homem e mulher. *É preciso que, na realidade, isso se verifique, e que os seus direitos sejam efectivamente iguais: o que nem quer dizer que eles tenham de ser rigorosamente os mesmos. Ora, se nem todos esses direitos são reconhecidos á mulher, ela deve lutar por eles. Não será mais mulher por eles lhe serem concedidos, ou melhor talvez: por os conquistar? Eis uma opinião que se nos afigura ser muito duvidosa. De qualquer maneira, poderá (poderá...) não ser mais mulher: mas é uma mulher, um ser humano, que vive numa sociedade mais justa, onde a cada um são reconhecidos os seus legítimos direitos, a par de, concerteza, lhe serem impostos os seus deveres.*

Em uma frase, talvez, se possa resumir tudo isto: homem e mulher devem ser iguais... na sua desigualdade.

A mulher que sabe educar seus filhos...

A mulher que sabe educar os filhos. Estou a ver-lhe a fotografia.

— Eh! Senhora. Eh! Mulher que sabe educar os seus filhos! Bom dia!

*

Pensei que me devia rir como camarada dela. Trocista. Brincalhão. Não porque duvide, mas porque sei que não é com gritos que se resolvem os problemas. Mas acho bem. Claro que acho bem, Senhora que sabe educar os seus filhos, as frases que gritou aos meus ouvidos, na rua, só porque achou que eu tinha cara de auditor e estava interessado. Brincalhão. Mas interessado.

— Estava ali uma mãe a bater no filho. A criança chorava e ela batia. A bruta... Batia que até metia dó. Desalmada! Não é assim que se educa um filho. A um filho fala-se e não se bate. O senhor não acha?

Tinha no avental cartas azuis, daquelas dos soldados E na cabeça uma lata grande, cheia.

— Se o senhor soubesse como ela batia — repetia ela. — Os meus filhos foram todos educados sem ralhos. O pai e eu combinámos. Tivemos seis e todos me respeitaram... Agora a bater como uma desalmada...

*

Nada a propósito repenso o «desalmada». Desalmada... sem alma... desalmada... desal...

Fujo. Bolas! Preciso de me encharcar em cinema. Isto anda duro. Há mães «desalmadas» e mães «coerentes». Há mães verbalmente e realmente — aqueles olhos da mulher que trabalha não mentem —, certas no educar...

Claro, os seus filhos respeitam-na. Mas eu não quero saber. Tenho esse direito. Prefiro a paisagem ou um livro bonito. Não, nada tenho a ver com o que está certo. Ou com o que não está certo.

— Boa tarde, mulher que sabe educar os filhos.

JOÃO DE MATOS MADEIRA

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

INTERIOR MODERNO

Mais um modelo de cozinha, copa e refeitório instalados na mesma divisão. Na mesa posta para o pequeno almoço não falta a jarra com flores. Na prateleira da parede algumas loiças decorativas tornam o ambiente mais agradável

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DE MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 10 — (L.) — O Comando-Chefe das Forças Armadas de Moçambique tornou ontem público o boletim informativo referente ao mês de Agosto, que é do seguinte teor:

«A actividade geral das nossas forças continuou nas regiões noroeste do Niassa e nordeste de Cabo Delgado, sendo particularmente intensa na detecção e destruição de grupos de terroristas e na protecção das populações e suas actividades.

A actividade terrorista continuou baixa, como no período anterior, caracterizando-se igualmente pela colocação de engenhos explosivos nos itinerários, flagelações a colunas de reabastecimento e reacção aos ataques das nossas forças aos seus locais de refúgio.

Da actividade terrorista, apenas de salientar a flagelação executada com morteiros sobre o aeródromo de Muedacujos. Os resultados foram apenas a avaria, por acção de estilhaços, de um avião, um helicóptero e uma viatura, já todos recuperados, muito embora, para efeitos de propaganda, notícias fantasiosas publicadas na imprensa estrangeira indiquem a destruição de três aviões, um armazém de munições, um depósito de gasolina, quase todas as casas junto ao campo de aviação e dezenas de soldados mortos e feridos.

Da actividade das nossas forças, salienta-se, pelos resultados obtidos, o seguinte: uma operação levada a efeito na região de Chai-Macomia, que terminou pela destruição de um acampamento dos terroristas, um golpe de mão contra uma base terrorista na região de Milepa e as operações de limpeza efectuadas na serra de Mapé.

Do material capturado durante o mês salienta-se 2 metralhadoras ligeiras, 5 espingardas automáticas, 13 espingardas semi-automáticas, 9 pistolas-metralhadoras, 6 espingardas, 2 pistolas, 41 granadas de mão e 4 minas anticarro, além de centenas de cartuchos, como sempre, na sua quase totalidade, originário de países comunistas.

As nossas forças sofreram, no período, 13 mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados pelos órgãos de informação.

No mesmo período os terroristas sofreram 109 mortos, 27 feridos e 81 capturados.

Foram recuperados 919 elementos da população que se apresentaram ás nossas autoridades.»

Vida musical

O pianista Karl Engel dá amanhã um recital nos Cursos da Costa do Sol

No Teatro Gil Vicente, em Cascais, haverá amanhã, ás 21 e 45, um recital do professor Karl Engel, um dos mestres dos Cursos Musicais Internacionais de Férias, promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

Os bilhetes podem ser adquiridos na secretaria dos cursos (telefone 28 25 35) ou na bilheteira do teatro.

Vem a Portugal a compositora e musicóloga argentina Alicia Terzian

Desloca-se a Lisboa, a convite da Fundação Gulbenkian, a compositora e musicóloga argentina, de ascendência arménia, Alicia Terzian, que proferirá uma conferência sobre «A música arménia» na próxima sexta-feira, ás 18 e 30, no Auditório da Fundação, á Rua Marquês Sá da Bandeira.

No dia seguinte, á mesma hora e no mesmo local, haverá uma reunião para que foram convidadas algumas personalidades de relevo no meio musical português, e durante a qual Alicia Terzian falará sobre «A evolução da música na Argentina e o seu panorama contemporâneo».

Alicia Terzian é uma das principais figuras da música argentina dos nossos dias. Diversas obras suas, sinfónicas e de câmara, foram recentemente estreadas com êxito em Nova York, Roma, México e Praga. Em Buenos Aires, Alicia Terzian é professora da Universidade Nacional de La Plata, do Instituto Superior de Artes do Teatro Colón e do Conservatório Nacional de Música. Faz parte do «Comité» Consultivo da Sociedade Internacional de Musicologia e desempenha os cargos de secretário-geral das Associações Argentinas de Compositores e de Musicologia. Tem, igualmente, desenvolvido uma intensa actividade como conferencista e é autora de programas radiofónicos de divulgação musical.

CURSO DE ENFERMEIRAS DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Encontram-se abertas as inscrições para o Curso Geral da Escola de Enfermeiras da Cruz Vermelha.

As habilitações mínimas exigidas são o curso liceal ou equivalente. As candidatas devem ter idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos.

Para quaisquer esclarecimentos, as interessadas devem dirigir-se á secretaria da Escola de Enfermeiras da Cruz Vermelha Portuguesa, Jardim 9 de Abril, 1, qualquer dia útil, com excepção dos sábados, das 10 ás 12 e 30 e das 15 ás 17 horas.

XVIII SEMANA GREGORIANA DE FÁTIMA

A próxima Semana de Estudos Gregorianos — a XVIII —, que se efectuará na Cova da Iria de 21 a 28 do corrente, terá, além dos professores estrangeiros que já referimos, prof. Lennards e prof. dr. Auguste Le Guennant, o concurso de três professores portugueses que muito concorrerão também, com a sua sólida cultura, para o êxito que se espera: rev.º dr. Joaquim de Oliveira Bragança e rev.º padre Ângelo Ferreira Pinto e cónego Mário Brás.

A direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses concedeu mais uma vez descontos nas suas linhas aos participantes da XVIII Semana Gregoriana de Fátima. Todavia, estes só serão possíveis desde que os interessados façam urgentemente o pedido á Liga dos Amigos do Canto Gregoriano (Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º — Lisboa, telefone 58228), a fim de obterem o cartão necessário, e a Liga dos Amigos do Canto Gregoriano possa a tempo comunicar aos serviços da C. P. a lista das estações a utilizar pelas pessoas inscritas.

IMPRENSA

«Notícias de Évora»

«Notícias de Évora», diário regional que se publica naquela cidade, tendo como director o sr. Joaquim dos Santos Reis, entrou no 68.º aniversário da sua publicação, motivo pelo qual felicitamos quantos ali trabalham.

No CARREGADO o DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

RESTAURANTE-BAR MAIA

ALGÉS

A gerência comunica aos seus estimados clientes e amigos que o seu estabelecimento se encontra encerrado amanhã, dia 11, para confraternização do seu pessoal.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

existe a cor X27 *para o meio-dia, que nos deslumbrou, não é, leitor? — e, por exemplo, a cor* N. Z. 45 *para as noites sem luar. E' a cor, dizem, que incita ao Amor purificado...*

SUBITAMENTE...—*Ai de nós, os* olhos electrónicos *tiveram uma* panne. *E como um filme que se quebra e se enrosca, por velocidade adquirida, na* bobine, *caimos de repente na realidade. O leitor levanta os olhos do jornal e está, de novo, no seu canto lisboeta. E eu, como no começo desta* carta, *aqui estou de novo, na janela, vendo ao fundo o eterno mar azul...*

Sim, o eterno mar azul.

NOTA FINAL: — Correio, para a Barra, «ainda» é difícil. Por isso quem me queira escrever (um prazer, para mim) pode fazê-lo aos «cuidados» do Dr. Geysa Boscoli, Avenida de Nossa Senhora de Copacabana, 723, ap. 408. Está bem? — C. de G.

TODOS OS "REPORTERS" FOTOGRÁFICOS DE

PARIS — MATCH

A MAIOR REVISTA ILUSTRADA DO MUNDO

FRANCE — SOIR

A MAIOR TIRÁGEM DOS JORNAIS FRANCESES

DER SPIEGEL

A GRANDE REVISTA ALEMÃ

TIME E LIFE

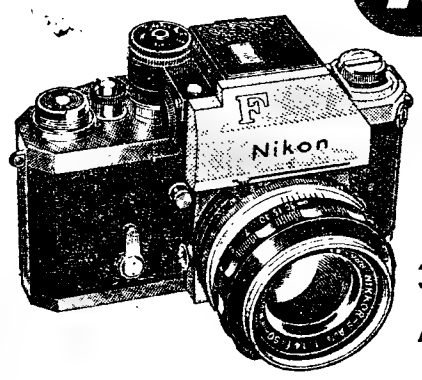
AS GRANDES REVISTAS AMERICANAS

E A MAIORIA DOS GRANDES FOTÓGRAFOS MUNDIAIS TRABALHAM EXCLUSIVAMENTE COM MÁQUINAS NIKON F

SIGA O EXEMPLO DOS MELHORES "REPORTERS" DO MUNDO

FOTOGRAFE COM

Nikon



A MELHOR ÓPTICA DO MUNDO!

32 OBJECTIVAS À SUA ESCOLHA

À VENDA SÓMENTE NAS CASAS ALTAMENTE ESPECIALIZADAS NO RAMO FOTOGRÁFICO

DISTRIBUIDORES PARA A VENDA POR GROSSO:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

SECÇÃO FOTO-CINE

RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 361545 (4 linhas) LISBOA

BAHCO

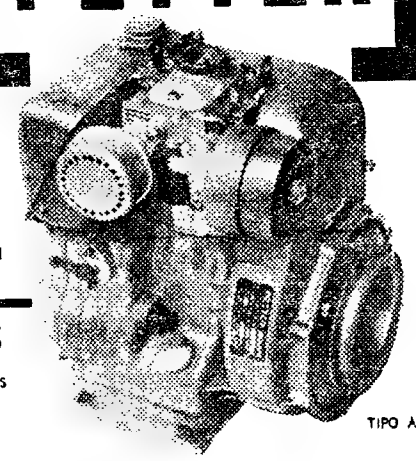
BAHCO

MAFATIL Sociedade Internacional de Representações, Lda.
Lisboa — Av. Praia da Vitória, 14-A — Telef. 538765/66
Porto ● Coimbra ● Faro

O ÚNICO COM FILTROS QUE NÃO NECESSITAM SUBSTITUIÇÃO

NOVO!... MOTOR <DIESEL>

PETTER



O ÚNICO QUE COMPETE COM MOTORES A PETRÓLEO em

- economia, eficiência dimensões e peso...

EM TODAS AS APLICAÇÕES

MOTO BOMBAS — GERADORES ELÉCTRICOS
BETONEIRAS — VIBRADORES, ETC.

TIPO AA1

COMETNA

1,5 a 3,5 C. V. ▶ 1500 a 3600 r. p. m. / 750 a 1800 r. p. m.

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

COM O

CHÁ DE HAMBURGO

LEGITIMO

BOA DISPOSIÇAO DURANTE TODO O DIA

Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Estimulante digestivo à venda nas Farmácias.

Cozinhados dum sabor maravilhoso...

São fáceis de preparar (e depressa) numa panela de pressão DUROmatic, porque a duração do cozimento é tão curta que os alimentos conservam assim todos os valores nutritivos e os sais minerais, indispensáveis à saúde. A DUROmatic é a mais económica e a mais segura panela de pressão!

A panela de pressão milagrosa

A VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

Domingo, 17 de Setembro

EXCURSÕES DA C. P.

Comunica-nos a C. P. de que realiza no dia 17 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões, sendo uma de Lisboa a Pombal, Avelar, Fragas de S. Simão, Figueiró dos Vinhos, Barragens da Bouçã e do Cabril, Pedrógão Grande e Castanheira de Pera ao preço de 215$00 por passageiro; e outra de Lisboa a Ovar, Furadouro, Torreira, Monte Branco, S. Jacinto, Espinho e Granja ao preço de 280$00 por passageiro.

Os preços destas excursões incluem transporte em comboio automotor FIAT de 1.ª classe com ar condicionado, circuito turístico rodoviário e almoço.

Só transporte em caminho-de-ferro (ida e volta):

Lisboa a Pombal	80$00
Lsbioa a Coimbra B ...	100$00
Lisboa a Ovar	140$00
Lisboa a Espinho	145$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro, em Lisboa.

Viva

DE SUCESSO EM SUCESSO

NOVO VAUXHALL VIVA STANDARD 1967

SENSACIONAL CARRO DE TURISMO COM 56,2 HP
ESC. 56.202$00 (TAXAS INCLUIDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA DE LUXE 1967

MEDALHA DE OURO NO MOTOR SHOW DE LONDRES
ESC. 63.182$70 (TAXAS INCLUIDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA SL-90

FANTASTICO AUTOMOVEL DESPORTIVO COM 88,8 HP
24 HORAS A MEDIA DE 105.453 KM/H CONTROLADAS
PELO ROYAL DUTCH AUTO-CLUB
ESC. 70.193$00 (TAXAS INCLUIDAS)

VAUXHALL VIVA 1967

MODELOS de Luxe e SL90

PROMO

IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS

EXPOSIÇÃO E VENDA

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 538956 — COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES. CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

COMPAÑIA TRASATLÁTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

CADIZ e NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL:

«GUADALUPE» — 15 do corrente

RECEBE CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Para informações e reservas de lugares em 1.ª CLASSE e TURÍSTICA, favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

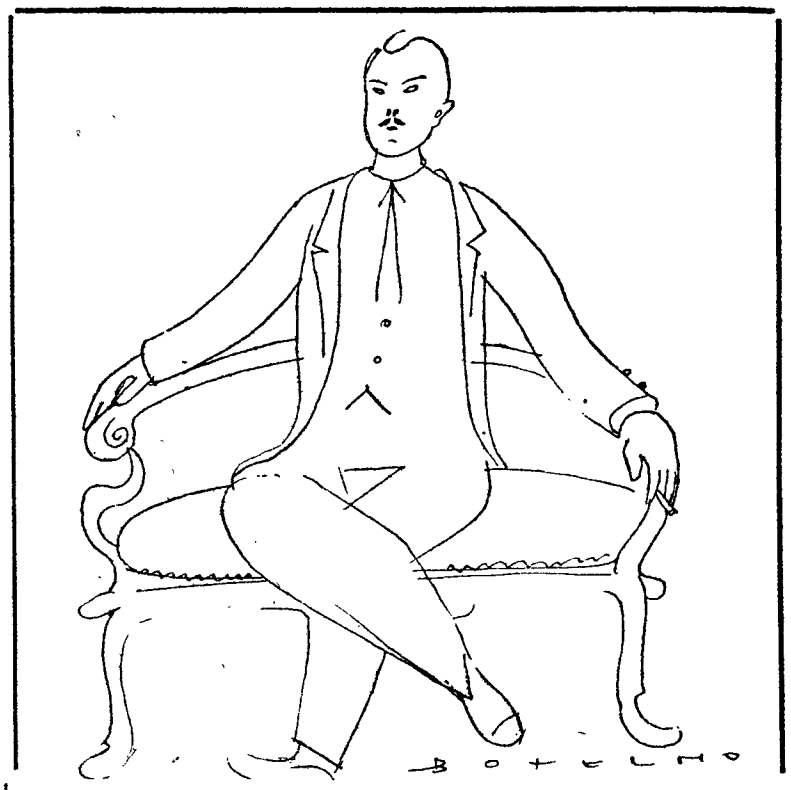
LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — Telef. «Lloxave» — LISBOA

O CONTO DE DOMINGO

«O SENHOR DOUTOR»

Texto de ROMEYRA ALVES — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



Com um ultimo silvo brando, como suave suspiro de alivio, o comboio estacou, finalmente, junto do tosco èdifício a que pomposamente os naturais da terra chamavam estação.

Sacudido um pouco violentamente do seu lugar, João pareceu regressar á realidade de um sonho em que toda a viagem o tinha mergulhado e olhou através da janela, com a esmagadora impressão de, aquele simples olhar, trazia até ele todo um passado — o seu passado.

Esmagou o cigarro no cinzeiro colocado junto da janela e, pegando na grande mala que consistia em toda a sua bagagem, resolveu-se a sair do comboio.

Junto da estação, parou por momentos, olhando em volta, como que atordoado pelo movimento das pessoas que, atarefadas, entravam e saiam.

— João! Eh, João! Psst!... João... Aqui, homem! Para onde diabo estás tu a olhar?

E, quase sem saber como, sentiu-se cingido nuns braços fortes, que o apertavam, quase lhe fazendo faltar a respiração:

— Manuel, meu velho...

— Deixa-me olhar para ti, homem. Hum... ná .. apesar do que dizem, os ares da cidade não te mudaram... lá isso não... Estás o mesmo, quer dizer, talvez um pouco mais magro, heim?

João sorria, sentindo-se emocionado, arrebatado pela alegre loquacidade do irmão.

— Talvez, sim — murmurou, confirmando as palavras com um aceno de cabeça. — Estes ultimos meses foram extenuantes... tive que recapitular toda a matéria... preparar a tese...

Manuel — um grande rapagão, de rosto sadio corado pelo sol do campo, farta cabeleira revolta, olhos escuros, de brilho leal — deu-lhe uma palmada amigável no ombro, como se com esse gesto quisesse contribuir para uma melhoria nas condições físicas do irmão:

— Felizmente que tudo já passou... Agora, é descansar e pôr de parte as preocupações... — Piscou os olhos, malicioso — Olha que a nossa mãe está morta por te ver. Até parece mais nova .. Nestes ultimos dias, não tem falado noutra coisa: é o João para aqui, o João para ali... É natural as saudades são muitas.

João soltou um fundo suspiro:

— As saudades! Olha que também eu tinha saudades, Manuel... saudades de tudo isto .. da nossa terra... — Olhou em volta, como numa evocação, que lhe fazia bem ao espírito — da serra que se perde no horizonte .. do suave murmúrio do regato .. do chilrear dos passarinhos... do chocalhar do gado quando vai para o pasto .. Lá na cidade não há nada disso... o movimento é outro... mais intenso, talvez, mas também mais atordoante...

— Agora, terás tempo para te recompores. Não te vais já embora, decerto?

Fez um gesto vago a iludir uma resposta concreta:

— Não sei, irmão, tudo depende .. Olha lá: e a Rosa?

A pergunta queimava-lhe os lábios desde que chegara. Os olhos dos dois irmãos encontraram-se. Pelos de Manel pareceu passar uma sombra, uma sombra rápida, que o outro não teve tempo de notar:

— Lá continua como sempre... cada vez mais fresca... mais bonita... É ela a alma daquela casa...

— Estou morto por vê-la, sabes? Não calculas como tenho pensado nela...

Manuel procurou disfarçar uma espécie de brusca agitação, pegando na mala do irmão:

— Sim, sim, mas vamos andando... A mãe deve estar em ânsias. Bem me recomendou que não nos demorássemos pelo caminho...

João sorriu, espírito dominado ainda por uma imagem que, em tempos lhe povoara os sonhos:

— Pois sim, vamos andando... também eu estou morto por abraçá-la...

*

— Bom dia, Rosa...

— Bom dia, João! ..

Estavam junto de um estreito regato, cujas águas límpidas e serenas entoavam um doce murmúrio, rolando sobre os seixos polidos que lhe cobriam o fundo.

— Até que enfim consigo falar-te a sós... Parece que tens andado fugida de mim...

Falando, os seus olhos admiravam a gentil figurinha que estava na sua frente: um corpo flexível, de formas puras, um rosto moreno, de linhas perfeitas, uns profundos olhos negros, leais e sonhadores, uma sedosa cabeleira negra, que o lenço, de cores garridas, caído para os ombros, deixava flutuar á brisa fresca da manhã.

— Fugida? Que ideia...

— Sabes que estás mais bonita, Rosa? — Falava com voz segura, com a calma e segurança de quem está habituado a dizer galanteios. — Mais bonita... e mais mulher...

Ela corou, embora procurasse disfarçar a sua perturbação:

— Isso são favores... continuo na mesma...

Ele notou a sua perturbação, como se ela, diante dele, se sentisse constrangida, dominada por qualquer pensamento desagradável:

— Sabes que todos os dias pensava em ti?

— Sim?

— Tinha sempre a tua imagem no pensamento... era assim como um retrato que tivesse levado comigo, dentro do coração...

— Bem sei.

De repente, ele teve a consciência de que havia qualquer coisa que lhe escapava algo de impalpável, de invisível, que, no entanto, se interpunha entre eles, como instransponível barreira:

— Sabes, Rosa? Dá-me a impressão de que... de que não ficaste muito satisfeita com a minha vida...

Ela levantou a cabeça e olhou-o bem nos olhos, como se, de repente, tivesse dominado toda a sua estranha perturbação:

— Não sei porquê? Esta é a tua terra... tinhas de vir um dia... todos te esperávamos...

— Tu também? Ou já esqueceste?

Referia-se ao passado, áquele passado a que estava ligado o terno romance que principiara a esboçar-se entre eles.

— E tu? — Na voz dela havia agora uma espécie de velada ironia — Não esqueceste?

Ele compreendeu que a pergunta atingia o alvo, mas não era pessoa que desarmasse fàcilmente. Por isso, sorriu, um sorriso onde havia como que uma evocação:

— Como poderia esquecer? Vive-te sempre no pensamento e .. nunca esqueci as nossas promessas...

— Nunca escreveste uma carta...

— Tens razão, mas deves compreender .. tinha o tempo muito ocupado...

Era uma desculpa tola, e sabia antecipadamente que não surtiria efeito:

— Ocupado... com saias?

— Saias? Heim? Que queres dizer?

— Sabes, João, apesar de vivermos nesta terra, no meio da serra, as notícias da cidade também cá chegam...

Ele acendeu um cigarro, confessando a si próprio que começava a não se sentir muito á vontade:

— Bem, e depois?

— Também cá chegou o eco das tuas aventuras... — Rosa falava agora com a calma segurança de quem sabe estar na razão — Parece que tinhas certa queda para as artistas de teatro...

— E que tem isso? — interrompeu, sorrindo, cada vez menos á vontade — Aventuras sem importância... todos as têm...

— Claro que não te censuro... nem mesmo o facto de teres deixado falar no possível casamento entre ti e a irmã de um teu colega...

Desta vez, era o golpe de misericórdia. E teve vergonha, vergonha de si mesmo, sentindo-se pequeno e cobarde perante aquela rapariga simples, talvez rude, que, no entanto, se encontrava á altura de lhe ministrar uma lição de moral.

— Sabes, João? Tudo isso eram punhaladas para mim... Nós, os que vivemos sempre no campo, comendo da terra e vivendo para a terra, encaramos a vida de uma maneira diferente .. não concordamos com essas aventuras...

Ele procurou encontrar uma tábua de salvação, uma desculpa que justificasse aos olhos dela a sua conduta, as suas façanhas de estudante estroina e conquistador:

— Estás a exagerar. Todos os homens da minha idade têm as suas aventuras, tudo coisas passageiras, sem importância...

De novo os seus olhos se encontraram e ele viu nos dela aquele brilho leal, que constituia um dos seus encantos:

— Sem importância? Tu não entendes, João, não podes entender. Nós somos diferentes, talvez porque nunca tenhamos saído daqui... talvez porque... porque sejamos mais rudes...

Ele baixou os olhos, cada vez mais perturbado, embora quisesse confessar a si mesmo que estava absolutamente calmo. Quando os ergueu, foi para fazer uma pergunta que sabia não tinha o direito de fazer:

— Quer dizer que esqueceste tudo? As nossas promessas? Os nossos projectos?

Ela sorriu, num sorriso onde, apesar de tudo, havia uma sombra de tristeza:

— Não me queiras iludir, João. Não é o amor que outrora dizias ter-me que te traz até mim... é, talvez... o desejo de mais uma aventura... de mais um romance... Mas eu não sou do teatro... sou simples como a terra onde nasci, mas sei ser honesta... Além disso, pensei que o Manuel te tivesse dito...

— O meu irmão? Que tem ele a ver com isto?

— Noutros tempos, pensei-te ti outra coisa, julguei que, mesmo longe, não perderias os hábitos criados aqui, que não te deixarias arrebatar pelo ambiente da cidade... e pelos seus costumes. O teu irmão é diferente: nasceu aqui e aqui quer morrer, tal como eu. O seu sonho resume-se numa casinha pequenina, muito branca e cheia de flores, onde, á tarde, á volta do trabalho, a mulher e os filhos o esperem á janela...

— Queres dizer que?...

Mas ela não teve tempo de responder, porque uma voz se lhe antecipou:

— Sim, João, estamos noivos e contamos casar breve...

Voltou-se, encarando o irmão, que lhe sorria, um pouco constrangido, não querendo acreditar no que ouvia:

— Vocês? — foi a única pergunta que pôde balbuciar. — Mas... não me disseram nada...

Manuel fez um gesto desajeitado, como a pedir desculpa:

— Quisemos que viesses para te dizermos pessoalmente. Além disso, queria que fosse a Rosa a dizer-te... Tu sabes, eu... eu sempre gostei dela, mas tu eras diferente de mim... sabias insinuar-te, tornar-te agradável, e, quando partiste, ela continuou a esperar por ti... embora nem uma carta lhe escrevesses. Até que um dia... — Manuel baixou os olhos, como se sentisse envergonhado — sabes como estas coisas acontecem: estávamos a dançar no casamento do Joaquim Bento e... e caímos nos braços um do outro...

Ergueu de novo os olhos, e João pôde ler neles uma muda súplica:

— Eu... nós não queriamos magoar-te, irmão...

João compreendera. Olhou os dois e de si para si confessou que tinha sido melhor assim. O Destino sabe fazer as coisas. Quando falou de novo, sorria, novamente, num sorriso franco:

— Está bem. Não há nada perdido: se é de ti que a Rosa gosta, façam o casamento. Talvez ela tenha razão... assim é melhor...

Manuel pousou-lhe a mão no ombro, num gesto de amizade:

— Tu sabes, João, agora há uma grande diferença entre nós . Tu és o senhor doutor... eu...

— Tu... és o irmão do senhor doutor, e parece-me que vales muito mais do que ele!

Havia absoluta sinceridade na sua voz, e o seu sorriso amplo, confirmava as suas palavras.

Rosa pousou-lhe a mão no braço e os olhos que se pousaram nos seus estavam molhados de lágrimas:

— Tu... não nos ficas a querer mal, pois não?

— Não, cachopa. Ao meu lado tu não serias feliz... e eu também o não seria aqui... Estou demasiado habituado ao ambiente da cidade...

— Que vais fazer? — perguntou Manuel, quase num murmúrio.

João olhou á sua volta, querendo disfarçar a comoção que, apesar de tudo, o dominava, pondo-lhe um desagradável nó na garganta:

— Vou ficar algum tempo, para descansar e para assistir ao vosso casamento. Depois, voltarei para a cidade a exercer a minha profissão...

Tossiu, porque a comoção tornava-lhe a voz rouca, e sorriu de novo, num sorriso amplo:

— No entanto, voltarei, de vez em quando... para abraçar a nossa mãe... para rever a nossa terra e, mais tarde, para brincar, também, com os meus sobrinhos, numa casinha toda branca e cheia de flores!...

Cursos para dirigentes e quadros das empresas nas províncias ultramarinas

Prosseguindo no seu Plano de Acções de Formação e Aperfeiçoamento em 1967, Aquém e AlémMar, organizou o Instituto Nacional de Investigação Industrial, em colaboração com as respectivas Associações Industriais, mais um programa de cursos para dirigentes e quadros das empresas no Ultramar.

No âmbito desse programa foram já levados a efeito, em colaboração com a Associação Industrial de Moçambique, dois cursos em Lourenço Marques e dois outros na cidade da Beira, subordinados aos temas: «A Acção Comercial e as Técnicas de Marketing na Empresa» e «A Gestão de «Stocks» e as Compras na Empresa», e ainda, na ilha da Inhaca, destinado aos responsáveis de mais elevado nível na hierarquia das empresas, um seminário residencial sobre «Técnicas Modernas de Direcção de Empresas».

Em Luanda, em colaboração com a Associação Industrial de Angola, houve, em Agosto, um curso sobre «A Gestão Comercial na Empresa».

Os cursos previstos para o corrente mês, e para o próximo, são os seguintes: «A Organização da Produção», na cidade de Luanda, de 11 a 15 de Setembro.

«A Contabilidade Moderna como Instrumento de Gestão», nas cidades de Lourenço Marques e da Beira, de 11 a 15 e de 18 a 22 de Setembro, respectivamente; e na cidade de Luanda, de 25 a 29 de Setembro.

«O Planeamento e o «Contrôle» da Produção», de 3 a 7 de Outubro, em Lourenço Marques.

«Organização e Gestão da Produção», de 9 a 13 de Outubro, na cidade da Beira.

«A Gestão Financeira da Empresa», de 16 a 19 de Outubro, em Lourenço Marques.

A receptividade que têm tido, tanto em Moçambique como em Angola, os cursos já realizados, autoriza a previsão da continuação do êxito destes e doutros programas em marcha, tanto na Metrópole como no Ultramar.

VIDA RELIGIOSA

Adiada a peregrinação diocesana de Bragança ao Santuário de Fátima

A peregrinação diocesana de Bragança a Fátima, que estava marcada para os próximos dias 16 e 17 do corrente, foi adiada para os dias 12 e 13 de Outubro. O objectivo deste adiamento obedece á preocupação de permitir que muitos mais sacerdotes possam participar na peregrinação.

HOMENAGENS

Dr. Rodrigo Leal Rodrigues

A direcção da Casa Regional de Ferreira do Zêzere vai prestar homenagem ao seu conterrâneo sr. dr. Rodrigo Leal Rodrigues, presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras e do Conselho Superior da Colónia Portuguesa do Brasil, há longos anos radicado no país irmão, e que se encontra de visita a Portugal.

A homenagem será prestada durante um almoço a efectuar em 17 do corrente, ás 13 horas, em local ainda a designar.

Para qualquer informação ou esclarecimento, devem os interessados entrar em contacto com os organizadores através do telefone 84 02 84, das 20 ás 23 horas.

FILATELIA

«IV EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DA COMARCA DE ARGANIL E II DO DISTRITO DE COIMBRA»

Organizada, como as anteriores, pela Casa do Concelho de Arganil, a cuja direcção preside Mário Rosário Castanheira Nunes, inaugurou-se em Arganil, no passado dia 6, e integrada nas festas da famosa Feira do Monte Alto, a «IV Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e II do Distrito de Coimbra», que para o ano, no mesmo dia, será a I das Províncias das Beiras».

Logo após a inauguração, reuniu-se o júri respectivo, cuja acta, com um início verdadeiramente inédito, transcrevemos em seguida, e em primeira mão:

«Aos 6 dias de Setembro de 1967, no local da referenciada exposição, compareceu o sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, membro do júri nomeado, o qual, verificada a ausência dos dois outros membros do júri, o eminente filatelista sr. José Gonzáles Garcia, ausente em Barcelona, e juiz desembargador dr. Manuel José de Carvalho Fernandes Costa, ausente em Coimbra, deu como justificadas as suas faltas, e designou, para substituí-los, os srs. dr. Amândio Garcia Rodrigues e dr. Joaquim Teixeira da Rocha.

Seguidamente, este júri, verificadas as participações, classificou as mesmas, por unanimidade, do modo seguinte:

1.os prémios, «ex-aequo»: *Manuel José do Rosário Castanheira e António Pires Fernandes Mota, respectivamente com medalhas Casa do Concelho de Arganil,* vermeil, *e dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, esta transformada de prata em* vermeil.

3.º prémio: *Carlos Gabriel Gonçalves, com medalha de* vermeil *da Casa do Concelho de Arganil.*

4.os prémios, «ex-aequo»: *José Maria Cruz Almeida, Fernando Gomes Carrão, Justino Ramiro Mateiro dos Santos e Artur Manuel Castanheira das Neves Silva, com medalhas de bronze da Casa do Concelho de Arganil.*

Falou o expositor padre José da Costa Melo.

Quanto aos prémios do Clube Filatélico de Portugal, serão distribuídos por igual a todos os concorrentes.

Quanto aos restantes prémios, constituídos por material filatélico, o júri resolveu atribuir á organizadora a sua distribuição, qualitativamente, por todos os expositores não medalhados.

O júri congratulou-se pelo êxito desta exposição, que evidencia grande superioridade qualitativa em relação ás anteriores.

O mesmo júri salienta as duas participações da Classe de Honra, com destaque para a do sr. prof. doutor Carlos Trincão.

Finalmente, o júri formulou votos de agradecimento á entidade organizadora, Casa do Concelho de Arganil, bem como aos C. T. T., pelo seu alto patrocínio, o qual lhes deve ser comunicado, á Associação dos Bombeiros Voluntários Argus, pela cedência do local, e, ainda, todas as atenções tidas para com o mesmo júri.

(as.) — *Joaquim Teixeira da Rocha, Amândio Garcia Rodrigues e A. J. de Vasconcelos Carvalho.»*

Aqui termina a acta, e aqui terminamos nós, por hoje. O resto, críticas do costume a cada uma das participações, fica para o próximo domingo.

V. C.

«I EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DO RIBATEJO»

Conforme já aqui anunciámos, é no próximo dia 5 de Outubro que em Santarém se inaugurará a exposição em epígrafe, organizada por um nucleo filatélico a que preside Noel de Vasconcelos.

Hoje, podemos acrescentar que os C. T. T. acabam de autorizar, muito justamente, o uso de um carimbo comemorativo, em posto de correio montado no local, e que os C. T. T. do Ultramar enviarão valiosa participação para a Classe Oficial.

Também esta exposição tem o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, com a medalha e os demais prémios do costume.

MUNDO DOS SELOS

Ontem á tarde, enviámos uma carta, por correio aéreo, para o Funchal, dirigida ao juiz dr. Frederico Morais Sarmento, ilustre presidente do Clube Filatélico da Madeira... Nessa mesma noite, apareceu-nos o presidente do Clube Filatélico da Madeira, ilustre juiz dr. Frederico Morais Sarmento... Grande é hoje o poder do avião, ou, mais pròpriamente neste caso, da Filatelia! E, a este respeito, como nos folhetins, continuaremos no próximo domingo...

✲ A Casa do Concelho de Arganil editou um sobrescrito especial com o carimbo comemorativo daquela «IV Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e II do Distrito de Coimbra», o qual pode ser adquirido na respectiva sede, Av. de Almirante Reis, n.º 2, 1.º, Dt.º, Lisboa-2. O mesmo diremos quanto ao sobrescrito editado pelo Clube Filatélico de Portugal, Av. de Almirante Reis, n.º 70, 3.º, Dt.º, Lisboa-2.

✲ Conforme noticiámos no domingo passado, foi distribuído o n.º 191 do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», do qual se destacam uma grande crónica do sr. prof. doutor Carlos Trincão, eminente presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, sobre a «Amphilex-67» realizada em Amsterdão, e quatro crónicas transcritas desta secção, duas sobre cada uma das «I Exposição Filatélica da Escola dos Regentes Agrícolas de Évora» e «2.ª Exposição Filatélica da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém», organizadas, respectivamente, por Noel de Vasconcelos e João Lopes Júnior, além de valiosos artigos dos srs. Hugo Fraccaroli, cap. F. Lemos da Silveira e embaixador Georges Argiropoulos, e das suas secções habituais.

✲ Recebemos os n.os 1 e 2 de «Federação Portuguesa de Filatelia», abaixo chamados boletins, dactilografados e sem indicação da redacção, com cintas manuscritadas pelo dr. Romano Caldeira Câmara, ao qual, sinceramente os agradecemos.

✲ Também recebemos um jornal com uma crónica filatélica sobre «O binário Filatelistas-C. T. T.». Claro que o título mais adequado seria «O binário dr. Romano Caldeira Câmara-Jorge de Melo Vieira». Por isto, também sinceramente, dois abraços para os dois binaristas.

✲ Ao Post Office das Cook Islands, agradecemos a oferta do sobrescrito de 1.º dia de emissão da sua nova e bela série de dois selos, com o retrato da rainha Isabel, emoldurado em flores. Efectivamente, muito belos.

✲ O número de Setembro do «Notícias Filatélico», de Coimbra, apresenta como «Uma sugestão por mês», a da emissão de selos com motivos turísticos portugueses, monumentos, paisagens, etc. É assunto, conforme ele próprio admite, há largos anos dito e redito na imprensa da especialidade, mas que, tão importante, e quer turística quer filatélicamente, vale a pena ser repetido uma e mais vezes, até ser lido ou ouvido.

✲ Agradecemos agora novos selos portugueses com erros, um deles erro de cor, o qual, encontrando-se ainda á venda, reputamos como verdadeiro. Desnecessário acrescentar que já o possuímos, em quadra, e, sobretudo, que o pagámos, e, até, muito bem pago. Nós não estamos na América do Norte..

✲ Do seu distinto director, o nosso colega e amigo dr. Alfredo Moreno Mendiguren, recebemos mais um número, o 43, do seu excelente «Noticias del Perú», com uma separata, «El Perú en Portugal. Cinco articulos sobre el Perú», um deles deste «Diário de Lisboa»: «Duas pátrias amigas», de Augusto Casimiro, 28/7/67.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Futebol: relato do desafio Belenenses-Porto, e informações e comentários dos restantes jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 18 e 15: Noticiário; 18 e 20: Passeio musical; 18 e 45: Domingo desportivo; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 21 e 30: Teatro das comédias: «A Paixão do Mestre-Escola», de Washington Irving; 22 e 5: Melodias e orquestras; 22 e 15: Tempo romântico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música de filmes; 28: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias: 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Onda musical: 18: Concerto de domingo (1.ª parte): obras de Haydn, Gunther Schuther e Richard Strauss; 18 e 40: Música de piano, de Albeniz; 19: Concerto de domingo (2.ª parte): obras de Anton Webern e Stravinsky; 19 e 40: Musica de câmara, de Lully e Haydn; 20: A cantata: «O Lamento», de Carl Amadeus Hartmann; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de arco; 21: Recital, pela pianista Nina Marques Pereira: obras de Beethoven; 21 e 30: Poemas sintónicos, de Duparc e César Franck; 22: Selecção da ópera «Manon», de Massenet; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência 2 — Às 16: Música de piano, de Liszt e Balakirew; 16 e 30: 1.º e 2.º actos da ópera «Cármen», de Bizet; 18: Junção: 23: Ciclo Debussy; 0: Musica sintónica, de Bruckner e Rachmaninoff: 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 732 kc/s — Às 16: Tarde desportiva; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45. Artistas da Itália; 19: Noticiário; 19 e 3: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo, 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Fecho.

Rádio Renascença — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Onda desportiva; 18: Musica variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Onda desportiva; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça: 22: Rádio Peninsular.

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura e telejornal; 19 e 50, Série Juvenil — «A ilha do tesouro»; 20 e 15, Momento Desportivo; 20 e 40, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 45. Encontro com Marques Gastão; 21 e 30, Telejornal; 21 e 50, TV mundo — Europa Direcção 2000; 22 e 50, Filme policial (Rede de aço — «Na noite de segunda-feira); 24: «Telejornal; 0 h. Meditação; 0 e 10, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv. nariz e garganta, 14 h.

Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.as, 4.as e 6.as, ás 14 e 1/2; 3.as e 5.as, ás 17 horas.

Dr. Armando Valle — Anál. clín e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 18 h.

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral, 14 h.

Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as, 4.as e 6.as), 15 h.

Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações 14 h.

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), ás 12 1/2

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima do Rocho, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 635531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(telefones entre parêntesis)

(Ver pelos bairros das imediações)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637378)

ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 75-A-B (638589).

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 34 (845513).

AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (84 9 21)

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 76-B (725859).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487)

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. dos Pretos, 2-4 (322588)

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 23-A-B-C (71229) ✲ Palma, Av. Duque de Ávila, 53-55 (47088) ✲ Arga, Ld.ª, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (423 2).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27, 41 (389216)

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (32201-30203).

BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25

BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est. Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ Condestável, R. Coelho da Rocha, 19 (566206)

CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Ruelto, Ld.ª, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721).

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 39 (661758)

GRAÇA — Progressiva, R. de S. Marinha, 18 (862619) ✲ Alves de Carvalho, Rua do Vale de Santo António, 1-9 (840125).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Oliva, 290 (66003) ✲ Marcos do Nascimento, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (654238)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)

MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D. 1, 16-A (388581).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 71-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Pichelaria, 140-B-C (720703 e 728395)

PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (327880).

REGO — Prates & Mota, R. Benefiência, 9 (773728)

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Pinto Elísio, 29-A-B (637070).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. CostaPinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 247054)

ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Belo Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 7 (Tel. 239025).

MONTIJO — Higiene — R. Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — Normal do Sul — P. de Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Regresso triunfal de um filme admirável
DEUS SABE QUANTO TE AMEI
com Frank Sinatra, Dean Martin e Shirley MacLaine

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
49.ª SEMANA
do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de excepcional classe
A ARMADILHA
com Rita Tushinghan e Oliver Reed

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A história da «sentinela adormecida»
OS SEGREDOS DO IMPERADOR
com Noel-Noel e Pascale Andret
AR CONDICIONADO

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme que retrata uma geração em que o romantismo e a velocidade estão no próprio sangue
OS IMPETUOSOS
com James Darren e Pamela Tiffin

ALVALADE
Às 15.15 e 21.45 (Adultos)
Um grande êxito
DEUS SABE QUANTO TE AMEI
com Frank Sinatra, Dean Martin e Shirley MacLaine

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burl Ives
na excepcional e discutida obra-prima de mestre Richard Brooks
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
Inspirado na famosa peça de Tennessee Williams
AR CONDICIONADO

CINE TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 93 75 93
Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Acção e violência num grandioso filme sobre o «Far-West»
O REGRESSO DE RINGO
com Montgomery Wood

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 e 21.30
Reaparição de um grande êxito
O mais português de todos os filmes
FADO (HISTÓRIA DE UMA CANTADEIRA)
com Amália Rodrigues, Virgílio Teixeira, Vasco Santana e António Silva
MARAVILHOSOS FADOS DE FREDERICO DE FREITAS
(Maiores 12 anos)

EUROPA — Tel. 661016
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma gigantesca aventura
O VALE DOS TIGRES
Filmado na selva fascinante da Índia com Clif Walker e Jay Worth

RESTELO — Telef. 61 03 76
As 21.30 (M. 17 anos)
Um dos mais violentos filmes de aventuras
O REGRESSO DE RINGO
c/ Montgomery Wood e Hally Hamond

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
DOIS ESPIÕES DE GUARDA-CHUVA

CERRASSO — Telef. 320917
Às 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
DUAS PLATEIAS PARA A MORTE POR DETRÁS
DUNS OLHOS FECHADOS

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Turbulento e fascinante
UM GATUNO SEDUTOR
Às 18 h: Sessão dos filmes premiados no 8.º Festival Internacional do Filme Industrial (Sessão reservada aos participantes no Festival).

estúdio — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Infinitamente belo e estranho
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
17.ª SEMANA
De novo em Lisboa! O triunfo mundial
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin — Alec Guinness — Julie Christie

ÁVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
O mais endiabrado filme de EDDIE CONSTANTINE
ESSE HOMEM É PERIGOSO
AR CONDICIONADO

ÉDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
em 2.ª SEMANA
Um filme diferente e audacioso
GOLPE SOBRE GOLPE
...Até ao momento em que é forçado a matar para sobreviver!

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA DE GARGALHADA COM CANTINFLAS
numa das suas melhores farsas:
CAVALHEIRO VAGABUNDO
com Domingo Soler e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
O COLOSSO DE ROMA
O SINAL SECRETO DE D'ARTAGNAN

O MISTÉRIO DE SETEMBRO — Os suecos passaram a circular pela direita. A mudança de via («autêntico Carnaval», escreveu César Faustino no «Diário de Lisboa») é agora objecto de aprendizagem nas escolas primárias. Em Hoekmossen, arredores de Estocolmo, a aritmética cedeu lugar aos problemas de trânsito e os meninos desvendam o grande problema de Setembro

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Garson Kanin, autor da comédia «Nascida ontem», vai estrear-se na realização cinematográfica com o «western» «The flight of the Nez Perce», de que também é produtor e que custará cerca de doze milhões de dólares. O argumento é extraído de um livro de Mark Brown sobre as aventuras de um oficial do exército norte-americano que participou na última guerra contra os peles-vermelhas (1877-1904). A rodagem deve realizar-se quase inteiramente no Parque Nacional de Yellowstone.**

■ **No dia 1 deste mês, por ocasião do 28.º aniversário do início da segunda guerra mundial com a invasão da Polónia, estreou-se o filme polaco «Esterplatte», realizado por Stanislaw Rosewicz. O argumento, da autoria de Jozef Szczepanski, narra a acção de um grupo de soldados polacos, defensores da zona militar do porto de Dantzig.**

■ **A versão cinematográfica da comédia humorística «Romarine», de Antoine Tudal, com Bourvil e Bruno Gemer, constitui o primeiro projecto, para a próxima temporada, do realizador francês Bertrand Blier. Deve seguir-se a realização do filme policial «Cumplicidade», com o mesmo Bruno Gemer como protagonista.**

■ **Os primeiros dias da revolta da esquadra espanhola contra a República, em 1936, são o tema do filme «Cruzada no Mar», que Isidoro Martinez Ferry acabou agora de realizar em Ceuta.**

■ **Yul Brynner chegou a Madrid, acompanhado por Robert Mitchum. Vem interpretar o papel de Pancho Villa no filme «A cavalgada de Villa», produzido por ele próprio. O realizador é Bob Kulik.**

■ **O realizador checoslovaco Borivoj Zeman volta ao género com que já obteve grande êxito: a fábula. O seu novo filme, «A princesa loucamente triste», diferencia-se do precedente, «A princesa soberba», pelo acento ligeiramente irónico, em constraste com a inspiração romântica deste.**

■ **Jiri Hanibal, cujo filme «O avô Kylian e eu» recebeu o «Leão de Oiro» para os filmes juvenis do Festival de Veneza, está a preparar uma nova película intitulada «Pequeno romance de Verão». O argumento é do próprio realizador e do escritor O. Hofman, baseado num conto de V. Ctvrtek, e a interpretação da jovem Andrea Cunderlikova e de actores não profissionais.**

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Os pais abstractos» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
ESTUFA FRIA — Às 21 e 30: «Vizinhos do rés-do-chão» (12 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Jack, o índio rebelde» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Paraíso hawaiano» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Choque na alta roda» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Capitão China» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «OSS 117 terror em Tóquio» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A maior história de todos os tempos» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21 e 45: «Exodus» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Missão mortal» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Quarto para dois» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O espadachim da capa vermelha (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Joselito, o pequeno rouxinol» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «O aventureiro de Cincinnati» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «O comboio» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «A papoila também é uma flor» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A evasão dos 400» (12 anos).
CINE-CAMPOLIDE — Às 21: «Boeing-Boeing» (17 anos).
BOMBEIROS VOL. DE LOURES — Às 21 e 30: «Como matar sua mulher» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Melodia fascinante» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A orquídea negra» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Fogo na carne» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Desordem na terra dos Gringos» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Anjos rebeldes» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Um leão na minha cama» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Alvarez Kelly» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Assim morrem os bravos» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Quando tu não estás» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «A dama de Beyrooth» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O congresso do amor» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Alta batota» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «As loucuras de meu marido» e «Estocolmo - Berlim, 1942» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Não lhe prometa tudo» (17 anos).

«LISBOA À NOITE» — ONDE CADA VEZ O FADO É MAIS ADO
(RESTAURANTE TÍPICO)
FERNANDA MARIA
e todo o elenco artístico será, a partir de amanhã, acompanhado pelo trio de guitarras «LISBOA À NOITE», agora com JAIME SANTOS — MARTINHO DA ASSUNÇÃO — LIBERTO CONDE

Rua das Gáveas, 69 — LISBOA (M/ 17 anos)

bom apetite

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
AR CONDICIONADO

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c., Dt.º LISBOA — Telef. 57211

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diàriamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 a 16 — T. 41359
(Junto ao Saldanha)

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 1-A — TELEF. 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h

Elevada indemnização exigida pela Liga de Futebol Americana considerando-se lesada nos seus interesses

NOVA YORK, 10 — (A. N. I.) — Dezoito milhões de dólares (522 mil contos) exige de indemnização a Liga Nacional de Futebol Profissional Norte-Americana (N. P. S. L.) na acção que intentou num tribunal federal contra outras organizações que tentaram afastá-la da actividade antes da época de 1968.

Na queixa são mencionados vários organismos, incluindo a Associação Unida de Futebol, a Associação de Futebol dos Estados Unidos e a Federação Internacional de Futebol (F. I. F. A.).

A N. P. S. L. alega que esses organismos deram á Associação Unida o exclusivo domínio, por dez anos, do futebol profissional, nos Estados Unidos, espalhando falsos rumores de que qualquer jogador estrangeiro que venha para este país jogar nas equipas da N. P. S. L. será chamado ás fileiras e enviado para o Vietnam, e que a N. P. S. L. é uma organização «ilegal». Na acção, além da indemnização, a N. P. S. L. pede uma intimação da justiça «que suspenda o ilegal monopólio».

DOIS MIL CONTOS para cada prémio do Totobola

Começa hoje o concurso do Totobola referente á época de 1967-68. Entraram 734 813 matrizes, que representam 5 802 919 apostas. A receita global foi de 8 704 378$50. Para cada prémio: 2 023 768$00.

O próximo concurso compreende os seguintes desafios: Sanjoanense-Braga, Académica-C. U. F., Porto-Leixões, Varzim-Belenenses, Guimarães-Setubal, Barreirense-Benfica, Tramagal-Penafiel, Leça-Salgueiros, Gouveia-B, Mar, Olhanense-Luso, C. Piedade-Almada, Alhandra-Portimonense, Sintrense-Torriense.

Os estaleiros da Lisnave foram hoje visitados por antigos estudantes

MARGUEIRA, 10 — Os Estaleiros Navais da Lisnave foram, hoje, demoradamente visitados pelos filiados do Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão, que, acompanhados por técnicos, apreciaram devidamente as grandiosas e importantes instalações daquele grande conjunto industrial.

EM CIMA: O autocarro com o tejadilho do automóvel preso á roda dianteira esquerda. EM BAIXO: O automóvel como ficou depois do desastre

Subiu a três o número de mortos provocado pelo desastre ocorrido perto de Coimbra

COIMBRA, 10 — Eleva-se já a três o numero de mortos provocado pelo grave acidente de viação ocorrido, na noite passada, entre Cernache e esta cidade, no local denominado Casa Meada. Com efeito, ás 5 horas de hoje, faleceu, nos Hospitais da Universidade, outra das vítimas daquele desastre, a sr.ª D. Maria da Conceição Silva, casada, de 37 anos e afilhada do casal que teve morte imediata quando do acidente. Era ele formado pelo sr. Filipe de Almeida Oliveira Fernandes, de 49 anos, de Cavernães, Viseu, negociante de peixe e residente na Rua Capitão Silva Pereira, 68-1.º, naquela cidade, e pela sr.ª D Alzira de Jesus Duarte Coelho, de 53 anos, natural de Santos Evos, do mesmo concelho.

O desastre deu-se quando o automóvel, conduzido pelo sr. Filipe Fernandes, saía da derivante de Cernache para a antiga estrada de Lisboa e foi embater num autocarro de passageiros. O choque foi tão violento que do primeiro veículo ficou apenas o «chassis», tendo a sua carroceria sido arrancada e arrastada pelo lado direito do outro veículo.

O automóvel seguia de Lisboa para Viseu, sendo aquele casal acompanhado por uma filha, D. Maria Odete, e pela referida afilhada.

Regressavam áquela cidade depois de terem ido a Lisboa acompanhar e despedir-se de outra filha do casal, D. Maria Alcide, que se casara recentemente por procuração e cujo marido está em África, para onde ela agora seguiu.

O autocarro, que pertence á Empresa de Autocarros Nova Lusa, Lda., da Av. João XXI, 9-A, em Lisboa, era conduzido pelo motorista sr. João Alexandrino Parreira Alcantara, residente em Sacavém.

Entretanto, a unica sobrevivente do terrível embate, D. Maria Odete, continua, em estado gravíssimo, nos Hospitais da Universidade.

São hoje projectadas as películas distinguidas no Festival Internacional do Filme Industrial

A EXIBIÇÃO DOS FILMES EFECTUA-SE ÀS 18 HORAS NO CINEMA IMPÉRIO

Depois de seis jornadas que se revestiram do maior interesse prático, e revelaram os méritos indiscutíveis de uma acção de informação e formação não só junto dos técnicos, mas também do grande público, encerra-se hoje o VIII Festival Internacional do Filme Industrial, promovido pela A. I. P., com o patrocínio do Conselho das Federações Industriais da Europa. Participaram neste bem estruturado certame 131 filmes de 18 países e extraconcurso, películas do Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento e da Comunidade Económica Europeia.

As individualidades estrangeiras participantes no festival e outros convidados almoçaram, ao princípio da tarde, no castelo de São Jorge, por gentileza da Câmara Municipal de Lisboa. Durante a refeição, que decorreu num ambiente de requintada elegância, houve pretexto para mais uma troca de impressões sobre a organização do certame cujo êxito foi acentuado.

Ao fim da tarde, e no Cinema Império, efectua-se a leitura das actas do júri e projecção dos filmes vencedores dos primeiros prémios de categorias. É de salientar que, além dos prémios regulamentares, foram ainda instituídos os seguintes prémios especiais: «Cidade de Lisboa» (oferecido pelo Município), «DIFI — Distribuição Internacional do Filme Industrial», «Feira Internacional de Lisboa» e «Secretariado Nacional da Informação».

Por fim, no Hotel Ritz realiza-se o jantar em honra dos participantes, seguindo-se a cerimónia solene da distribuição de prémios.

Disposição significativa

Ponderadas as conclusões a que chegaram os intervenientes na mesa-redonda que, conforme oportunamente noticiámos, se efectuou no âmbito do festival, e atendendo á qualidade cultural dos filmes apresentados, foi resolvido convidar as organizações componentes do Conselho das Federações Industriais da Europa a chamar a atenção dos respectivos Governos para o interesse em favorecer a distribuição destas películas nas escolas e universidades e salas de cinema.

Instituto Internacional de Civilizações Diferentes

De avião, partiram esta manhã para Aix-en-Provence os srs. almirante Sarmento Rodrigues e dr. Martins de Carvalho, que ali vão participar numa reunião do Instituto Internacional de Civilizações Diferentes.

Prémios literários da Câmara Municipal de Lourenço Marques

A Câmara Municipal de Lourenço Marques decidiu que o prazo de entrega dos trabalhos ao Concurso Literário dedicado ás comemorações do 80.º aniversário da cidade e do 90.º da fundação do seu município fosse prorrogado até ao dia 23 do corrente mês.

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Escola Profissional de Turismo

(Reconhecida oficialmente pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)

CURSOS DE: Turismo, Guias-Intérpretes.

OUTROS CURSOS: Relações Públicas, Publicidade, Organização e Direcção Comercial (Marketing), Organização e Direcção Administrativa, Secretariado de Direcção.

Aberta a inscrição para o novo período escolar

Av. Duque de Loulé, 17-1.º
Telef 55 53 19

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

WAGONS-LITS COOK

SALÃO AUTOMÓVEL EM PARIS
12 a 18 Outubro
4.990$00

LONDRES E PARIS
6 a 18 Outubro
6.790$00

Viagens acompanhadas, incluindo passagens de avião, alojamento e pequeno almoço, taxas, transportes dos aeroportos aos hotéis e vice-versa. Excursões nas cidades

INSCRIÇÕES:
WAGONS-LITS/COOK
LISBOA
Av.ª da Liberdade, 103
Telefs 361521 / 361541
Porto — Coimbra — Estoril — Funchal — Luanda — Lourenço Marques

Em Férias
LEIA O
Diario de Lisboa
«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»
ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MINIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

HOTEL EURO SOL
EM FUNCIONAMENTO A ZONA RESIDENCIAL
todos os quartos e suites com banho, rádio, telefone e aquecimento
TEL. 24101 - 24102 - 24103
LEIRIA • PORTUGAL

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diario de Lisbôa

2.ª EDIÇÃO ESPECIAL DESPORTIVA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Foram disputados com entusiasmo

(apesar da tarde quente que se fez sentir)

os jogos de abertura dos «Nacionais»

O campeonato nacional da 1.ª Divisão, de futebol, começou, ontem á noite, com o desafio Benfica-V. Guimarães. Hoje, a jornada completou-se com os restantes seis desafios, dos quais damos a seguir os respectivos relatos.

O F. C. PORTO DERROTOU O BELENENSES

Jogo no Estádio de Alvalade, com razoável assistência, arbitrado por Marcos Lobato (Setubal).

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Bernardino; Manuel José (ex-Varzim) e Luciano (ex-Braga); Ramos, Ernesto (ex-Salgueiros), Sérgio (ex-Sintrense) e Alfredo.

F. C. PORTO — Americo; Fernando (ex-Leverense), Almeida, Rolando e Atraca; Mário (ex-Braga) e Pinto; Manuel António, Djalma, Gomes e Malegueta.

A bola de saída pertenceu ao F. C. Porto que tentou desenvolver um ataque, cortado pela defesa lisboeta, passando, depois, a bola a rolar pelos dois meios campos. Porém, aos 3 minutos, Almeida, sem necessidade atirou o esférico para «canto», o qual foi apontado por Alfredo, intervindo Ernesto que, com um golpe de cabeça, fez sair a bola por alto.

As duas equipas, até aos 10 m., tornou-se mais agressiva e, aos 18 minutos, Américo desfez, com dificuldade, um lance desenvolvido junto da sua baliza, em que o guarda-redes portuense teve de se lançar aos pés de Sérgio, conseguindo captar a bola.

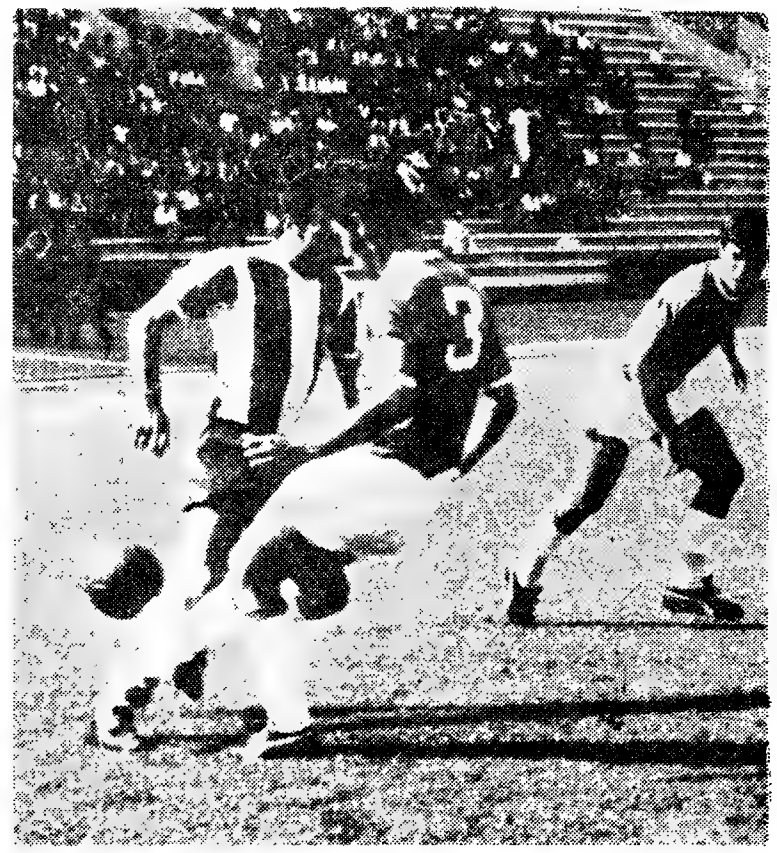
Seguidamente, o Belenenses beesforçaram-se para tirar partido dos seus avanços, mas tanto Gomes como Américo, embora muito atentos, não tiveram ocasião para intervir.

Depois, a equipa do Belenenses beneficiou de novo «canto», cedido por Rolando, mas a sua marcação não surtiu efeito, pertencendo então ao F. C. Porto novo ataque em que Fernando, de longe, tentou visar a baliza. A bola, no entanto, tocou num adversário, saindo para «canto».

Deste castigo resultou um momento de apuro para a baliza belenense, quando Manuel António rematou e Gomes, descontrolado, viu bater a bola na madeira, entrando ao lance, fulgurantemente, Cardoso, que safou o perigo da sua área.

Pertenceu, seguidamente, ao F. C. Porto, tornar-se mais perigoso nas suas incursões e assim, aos 28 m., os visitantes abriram o activo: a bola rondou o meio-campo defendido pelos lisboetas, Gomes adiantou-se com ela mas, depois, atrasou o esférico para Djalma. Este, de fora da grande área, disparou um remate fortíssimo, a meia altura, e Gomes, guarda-redes de Belém, embora se estirasse, não con-

(Continua na página central)



Uma descida de Manuel António oportunamente cortada por Quaresma. Bernardino acorre

NA 1.ª DIVISÃO NÃO HOUVE SURPRESAS

A SELECÇÃO DO BRASIL COM BASE NA NOVA GERAÇÃO

RIO DE JANEIRO, 10 — (A. N. I.) — Foram convocados vinte e dois jogadores para a selecção de futebol do Brasil, que vai defrontar a do Chile, em Santiago, no dia dezanove.

A representação do Brasil cabe a jogadores da Guanabara. Foram convocados nove elementos do Botafogo, sete do Bangu, dois do Vasco, dois do América, um do Flamengo e um do Fluminense, muitos desses da nova geração, ainda desconhecidos no estrangeiro. O técnico será José Zagalo, do Botafogo, que conquistou em Agosto a «Taça da Guanabara»

Os jogadores convocados são os seguintes:

Guarda-redes: Manga e Ubirajara;

Defesas: Fidelis, Moreira, Valtencir, Paulo Henrique, Mário Tito, Brito, Leónidas e Luís Alberto;

Armadores: Jaime, Gerson, Denilson e Carlos Roberto;

Avançados: Rogério, Eduardo, Paulo Borges, Paulo César, Mário, Edu, Nei e Roberto.

VELA

José Pedroso do Centro de Lisboa, ganhou o torneio anual de Lusitos da M. P.

Ontem, durante a tarde e noite, de manhã, disputou-se o torneio anual de vela da classe «Lusitos», organizado pelo Centro de Vela de Lisboa da Mocidade Portuguesa.

Nas regatas participaram representantes dos Centros de Vela da M. P., da província e o percurso foi traçado entre Dafundo e Algés.

A primeira regata foi ganha por José Modesto, de Portimão, mas José Pedroso, do Centro de Lisboa, ganhou as outras duas e assim foi o vencedor do torneio deste ano.

A classificação geral ficou assim estabelecida:

1.º, José Pedroso (Lisboa), 25 pont.; 2.º, Alberto Ferreira (Olhão), 18 p.; 3.º, Augusto Machado (Porto), 17 p.; 4.º, José Modesto (Portimão), 17 p.; 5.º, Alfredo Fortes (Setubal), 13 p.; 6.º, Walter Arvela (Lagos), 12 p.; 7.º, José Carvalho (Viana do Castelo), 12 p.; 8.º, Helder Pereira (Murtosa), 8 p.; 9.º, Anípal Rosado (Faro), 7 p

Uma «salva» do médio Jacinto «salvou» o Benfica de um empate

Aproximava-se o final do jogo Benfica-Guimarães, que abria o Campeonato Nacional. Surpreendentemente, o desafio estava empatado.

Os campeões nacionais, desesperados, procuravam a vitória com todos os seus vastos recursos. Os vimaranenses, entregues a um sistema defensivo executado na perfeição, pareciam com um ponto no bolso.

Eis senão quando Jacinto, médio que raramente avança, pois perfaz o «quatro» do sector recuado, arranca, de cerca de 30 metros, um petardo tremendo, uma verdadeira «salva». A bola, como uma bala, percorre a distância num ápice e cola-se ás malhas da baliza de Roldão.

O desafio terminou pouco depois. Os lisboetas triunfavam numa partida em que, com Simões lesionado num choque, quando iam decorridos poucos minutos, actuaram quase sempre com 10 homens e meio, já que o concurso do extremo-esquerdo ficou reduzido a menos de metade.

Como foi aquilo arranjado? Da maneira mais simples: o Vitória, agora orientado por Juca, cujos contactos com o Benfica têm sido frequentes ao longo da sua carreira, trazia sabido, na ponta da lingua (passe a imagem) o modo de contrariar os «rubros» E fê-lo com acerto singular.

O 4×4×2 dos minhotos estava disposto de maneira que os avançados da casa depararam com duas linhas de «arame farpado». Se ultrapassavam a primeira logo um defesa da mais atrasada lhes aparecia pela proa, como saído do chão.

Para complicar a vida ao Benfica, ocorreu também um caso que não estaria nas previsões: Mendes, a justificar o seu apodo de «pé canhão», marcou um «livre» de execução superior, fazendo o esférico passar sobre a barreira, mas com um efeito que o levou a bater no chão á frente de José Henrique e a bater, igualmente, o guarda-redes benfiquista.

Já se sabe o que acontece em situações semelhantes: redobrou a atenção dos visitantes e os benfiquistas atacaram prontamente para voltar á igualdade. Porém, sem a autoridade e o futebol da Taça de Honra».

Comodista, o grupo de Riera deitou mão do recurso que lhe afi-

(Continua na 19.ª página)

OS «NACIONAIS» PROSSEGUEM NO DOMINGO

Prosseguem, no domingo, os campeonatos das 1.ª e 2.ª Divisões da F. P. Futebol, com os encontros referentes á 2.ª jornada, e que são:

1.ª DIVISÃO

Sanjoanense - Braga, Academica-C. U. F., Sporting-Tirsense, F. C. Porto-Leixões, Varzim-Belenenses, Guimarães-V. Setubal e Barreirense-Benfica

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE — Leça-Salgueiros, Espinho-Tor. Novas, Tramagal-Penafiel, Famalicão-Lamas, Ac. Viseu-U. Tomar, Sp. Covilhã-Vizela e Gouveia-Beira-Mar.

ZONA SUL — Alhandra-Portimonense, C. Piedade-Almada, Atlético-Sesimbra, Lusitano-Peniche, Olhanense-Luso, Oriental-Montijo e Sintrense-Torriense.

2.ª DIVISÃO

O Peniche bateu o Atlético em Peniche

Começou, esta tarde, o campeonato nacional da 2.ª Divisão, de futebol, com os sete desafios, dos quais damos, seguidamente breves apontamentos.

Jogo no campo do Baluarte, arbitrado por João Calado, de Santarém, perante numerosa assistência.

PENICHE — Tavares; Borges, Lino, Lídio e Ferreira; Carapinha e Honório; Norberto, Carvalho (ex-Lamas); Luís e Jóia

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Manuel António e Fernandes; Candeias e Fagundes, Raul, Semedo, Sabu (ex-Braga) e Tito.

(Continua na página central)

O II CIRCUITO DA GRANJA DO MARQUÊS

Vitórias de Ernesto César Neves (Turismo) e de Jaime Lacerda (Iniciados — G. T.)

• Nogueira Pinto, o melhor tempo nos treinos (Fórmula V)

Nas pistas da Base Aérea N.º 1, começou a disputar-se o II Circuito da Granja do Marquês, reunião automobilista para carros de Turismo, Grande Turismo, Desporto, Turismo Especiais e Prototipos e da Fórmula V, a contar para o Campeonato Nacional de Condutores, além da disputa da Taça de Ouró de Sintra, para corredores consagrados, e simultaneamente o II Circuito para Iniciados dos Grupos de Turismo e de Grande Turismo, Desporto e Prototipos.

A iniciar o programa de ontem, efectuaram-se primeiramente os treinos para Iniciados (G. T.-D. T. E. e prototipos), Turismo (Grupos I e II); G. T. Desporto, T. Especial e Protótipos e Fórmula V, que desde logo deixaram antever quais as possibilidades dos concorrentes nas corridas a «sério», com relevância para Jaime Pinto Lacerda (Iniciados) que obteve o tempo de 1 m. 17.14 (média aproximada de 102,8 km/h.) o que lhe deu desde logo, a primeira posição na «grelha», o mesmo sucedendo a Carlos Gaspar, em Turismo, com 1 m 10,11 s (média 113.1), e por último Manuel Nogueira Pinto, que na Fórmula V, fez os 2200 metros do perímetros, gastando 1 m. 10,70 s á média aproximada de 112 km/h

Na corrida de Iniciados (G. T. Desporto, T. Especiais e Protótipos), Jaime Pinto Lacerda não teve de tornear dificuldades para assegurar a conquista dos «louros».

A classificação geral desta prova foi a seguinte:

1.º Jaime Pinto Lacerda, 10

(Continua na 19.ª página)

O tenente Brito da Cruz venceu o Grande Prémio do concurso hípico da Figueira da Foz

No hipódromo da mata da Misericordia, na Figueira da Foz, disputaram-se, ontem, as provas referentes á penultima jornada do concurso hípico nacional da Figueira da Foz. Entre outras individualidades, assistiram os ministros da Defesa Nacional e das Corporações.

Os resultados das provas foram os seguintes:

Prova «Coronel Rodhes Sérgio» (Juniores) — 12 obstáculos, treze esforços, altura máxima 1,20 metros — 1.º, Bernardo Vasconcelos e Sousa, no «Bifin Gold», 0 faltas, 55 s. 3/5; 2.º, Vasco Pereira Coutinho, no «Ondina», 0 faltas, 1 m. 2 s. 4/5; 3.º, Jorge Teles, no «Zinga», 4 faltas, 48 s. 2/5.

Prova «Comissão Municipal de Turismo — Cavalos de 4.ª categoria — 12 obstáculos, 13 esforços, altura máxima 1,20 m. — 1.º, capitão Vasco Ramires, no «Santuary», 0 faltas, 57 s; 2.º, tenente Sentieiro, no «Vaporosa», 0 faltas, 57 s. 4/5; 3.º, tenente Brito da Cruz, no «Sezame», 0 faltas, 59 s. 4/5.

Prova «Secretário da Aeronáutica» — Cavalos de 2.ª categoria — altura máxima 1,40 m — 1.º, capitão Vasco Ramires, no «Romeo», 36 pontos, 1 m. 32 s. 1/5; 2.º, dr. Carvalho Martins, no «Beduíno», 32 pontos, 1 m. 31 s. 1/5; 3.º, dr. Carvalho Martins, no «Sampers», 31 pontos, 1 m. 33 s.

Prova «Câmara Municipal da Figueira da Foz» — Grande Prémio — Cavalos de 1.ª categoria — 13 obstáculos, 17 esforços, altura máxima 1,50 metros — Classificação após a *barrage* — 1.º, tenente Brito da Cruz, no «Fox Glose», 0 faltas, 44 s. 4/5; 2.º, Malta da Costa, no «Novelista», 4 faltas 46 s. 7/5; 3.º, tenente Pimenta da Gama, no «Regina», 40 faltas 52 s.

Disputam-se hoje as provas «Ministério do Exército», «Governo Civil de Coimbra», «Secretário do Exército», Guarnição Militar da Figueira da Foz» e «Ministério da Defesa Nacional».

DOZE IATES estão a disputar a regata de homenagem à Corporação dos Pilotos

A Associação Naval de Lisboa organizou hoje a regata de homenagem á Corporação dos Pilotos, saudação de amizade dos velejadores pela colaboração que sempre encontram nos pilotos da barra no decorrer das regatas.

Na regata de hoje, no percurso Belém-Fonte da Telha-Cascais, participam doze iates, oito de grande cruzeiro e quatro de pequeno cruzeiro.

A largada verificou-se em frente de Belém, ás 9 e 30, sendo o sinal de partida dado pelo comandante Sena Deninho, concorrendo os iates, de grande cruzeiro: «Foxhound», de Ernesto Mendonça; «Binker», do conde Stucky du Quay; «Camrão do Vento», do dr. Rui Vidal; «Whisper», de Alexandre Black; «Minx of Malham», do eng.º Potier Godinho; «Albacora», do eng.º Monis Galvão; «Alverne», do dr. Guilherme Oliveira; e «Breogan», de D. Fuertes de Alba; e de pequeno cruzeiro, «Circe», de Juvenal Lucas; «Neblina», de José Carlos de Jesus; «Mariza», de A. R. Regada; e «Compass-Rose», de José Duarte

Embora com tempo de calmaria os iates devem rondar a baliza na Fonte da Telha cerca das 14 horas, calculando-se a chegada a Cascais pelas 18 horas.

A VOLTA CICLISTA AO CONCELHO DE ÍLHAVO

ÍLHAVO, 10 — Disputou-se esta manhã, a primeira tirada da 16.ª volta a Ílhavo, prova patrocinada pelo governador civil de Aveiro, reservada á categoria de populares.

Concorreram 75 ciclistas formando doze equipas de Ílhavo, Barrada, Porto, Lisboa e Ovar.

A primeira parte da prova, com o percurso de cerca de 60 quilómetros, teve como vencedor António Manuel Antunes, de Lousa, seguido de Orlando Correia, do Clube Atlético de Portugal.

O traçado do percurso foi Gafanha, Costa Nova, Vagueira, Carmo, Nazaré, Ílhavo, Vagos, Sousa, Palhaça, Vale de Ílhavo e Ílhavo.

Muita gente se juntou no local da chegada.

A segunda tirada disputa-se ao fim da tarde, completando-se o percurso de 85 quilómetros, total desta volta ao concelho que se concluirá com cinco voltas num circuito traçado dentro da vila.

O CAMPEONATO MOÇAMBICANO DE HÓQUEI EM PATINS

LOURENÇO MARQUES, 10 — (A. N. I.) — Resultados dos jogos do campeonato provincial de hóquei em patins. *Juniores:* Sindicato-Nova Maceira, 4-1. *Honra:* Malhangalene-Ferroviário da Beira, 12-1. Adrião teve uma grande exibição.

Os irmãos António e Luís Fonseca e Silva, atletas do Benfica e do C. D. U. L, respectivamente, cumprimentam-se, após a prova dos 100 metros, que o benfiquista venceu, seguido do universitário Matos Fernandes, técnico dos «encarnados» contempla a atitude dos briosos desportistas (Ler notícia na pág. 19)

Futebol no estrangeiro

O campeonato de Espanha começou ontem

MADRID, 10 — (A. N. I.) — O Campeonato de Futebol da Espanha, da época 1967-68, começou a disputar-se ontem, à noite, com três encontros, que tiveram os seguintes resultados:

Atlético de Bilbau-Córdova, 3-0 (2-0, ao intervalo); Valencia-Elche, 2-1 (1-0); Atlético de Madrid-Sabadell, 2-0 (0-0) Os restantes jogos disputam-se hoje, á tarde

O tenente Brito da Cruz, no «Fox-Glove», vencedor do Grande Prémio, da Figueira da Foz

Resultados normais na primeira jornada do campeonato de reservas da Associação de Futebol de Lisboa

Começou o campeonato de reservas, organizado pela Associação de Futebol de Lisboa. Participam na competição as equipas do Sporting, Benfica, Belenenses, Oriental, Atlético, Sintrense, Torriense e Alhandra.

Os quatro desafios forneceram os seguintes resultados:

Sporting-Alhandra	5-0
Torriense-Oriental	0-2
Belenenses-Benfica	1-2
Atlético-Sintrense	3-2

Temos, portanto, que houve dois vencedores fora de «casa» — Oriental e Benfica. Os «leões» lograram a expressão mais ampla da tarde de ontem. Os «encarnados» e os alcantarenses triunfaram pela diferença mínima. Sómente duas equipas — o Alhandra e o Torriense — não marcaram tentos. Em síntese: resultados normais.

Classificação:

	J.	V.	E	D.	B	P
SPORTING	1	1	—	—	5-0	3
Oriental	1	1	—	—	2-0	3
Benfica	1	1	—	—	2-1	3
Atlético	1	1	—	—	3-2	3
Belenenses	1	—	—	1	1-2	1
Sintrense	1	—	—	1	2-3	1
Torriense	1	—	—	1	0-2	1
Alhandra	1	—	—	1	0-5	1

Jogos para sábado: Benfica-Torriense, Alhandra-Beleneses, Oriental-Sintrense e Atlético-Sporting.

Os americanos fazem esforços especiais para os Jogos Olímpicos

NOVA YORK, 10 — Os Estados Unidos, reconhecendo a importancia do prestígio do desporto moderno, no mundo de hoje, vão fazer esforços especiais para os Jogos Olímpicos de 1968, incluindo um campo de treino a grande altitude — revelou o director executivo do «comité» olímpico norte-americano, Arthur Lentz.

«A entrada da Rússia em força, na competição internacional, em 1952, acordou os norte-americanos para a importância do desporto mundial. Agora, é importante que enviemos as mais fortes equipas possíveis aos Jogos Olímpicos e torneios de âmbito olímpico» — prosseguiu Lentz. — Em virtude da altitude da Cidade do México, onde se realizam os Jogos Olímpicos de 1968, necessitamos de um período de treino mais intenso e a maior representação de toda a nossa História. Temos 27 comissões desportivas, que escolherão as suas equipas olímpicas através das habituais provas de selecção. Mas precisamos de treinar estas equipas num local com uma altitude semelhante á da Cidade do México, e os atletas seleccionados para competição devem ser os que se revelarem melhores áquela altitude. Devemos reservar o direito de substituir os vencedores das provas de selecção por atletas que estejam mais bem preparados e com melhores «tempos» — continuou.

Até agora, as provas de selecção têm sido factor decisivo para a escolha das equipas. Por exemplo: quando Harrison Dillard, detentor de todos os «records» mundiais das provas de barreiras, tanto em recinto coberto como ao ar livre, teve a infelicidade de tocar numa das barreiras, durante uma das provas de selecção, não pôde alinhar na equipa de provas de barreiras dos Estados Unidos.

Lentz foi o principal orador num almoço em que foi anunciado que o orçamento olímpico para 1967-68 foi de três milhões e meio de dólares. Esta quantia — sublinhou — é o mínimo para cobrir as despesas da participação nos jogos panamericanos, e este ano, nas jornadas pré-olímpicas da Cidade do México, em Outubro, e dos jogos de Verão e de Inverno de 1968. Estamos satisfeitos pelo êxito obtido pelas equipas dos Estados Unidos nos jogos panamericanos de Winnipeg, especialmente em voleibol e em polo aquático, onde tivemos sempre medalhas de ouro. E a mais deliciosa vitória de todas foi em basebol, em que batemos Cuba. Sabemos que em muitas outras modalidades — atletismo, natação, basquetebol — todas as outras nações vão tentar bater a nossa equipa. É por isso que nos devemos preparar tão intensamente. A concorrência é cada vez mais forte — e nós temos, também, de ser cada vez mais fortes» — concluiu Lentz

LOTES PARA MORADIAS EM CASCAIS

Lotes desde 70 contos, para moradias, isoladas e geminadas, em Cascais.

Proc. JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, Lote JME-2.º C. — CASCAIS

Telefs.: 282345 - 282388

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro 203 r/c. Esq. -Tel. 771639 (ao Campo Pequeno)

LEILÃO EM ÉVORA

Por motivos alheios á n/ vontade fica adiado, — e sem efeito a data marcada de 13, 14 e 15 do corrente, do Leilão do recheio da casa no Largo das Portas de Moura, em Évora, que havia sido anunciado pela n/ Agência de Leilões, assim como a abertura das propostas para as propriedades:

Herdade do Peral, em Monte Trigo — Portel

Quinta da Machoca, em Évora

ATUPAL, de Joaquim Baraona

Est. Marginal, Lote JME-2.º C. Cascais

LOTES PARA PRÉDIO DE RENDIMENTO JUNTO AO LICEU DE S. JOÃO DO ESTORIL

Lotes **desde 550 contos, c/ projecto e cálculos aprovados, — licença a pagamento — sem mais valia**, junto ao Liceu e Estação de S. João do Estoril.

Proc. JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lot ME-2.º C. — CASCAIS

Telf.: 28 23 45 - 28 23 88

Falta de «records» e de competidores nos «Nacionais» de atletismo

Pouca assistência no Estádio Nacional onde ontem se realizaram os campeonatos nacionais de 1.ª e 2.ª categorias.

Participaram atletas em representação do F. C. Porto, C. D. U. L., Benfica, Belenenses, Académica de Coimbra, C. U. F., S. Faro e Benfica, C. F. Santa Clara e Atlético de Moscavide, estes dois últimos de assinalar com um incentivo para prosseguirem no fomento da modalidade.

Os «nacionais» da 1.ª categoria foram apreciável contributo para o seleccionador decidir da formação definitiva da representação nacional que, no fim deste mês, defrontará, em Marselha, uma selecção francesa.

De registar, o escasso número de concorrentes em algumas provas, tendo-se verificado, em cada uma delas, os seguintes vencedores:

1.ª CATEGORIA:

110 metros barreiras: 1.º, Alberto Matos (Sportg.), 15,7 s; 2.º Rui Atanásio (Benf.), 16 s; 3.º, Comura Imboá (Benf.), 16 s.

100 metros: 1.º, António F. e Silva (Benf.), 11 s; 2.º, (C. D. U. L.), 11,2 s; 3.º José Rodrigues (C. D. U. L.).

Comprimento: 1.º, Julio Fernandes (Spt.), 6,97 m; 2.º, Joaquim Caniço (Benf.), 6,72 m; 3.º, Vacilimiro Simões (Benf.).

Altura: 1.º, Tavares Alves (Spt.), 1,89 m.

O atleta experimentou 1,91 m, mas não logrou aproximar-se mais do «record» (1,93 m); 2.º, Pedro Antunes (C. D. U. L.), 1,78 m; 3.º, Faria Rodrigues (Spt.), 1,78 m.

A fasquia fora inicialmente colocada a 1,68 m.

400 metros (elim.): 1.º, Barceló de Carvalho (Bf.), 49,2 s.; 2.º, Augusto Vilela (Indiv.), 51 s.; 3.º, Mário Paiva (Benf.), 51,5 s.

Dardo: 1.º, Santinho das Neves (Sp.), 63,10 s.; 2.º, Carlos Eutrásio (Benf.), 61,42 s.; 3.º, Mário Silva (Benf.), 56,62 s.

Disco: 1.º, José Galvão (Benf.), 45,46 m; 2.º, José Fernandes (Bf.), 42,90 m; 3.º, Carlos Sustelo (Sp.), 38,94 m.

5000 metros, obstáculos: 1.º José Rainha (C. U. F.), 9 m. 20,8 s.; 2.º, Manuel d'Almeida (Benf.) 9 m. 37 s.; 3.º, Fernando Cândido (Sp.), 9 m. 58,6 s.

2.ª CATEGORIA:

110 metros, barreiras: 1.º, Angelo Gromicho (C. D. U. L.), 18 s.; 2.º, Paulo Palhares (C. D. U. L.), 18,3 s.; 3.º, Francisco Oliveira (C. D. U. L.), 18,9 s.

100 metros: 1.º, J. Manuel de Carvalho (Bf.), 11,3 s.; 2.º, Carlos Paiva (A. A. C.), 11,5 s.; 3.º, Joaquim Vairinhos (Bf.), 11,5 s.

Altura: 1.º, Fernando Ferreira (F. C. P.), 1,63 m; 2.º, Arnaldo Pinto (A. Mosc.), 1,63 m.

400 metros (elimin.): 1.º, João Rolim (C. D. U. L.), 54,2 s.; 2.º, José Almeida (Indiv.), 54,3 s; 3.º, Rui Ferreira (At. Mosc.), 55 s.

Dardo: 1.º, Horácio Magalhães (Sp.), 46,60 m; 2.º, José Silva (Bf.), 43,56 s.; 3.º, Cassiano Mendes (Sp.), 43,03 m.

800 metros (elimin.): 1.º, João Lourenço (Sp.), 2 m. 2,2 s.; 2.º, Enrico Luís (Sta. Clara), 2 m. 2,8 s.; 3.º, Joaquim Monteiro (A. Moscav.), 2 m. 4,9 s.

Disco: 1.º, Jorge Simões (Sp.), 30,58 m; 2.º, Carlos Oliveira (C. D. U. L.), 30,06 m; 3.º, José Rodrigues (C. D. U. L.) 29,12 m.

3000 metros: 1.º, Manuel Madarinha (Bf.), 9 m. 57,8 s.; 2.º, José Manuel Martins (Bf.), 10 m. 12,6 s.; 3.º, José Silvestre (Sp.), 10 m. 16 s.

Comprimento: 1.º Vitor Dias (A. Mosc.), 6,19 m; 2.º, Carlos Paiva (Ac. C.), 6,10 m; 3.º, António Pinho (Bf.), 6,20 m.

Com vista a proporcionar ao seleccionador nacional o apreciar das possibilidades das atletas para a formação da equipa nacional feminina (em perspectiva uma jornada com a Espanha), realizou-se uma prova de 100 metros, classificando-se nos 1.os lugares as atletas: 1.ª, Lídia Faria (Sp.), 13 s; 2.ª, Adelaide Pereira (Vit. F. S.), 13,1 s.; 3.ª, Manuela Simões (Bf.), 13,3 s.; 4.ª, Umbelina Nunes (Bf.), 13,4 s. Nos lugares seguintes as 8 restantes atletas.

L. C.

JAIME LACERDA

BASQUETEBOL

Ainda não foram eleitos os novos corpos gerentes

Reuniu-se, ontem á tarde, o congresso da Federação Portuguesa de Basquetebol, para eleição dos novos corpos gerentes. Presidiu o sr. José Fontes, presidente da comissão administrativa, cujo mandato vai terminar agora. Participaram nos trabalhos os delegados das associações de Angola, Aveiro, Coimbra, Faro, Lisboa, Lourenço Marques e Porto.

Como não houvesse sido apresentada qualquer lista, o congresso resolveu, por proposta do delegado da Associação de Lisboa, que uma comissão, constituída pelos sete representantes das associações presentes elabore uma lista, a qual será apresentada na reunião do congresso a efectuar no sábado, ás 21 e 30.

PORTUGAL em penúltimo no «Europeu» de Bridge

DUBLIN, 10 — (A. N. I.) — Portugal passou ao penultimo lugar da classificação geral do campeonato europeu de bridge, que se disputa em Dublin, depois de ontem á noite ter perdido por 8-0, com a Islândia.

Nesta jornada, a décima, registaram-se dois resultados de sensação nos jogos em que estavam envolvidos os dois extremos da tabela. A Suécia, que vinha ocupando o primeiro lugar, foi batida pela Irlanda por 7-1 e passou para a terceira posição. A Grécia, ultima classificada, embora se tivesse mantido nesse lugar, bateu por 8-0 a Espanha, uma das mais fortes representações do campeonato.

Outros resultados: Bélgica-Inglaterra, 5-3; Polónia-Líbano, 5-3; Noruega-Israel, 6-2; Itália-Finlândia, 8-0; Holanda-Suíça, 7-1; Checoslováquia-Dinamarca, 8-0; França-Alemanha, 8-0.

Classificação actual: França e Itália, 59 vitórias; Suécia, 56; Inglaterra, 55; Bélgica, 52; Suíça, 48; Noruega, 47; Holanda, 46; Espanha, 45; Irlanda, 42; Checoslováquia, 41; Israel, 37; Dinamarca, 35; Alemanha e Líbano, 33; Polónia, 21; Finlândia, 19; Portugal, 17; Grécia, 15.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Campeonato provincial de Angola, de xadrez

LOBITO, 10 — (A. N. I.) — O campeonato provincial de Angola de xadrez foi ganho por Fernando Vasconcelos, com 4,5 pontos.

As provas terminaram com a seguinte classificação: 1.º, Fernando Vasconcelos, 4,5 pontos; 2.º, Carlos Alberto Torres, de Nova-Lisboa, 3,5; 3.º, Augusto Dias, de Benguela, 2,5; 4.º, António Moreira, de Benguela, 1; 5.º, Horácio Pessoa, de Benguela.

Automobilismo na Granja do Marquês

(Continuação da 17.ª página)

voltas em Lotus Elan (Indiv.), 12,57,50, com a volta mais rápida (4.ª), com 1,16,30; 2.º Salema Garção (F. Ciências L.), 10 voltas, em Morris Cooper S, 12.59,34; 3.º, Pedro Balsemão (S. U. Sintrense), 10 voltas, em MGB, 13.41,89; 4.º, Joaquim M. Carvalho (ind.), 10 voltas, em Lotus Elan, 14.03,90; 5.º, José Salvador Barbosa (ind.), 10 voltas, em MGB, 14,16,21; 6.º, Friedrich Ferrão (S. U. Sintrense), 10 voltas, em Triumph TR4, 14,17,11; 7.º, João Ricardo C. Pinto (F. Ciências L.), 9 voltas, em Fiat-Spider, 13.11,53; 8.º, Luís N. Santos, 9 voltas em Triumph MK2, 14,00,12; 9.º, Armando Inácio de Brito (Arte e Sport), em Ford-Anglia, 14.09,10; 10.º, Maria do Céu (O Motor), 8 voltas, em Austin-Cooper, 13.20,57.

Na corrida de Turismo, sem dúvida, o primeiro «prato-forte» desta 2.ª edição do Circuito da Granja do Marquês, que reuniu 16 concorrentes, que disputaram ardorosamente as 50 voltas do percurso, há a assinalar, para além das actuações de Carlos Gaspar Manuel Lopes Gião e de Ernesto (César das Neves (vencedor), a surpresa do ineditismo (pelo menos entre nós), de se ter desenrolado á luz dos faróis, porque terminou quando era já noite cerrada, dado um atraso de cerca de 30 minutos com que foi iniciado o primeiro treino da tarde, anomalia que fácilmente poderá ser suprimida em futuras competições. Questão de coordenação...

No final da corrida, a classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, Ernesto César das Neves (Benfica), 50 voltas, em Lotus Cortina, em 1,00,04,94 (a sua volta mais ráp., a 4.ª foi feita em 1,09,94). A média do vencedor é de 110 km/h. aproximadamente, pertencendo a volta mais rápida a Carlos Gaspar, na 10.ª; 2.º, Manuel Lopes Gião, (Sporting), 50 voltas, em Austin Cooper S, 1,00,25,12; 3.º, António Peixinho (100 á Hora), 50 voltas, em Lotus Cortina, 1,01,20,27; 4.º, Francisco Romãozinho (100 á Hora), 48 voltas, em Morris Cooper S, 1,01,13,74; 5.º, José Lampreia (Benfica), em Renault R 8 Gordini, 47 voltas, 1,01,08,18; 6.º, Alfredo César Torres (Arte e Sport), em Austin Cooper S, 46 voltas, 1,00,32,28; 7.º, Paiva e Sousa (ind.), com 45 voltas em Morris Cooper S, 1,00,53,88; 8.º, José Chichorro (A. E. Agronomia), em Lotus Cortina, com 44 voltas, 1,00,18,50; 9.º, Leal Guedes (Sport C. Porto), em Morris Cooper S, com 44 voltas, 1,01,24,07; 10.º, Andrade Vilar (S. U. Sintrense), 43 voltas, em NSU TTS, 1,01,28,94; 11.º, Sarmento Rebelo (Benfica), com 42 voltas, em NSU 1000 TTS 1,00,56,35; 12.º, Carlos Gaspar (S. C. Porto), em Alfa GT, 1,00,07,80.

Como nota de reportagem apontamos um princípio de incêndio durante os treinos da Fórmula V, provocado pelo lançamento de um «very-light» motivado por uma tentativa de aterragem de um pequeno avião, e que foi prontamente apagado pelo pessoal da Base com intervenção dos bombeiros.

À hora a que sai o nosso jornal devem estar a realizar-se as corridas de Fórmula V, Iniciados (Turismo) e G. T. Desporto, F. Especial e Protótipos.

A entrega dos prémios efectua-se no Palácio Municipal Valenças, em Sintra, durante um jantar volante.

PEDRO DE CARVALHO

O Benfica arrancou a vitória nos últimos momentos do jogo

(Continuação da 17.ª página)

gurava mais rendoso e menos complicado: descer pelos corredores laterais e, daí, tirar centros que tinham um destino mais que evidente: os cabeceamentos de Torres. Os minhotos, porém, não foram apanhados de surpresa: Joaquim Jorge — comprido como os que o são — saltava com o gigante da Luz e lá se ia o expediente.

Impressionava a eficácia dos elementos de «branco», rápidos sobre a bola, impiedosos sobre o homem, utilizando a antecipação como trunfo «sine qua non».

O plano dos vitorianos fora tão bem posto em prática que, ao chegar o repouso, ninguém estava admirado da sua vantagem.

O segundo tempo principiou com os melhores auspícios para o Benfica. Logo de entrada, um lance ofensivo dos campeões caiu nos pés de Joaquim Jorge. Teria findado ali? Não! O jogador minhoto teve, então, um ataque de amnésia: esqueceu-se que estava na Luz enfrentando o Benfica. Ora ali, contra tal adversário, qualquer descuido, como no circo, é a morte do artista...

Joaquim Jorge, com o couro nos pés, pensou duas vezes no que havia de fazer, e, enquanto reflectia, surgiu Eusébio que, como uma flecha, lhe tirou a bola e, seguidamente, atirou sem remédio para Roldão.

Igualados ao começar a segunda parte, tudo indicava que o Benfica iria encontrar por fim as facilidades que não conhecera até aí. Pura ilusão! Sem se desviar do caminho traçado, o Guimarães continuou a exercer o seu plano maquiavélico.

Fechado no seu meio campo, o visitante só daí saía pela certa, mas partia para o contra ataque depois de deixar tudo bem acautelado na retaguarda.

E o desafio prosseguiu sem deixar de ser um bico de obra para o Benfica. Este, com os seus homens marcados de perto, bi-marcados para melhor dizer, encontrou-se, ás tantas, face a face com uma hipótese não inteiramente agradável: o empate saía-lhe ao caminho como a solução possível para tão desconcertante óbice.

No entanto, quem é o Benfica para aceitar, submisso, um empate em sua própria casa? Mesmo sem jogar bem, acusando as contrariedades, os campeões ergueram o pavilhão do seu título, prontos a defendê-lo.

A vitória ia, todavia, desembarcando na Luz por intermédio de um tento falso. José Augusto desmarcou-se exemplarmente e ficou com a bola em situação ideal para obter o golo decisivo. Caprichosamente o esférico fugiu ao dianteiro dos «encarnados». Subtilmente, José Augusto puxou com a mão, chutando, depois, pela certa.

A falta não foi descortinada pelo árbitro mas viu-a o fiscal de linha que, prontamente, a assinalou. Apontou Renato Santos o centro do terreno. Manteve-se, como lhe competia, o auxiliar (a justificar a designação), a denunciar a «mão». Instado pelos jogadores do Vitória, o juiz decidiu-se a consultar o componente do «trio» que vira a ilegalidade.

Golo anulado — e a bronca consequente. Sem razão.

Sucedeu-se um período indesejável, a culminar com a expulsão de Pinto. Pagou este as «favas» mas não devia ter sido só ele a sofrer tal pena.

Veio, por fim, o golo que colocou a marca em 2-1 e, o que lá vai, lá ia... O Benfica vencia bem e com um golo lícito!

Jacinto, Raul e Eusébio, no Benfica, Roldão, Peres e Costeado, no Guimarães, terão sido os de melhor rendimento.

Arbitragem um tanto «macia» mas aceitável do sr. Renato Santos. Fez bem em consultar o seu auxiliar no lance já citado. Isso valeu-lhe a emenda de um erro importante.

FRANCISCO CAMILO

As equipas alinharam:

BENFICA — José Henrique; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Graça e Coluna; J. Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

V. GUIMARÃES — Roldão; Costeado, José Carlos, J. Jorge e Daniel; Pinto e Peres; Castro, Vieira, Mendes e Augusto.

Árbitro: Renato Santos (Coimbra).

Golos — Mendes (15 m), Eusébio (46 m) e Jacinto (87 m).

Vitória individual e colectiva da representação sportinguista no circuito velocipédico de Alenquer

Disputou-se, ontem, o circuito velocipédico de Alenquer. Participaram na competição 33 corredores, em representação do Benfica, F. C. Porto, Ginásio de Tavira, Sangalhos e Sporting. Os «leões» venceram a prova, individual e colectivamente.

As vinte voltas de que a prova se compunha, no total de 90 quilómetros, tiveram os sete seguintes vencedores: 1.ª, Augusto Cardoso, Benfica, 6 m. 2 s.; 2.ª, Leonel Miranda, Sporting, 5 m. 44 s. (melhor tempo); 3.ª, Augusto Cardoso, Bf., 6 m. 12 s.; 4.ª, José Vieira, Sp., 6 m. 16 s.; 5.ª, Augusto Cardoso, Bf., 6 m. 18 s.; 6.ª, Fernando Mendes, Bf., 6 m. 4 s.; 7.ª, Augusto Cardoso, Bf., 6 m. 33 s. (4.ª e ultima vitória); 8.ª, Fernando Mendes, Bf., 6 m. 18 s.; 9.ª e 10.ª, Emiliano Dionísio, Sp., 6 m. 48 s. e 5 m. 46 s.; 11.ª, Joaquim Andrade, Sangalhos, 5 m. 54 s.; 12.ª, Emiliano Dionísio, Sp., 5 m. 57 s.; 13.ª á 20.ª (oito triunfos consecutivos), Norberto Timóteo, com os tempos, respectivamente, de 6 m. 2 s., 5 m. 55 s., 5 m. 58 s., 6 m. 3 s., 6 m. 7 s., 6 m. 5 s., 6 m. 8 s. e 6 m. 53 s.

Classificação: 1.º, Norberto Timóteo, Sporting, 2 h. 2 m. 3 s.; 2.º, Emiliano Dionísio, Sporting, 2 h. 4 m. 38 s.; 3.º, Fernando Mendes, Benfica, m. t.; 4.º, Joaquim Andrade, Sangalhos, m. t.; 5.º, João Fonseca, Sangalhos, m. t.; 6.º, José Vieira, Sporting, 2 h. 5 m.; 7.º, Custódio Cristina, Benfica, m. t.; 8.º, Henrique Neto, Ginásio Tavira, m. t.; 9.º, Mário Silva, F. C. Porto, 2 h. 5 m. 5 s.; 10.º, Francisco Valada, Benfica, 2 h. 6 m. 6 s.

Entrou depois na meta, com o mesmo tempo de Francisco Valada e á excepção do sportinguista Sérgio Páscoa, que tinha uma volta de atraso, todo o pelotão, constituído pelos 16 seguintes corredores: Mário Sá, Joaquim Leão e Gabriel Azevedo (F. C. Porto); Carlos Santos, João Roque, Leonel Miranda, Manuel Correia, Vítor Tenazinha e António Vieira (Sporting); António Acursio (Benfica); Rogério Domingos, António Teixeira, Francisco Martins e António Graça (Ginásio Tavira); Manuel Ferreira e David Cavadas (Sangalhos).

Desistiram: Alberto Carvalho (F. C. Porto); Manuel Costa e Augusto Cardoso (Benfica); Celestino Oliveira, António Pereira e Herculano Oliveira (Sangalhos).

Por equipas: 1.ª, Sporting, 6 h. 11 m. 41 s. (Norberto Timóteo, Emiliano Dionísio e José Vieira); 2.ª, Sangalhos, 6 h. 15 m. 22 s.; 3.ª, Benfica, 6 h. 15 m. 44 s.; 4.ª, Ginásio Tavira, 6 h. 17 m. 12 s.; 5.ª, F. C. Porto, 6 h. 17 m. 17 s.

O prémio da montanha foi ganho por Fernando Mendes.

HÓQUEI EM PATINS

O Estremoz empatou com o Vila-franquense

ESTREMOZ, 10 — A contar para o campeonato da 2.ª Divisão de hóquei em patins, disputou-se o encontro entre a equipa local e o Vila-Franquense. O resultado foi de 6-6. Ao intervalo: 1-1.

Sob a arbitragem de Orlando de Sousa, alinharam e marcaram:

ESTREMOZ — Caldeira, Gonçalves (1), F. Chouriço (3), A. Pedro (1), Agostinho e Sousa (1).

VILA-FRANQUENSE — Machado, Carvalho (1), Cunha (2), Fonseca (3), Horta e Barreto.

O jogo foi de baixo nível técnico. O empate ajusta-se ao desenrolar do desafio.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Vitórias: Académica e Sporting (fora) e V. Setúbal, C. U. F. e Sp. Braga (em casa)

LEIXÕES-SPORTING

Jogo no Estádio do Mar, perante bastante publico e sob a arbitragem de José Alexandre, de Santarém, as equipas alinharam:

LEIXÕES — Fonseca; Geraldinho, Manuel Moreira, Nicolau e Raul; Gentil e Ventura; Praia, Chico (ex-junior), Osvaldo (ex-Famalicão) e Julio Teixeira (ex-Tirsense).

SPORTING — Carvalho; João Morais, Armando, José Carlos e Hilário; José Morais e Gonçalves; Sitoe, Leitão, Màrinho e Peres.

Calor intenso, se fez sentir em Matosinhos. Os próprios jogadores dele se devem ter ressentido, pois iniciaram a partida sem pressas, com ritmo pouco veloz e deixando aos sectores defensivos a faculdade de desfazerem fácilmente as pouco expeditas iniciativas dos atacantes. Tanto assim que ambos os guarda-redes se limitaram a intervenções para recolher passagens feitas pelos companheiros das defesas.

Até aos 15 m. apenas dois lances em que as oportunidades de golo foram mais flagrantes — uma para cada lado — mas ambas desperdiçadas no momento de remate.

À passagem dos 20 minutos, os leixonenses lançaram um «forcing», na tentativa de surpreender o antagonista. Pela direia Gentil fez um passe em profundidade, indo a bola ter a José Carlos. Calmamente, em demasia até, procurou passar de cabeça ao seu guarda-redes, mas este havia saído da baliza ao encontro do lance e só muito dificilmente conseguiu blocar a bola, evitando que o seu companheiro marcasse um golo na própria baliza.

Esta jogada parece ter animado os locais, que de novo conseguiram criar certo perigo na grande área «leonina», por intermédio de um centro bem medido de Praia, que Carvalho salvou com uma «sapatada» de recurso, a desviar a trajectória enganosa da bola.

Pouco depois, em jogada idêntica e pelo mesmo lado, a bola foi a Chico, bem desmarcado, que rematou práticamente á vontade, mas fazendo sair a bola ao lado da baliza de Carvalho.

À meia hora o Sporting reagiu, não se intimidando com este pequeno arremesso do Leixões e procurou, por sua vez, maner a bola no meio campo contrário.

Os «leões» conquistaram assim dois «cantos» quase consecutivos, mas ambos sem resultados práticos.

Voltaram os locais a mostrarem-se mais atrevidos, com visível autoridade física sobre os defesas lisboetas.

Numa dessas jogadas, aos 41 m, Osvaldo conseguiu isolar-se e correr para a baliza do Sporting. Carvalho saiu de entre os postes e, numa estirada espectacular conseguiu tirar a bola dos pés do avançado leixonense. O esférico, porém, escapou-se para o lado, onde Chico acorreu para atirar com direcção errada, quando tinha a baliza deserta na sua frente.

Noutra confusão na grande área «leonina», Praia teve o golo á vista mas, á «queima-roupa», atirou contra os pés de João Morais. Este jogador, pouco depois, magoou-se em lance práticamente inofensivo, abandonando o terreno para recolher ás cabinas.

Numa rápida contra-ofensiva, o Sporting criou também um momento de confusão no ultimo reduto matosinhense, aproveitando Peres para disparar um remate forte, mas ao qual se opôs Fonseca, numa saída oportuna e feliz.

Entretanto, chegou o intervalo, sem que o marcador registasse golos: Leixões, 0-Sporting, 0.

Para o 2.º tempo, o Sporting continuou com 10 elementos, pois João Morais não regressou ao terreno, recuando Sitoe para o seu lugar.

O Leixões insistiu na sua toada de ataque, embora pouco esclarecido, dominando quase contínuamente. Todavia, a defesa do Sporting, a princípio certa e depois atabalhoadamente, lá conseguia cortar os lances.

Alguns «cantos» foram marcados contra o Sporting, mas os defesas umas vezes e Carvalho outras, conjuraram todos esses lances, naturalmente confusos.

Aos 18 m, Hilário teve uma incursão pelo seu lado, centrou com boa conta e Leitão, de cabeça, rematou ao lado da baliza.

Os locais responderam aos 20 m, com um lance de perigo, mas Osvaldo, também de cabeça, fez passar a bola rente á barra.

Depois deste domínio do Leixões, o Sporting marcou o 1.º golo. Um lance aparentemente inofensivo, levou Fonseca a interceptar a pontapé. De tal modo que colocou a bola nos pés de Marinho, que acorreu á jogada, que não teve dificuldade em enfiar a bola na baliza.

O Leixões voltou a contra-atacar, mas foi ainda o Sporting que, aos 29 m, aumentou o «score». Nova jogada sem perigo á vista, a bola foi lançada em profundidade, José Morais ficou isolado, atirando fraco, rasteiro, mas muito colocado, fora do alcance de Praia.

Mais animados, os «leões» aproveitaram-se da quebra dos locais, aparecendo mais ao ataque.

Entretanto, o Leixões não deixou de insistir, embora não atacando já com a força anterior. Foi ainda o Sporting que dispôs de nova oportunidade de golo, com um remate forte de Leitão, que foi embater nos pés de Nicolau, postado entre os postes.

Porém, aos 42 m, os leixonenses conseguiram diminuir a diferença. O golo pertenceu a Praia, aproveitando um passe que lhe fora efectuado por Osvaldo.

Depois o jogo repartiu-se pelos dois meios-campos, mas o resultado não se alterou.

No final: Leixões, 1-Sporting, 2.

C. U. F.-SANJOANENSE

Jogo no Barreiro, no Estádio Alfredo da Silva. Árbitro, Maximino Afonso (Lisboa).

C. U. F. — Vítor Manuel; Mário João, Américo, Espírito Santo e Abalroado; Sérgio (ex-Cova da Piedade) e Vieira Dias; Monteiro, Fernando, Pedro (ex-Lusitano de Évora) e Rogério (ex-Varzim).

SANJOANENSE — Benje (ex-Varzim); Freitas, Saturnino, Alvaro Alexandre e Almeida; Jambane e Moreira; Ferreira Pinto (ex-Sporting), Valter, Alvarez e Vitor Silva (ex-Varzim).

Começo' equilibrado.

Aos 6 minutos Vítor Silva marcou um livre, na sequência do qual a Sanjoanense obteve o golo, quando, á boca da baliza, Alvarez, de cabeça, deu á bola, rematada por Ferreira Pinto, o caminho das redes.

Os cufistas tentaram depois responder melhor ao adversário e um remate de Fernando, com Benje fora da baliza, esteve quase a dar o empate. No entanto, o esférico passou ao lado do poste.

Tornando-se mais agressiva, a C. U. F. teve outras ocasiões de fazer a igualdade, mas ou não aproveitava as situações de privilégio ou os remates saíam tortos.

Mantendo a sua toada atacante, os locais conseguiram o empate. Vieira Dias rematou, dentro da grande área, Benje fez-se ao lance, defendeu mas largou a bola; e Rogério fez a recarga, de modo a estabelecer a igualdade, que se manteve até final da primeira parte.

A equipa da C. U. F., na segunda parte, continuou a beneficiar de melhores ocasiões de golo, mas só aos 16 minutos se colocou em vencedora.

O tento nasceu de um livre, á entrada da grande área. Mário João fez o remate, a trajectória da bola iludiu Benje, que deixou a bola passar-lhe por baixo do corpo.

A Sanjoanense ripostou com ânimo e, aos 24 minutos, assinalou-se nova igualdade no marcador, quando a defesa cufista teve um desentendimento, que Jambane, com oportunidade, aproveitou para estabelecer o empate.

Aos 33 minutos, Monteiro, dentro da grande área, evitou dois adversários e junto da linha de cabeceira, rematou forte e de forma a tornar impossível a defesa de Benje.

E o resultado de 3-2, favorável á C. U. F., manteve-se até final.

HOMEM AFOGADO

ÉVORA, 10 — Quando tomava banho no rio Degebe, próximo da ponte do Alpardão, na freguesia da Vendinha, sentiu-se subitamente indisposto um indivíduo que aparenta ter 55 anos e aspecto de trabalhador agrícola.

Retirado da água, foi transportado numa automaca dos B. V. desta cidade para o Hospital da Misericórdia, onde chegou já morto.

Desconhece-se ainda a sua identidade.

SP. BRAGA-BARREIRENSE

Jogo no Estádio 28 de Maio, perante razoável assistência, arbitrado por Edmundo de Carvalho, de Aveiro.

BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Ribeiro e José Manuel; Carlos Baptista (ex-F. C. Porto) e F. Baptista (ex-F. C. Porto); Dino, Arlindo (ex-F. C. Porto), Rendeiro (ex-F. C. Porto) e Estêvão.

BARREIRENSE — Libânio; Faneca, Redol, Patrício e Aurelindo; Bandeira e Carlos; Garrido, Ludovico, Mira e João.

Saiu o Braga e cedo a bola rondou a baliza adversária, mas sem perigo.

A equipa da casa assumiu o comando do jogo e, aos 4 minutos, Faneca cedeu um canto que marcado por Estêvão, levou a bola a Ribeiro, o qual a endossou a Dino que, com um excelente remate, abriu o activo para os bracarenses.

Dois minutos depois, Estêvão passou em boas condições a Arlindo que rematou de pronto, mas o esférico passou a razar a barra.

Mantinham os locais o seu ascendente, e aos 9 e 14 minutos Arlindo obrigou primeiro Libânio a defesa de recurso e, depois, rematou precipitadamente sobre a barra.

Entretanto, Libânio lesionado cedeu o lugar a Carlos Nunes, na baliza dos visitantes.

E, aos 26 minutos, 3-0. Servido por Estêvão, Arlindo correu com a bola, centrou, e Carlos Baptista marcou o golo com um remate espectacular.

O Braga continuava a dominar e, aos 31 minutos, Aurelindo derrubou Arlindo na grande área, incorrendo em grande penalidade, que Ribeiro transformou no quarto golo do seu clube.

Seis minutos depois o Barreirense, num contra-ataque, diminuiu a diferença por Ludovico a aproveitar com oportunidade um centro de João.

O Barreirense voltou a marcar aos 44 minutos por Garrido, a aproveitar a marcação de um «livre», a castigar um derrube de Juvenal sobre Carlos.

E com o Braga a vencer por 4-2, atingiu-se o intervalo.

Recomeçado o jogo, os visitantes mostraram-se capazes de dificultar a vitória dos locais e Garrido, aos 3 e 5 minutos, podia ter marcado, mas primeiro atirou ao lado e depois rematou contra o corpo de Armando.

Três minutos depois, Aurelindo arrancou um forte remate, mas Armando defendeu muito bem.

Assim, aos 17 minutos, foi Ribeiro que, com um remate de longe ia surpreendendo C. Nunes, mas o esférico passou sobre a barra.

Aos 27 e 29 minutos, o Barreirense, primeiro por Garrido que, sem sem Armando na baliza atirou para fora e depois por Arlindo que, isolado rematou fraco, ao lado, desperdiçou oportunidades soberanas.

Porém, aos 37 minutos, novo golo do Barreirense, com um remate de longe, de João.

Entusiasmado com a sua excelente reacção os visitantes voltaram a marcar no minuto seguinte por Ludovico, mas com espanto geral, o árbitro não validou o golo, por hipotético fora de jogo.

E até final, o resultado não sofreu modificação, portanto: Braga, 4-Barreirense, 3.

TIRSENSE-ACADÉMICA

Jogo em Santo Tirso, arbitrado por Porfírio da Silva, de Aveiro, perante boa assistência.

TIRSENSE — David; Luís Pinto, Cristóvão, Virgílio e Viana; Sebastião e Ferreirinha (ex-Sport. Braga); Carlos Manuel (ex-F. C. Porto), Silva (ex-F. C. Porto), Naftal (ex-Guimarães) e Amândio.

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Marques; Toni e Mário Campos; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Vítor Campos.

Até ao quarto de hora o domínio pertenceu á turma de Coimbra, sem que, todavia, os seus dianteiros conseguissem vencer a oposição da defesa de Santo Tirso.

Aos 21 minutos, o Tirsense foi punido com um «livre» indirecto mas o castigo, apontado por Celestino, não teve consequências.

O Tirsense, sacudindo a pressão que a Académica vinha exercendo, organizou uma jogada de ataque foi anulada pelos estudantes em falta. O castigo foi apontado, no entanto, por Sebastião para fora.

A Académica voltou depois a fazer prevalecer a sua melhor valia técnica, á qual se opõe a valentia dos defensores locais que até agora têm conseguido manter incólumes as suas redes.

Sem deixar de contra-atacar, o Tirsente, aos 32 m., forçou a defesa de Coimbra a conceder canto. Este apontado por Amandio não resultou.

Aos 41 m. Ferreirinha e Luís Pinto trocaram passes sucessivamente criando perigo para as redes de Maló, mas Luís Pinto concluiu mal com um remate ao lado.

Aos 43 m., a Académica esteve prestes a abrir o activo quando Artur Jorge, isolado, surgiu em frente do guarda-redes local. Javid, decidido, saíu da baliza e arrebatou a bola ao dianteiro conimbricense, frustrando-lhe o intento.

Ao intervalo o resultado mantinha-se em 0-0.

Após o intervalo os estudantes manifestaram logo a disposição de mudar a feição do desafio e aos 3 m. lograram, finalmente, inaugurar o marcador. O golo foi obtido por Artur Jorge, depois de uma troca de passes com Crispim e sem qualsquer culpas para David.

Os locais tentaram reagir, mas o mesmo Artur Jorge, três minutos depois elevou a conta para 2-0 na recarga de um seu remate á barra.

Aos 12 m., e a reflectir a superioridade da equipa visitante, a Académica passou a vencer por 3-0, com um golo apontado por Mário Campos.

Com a vantagem adquirida, a Académica passou a utilizar um sistema mais económico: conservar a bola nos pés dos esus jogadores e explorar uma ou outra aberta para contra-atacar. E em ritmo repousado, sem dar margens a qualquer reacção do Tirsense foi atingida a meia hora de jogo.

Aos 40 m., Artur Jorge, em recarga a um remate de Vítor Campos á trave, colocou o marcador em 4-0.

E sem mais nada digno de nota, o encontro terminou com o resultado Tirsense, 0-Académica, 4.

V. SETÚBAL-VARZIM

Jogo no Estádio do Bonfim, perante numeroso publico e arbitrado por Joaquim Campos (Lisboa).

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Leiria, Herculano e Carriço; Tomé e Vítor Baptista; Guerreiro, José Maria, Pedras e Jacinto João.

VARZIM — Justino; F. Ferreira, Quim I, Salvador e Sidónio; Ferrão e Marques; Quim II, Rico, Nunes Pinto e Aleixo.

Os primeiros minutos de jogo foram de alternadas tentativas de infiltração dos atacantes de ambas as equipas na defesa oposta. Numa dessas fugas, aos 10 minutos, José Maria já na grande área poveira, rematou fraco, com facilidades para Salvador.

Minutos depois, Aleixo ripostou com um contra-ataque e Vital teve que aliviar para «canto» e, em réplica veloz, Jacinto João obrigou Salvador a ceder também um «canto», marcado sem êxito.

Volvidos 15 minutos, os sadinos exerceram maior domínio, sem entretanto lograrem inaugurar o marcador devido ao nulo êxito das jogadas de ataque para o que contribuiu a posição da defesa contrária.

Até á meia hora nenhuma das equipas conseguiu impor-se.

O Varzim reagiu e Quim II, aos 37 minutos, frente a Vital permitiu-lhe bloquear o esférico, por demora no remate.

No ultimo quarto de hora prevaleceu a toada de contra-ataque sem que nenhuma das defesas se deixasse surpreender.

A três minutos do intervalo, Herculano carregou Rico, mas da marcação da respectiva falta nada resultou.

No final da primeira parte, 0-0.

Reiniciado o jogo os locais deliberadamente ao ataque, nos primeiros momentos, mais não lograram que um «canto», marcado sem êxito.

Até á meia hora o resultado manteve-se e no ultimo quarto de hora o marcador não voltou a funcionar, se bem que os poveiros tentassem o empate.

No final: V. Setubal, 1-Varzim, 0.

Resultados da

Campeonato da Primei

Cuf	3 — Sanj
Tirsense	0 — Aca
Leixões	1 — Spor
Belenenses	0 — F. C
Setúbal	1 — Varz
Benfica	2 — Guim
Braga	4 — Barr

Campeonato da Segun

ZONA SUL

Peniche, 2-Atlético, 1
Portimon., 3-C. Piedade, 1
Torriense, 4-Alhandra, 1
Luso, 3-Lusitano, 0
Almada, 2-Olhanense, 0
Montijo, 0-Sintrense 0
Sesimbra, 1-Oriental, 1

Z
T. No
U. T
Vize
U. Lam
Salguei
Penaf
B.-Mo

BELENENSES-F. C

(Continuação da 17.ª página)

seguiu evitar que a bola passasse como uma flecha, indo anichar-se no fundo das redes.

O Belenenses reagiu, mas os portistas, mais atentos, não permitiram que os lisboetas gizassem jogadas que provocassem perigo. Todavia, aos 31 m., Ramos, que recebeu a bola a meio-campo, correu com ela e disparou um forte remate, defendendo Américo em voo, ouvindo justos aplausos.

Passado este período, o F. C. Porto voltou a actuar de forma a inquietar a defesa de Belém e, num contra-ataque rápido, aos 35 m., a imperícia ou precipitação de Ernesto e Sérgio furtou o ensejo á equipa de Lisboa de igualar a marca, quando Américo saiu da área para aliviar a pontapé o seu campo, ficando a bola em poder de Ernesto, este, em vez de visar a baliza deserta, preferiu endossar a bola a Sérgio, em boa posição de remate e o ex-sintrense, convencido de que tinha atrás de si um companheiro, deixou passar a bola por entre as pernas, gorando-se uma jogada extremamente perigosa. Apesar de tudo, o Belenenses insistiu nos seus ataques e, aos 42 m., beneficiou de outro «canto», que não surtiu efeito.

Até ao intervalo, as duas equipas não regatearam esforços, procurando insistentemente o fruto do seu trabalho, mas a vantagem de um golo persistiu nestes primeiros 45 minutos.

Recomeçada a partida, a equipa belenense entrou ao ataque, obrigando o adversário a recuar os seus sectores para proteger mais eficazmente a sua baliza.

Neste período, o seu domínio demorou cerca de 5 m., e tanto Ernesto como Sérgio, os homens colocados em ponta de Lança, não conseguiram qualquer remate que fizesse perigar a rede de Américo.

No minuto seguinte, o Porto contra-atacou pelo lado direito por intermédio de Manuel António, acercando-se das balizas de Gomes e o remate partiu a um canto, indo a bola embater na base de um poste e Gomes, no enfiamento do lance, a procurar, de gatas, deter o perigo, mas o ressalto e o efeito tomado pela bola foi o suficiente para que o esférico se afastasse e, por si só, anular o perigo.

Então, perteneu ao F. C. Porto, o comando das operações e assistiu-se, aos 11 m., a um remate de Manuel António á figura de Gomes, circunstancia esta que parece ter de novo espevitado a equipa belenense, pois ela voltou ao ataque e, precisamente, ao quarto de hora, as balizas de Américo estiveram em perigo, após um transporte de bola de Alfredo em que os dianteiros belenenses numa série de remates, que durou á volta de dois minutos, levaram a bola a bater nos corpos dos adversários que, na ansia de cobrir a sua baliza, colocavam-se como obstáculo para que os remates não viessem a surpreender Américo.

Quando o Belenenses mantinha a sua toada ofensiva e o F. C. Porto cobria todos os espaços para que o adversá surgiu, ao inesperada F. C. Port

A bola, frente, ch á vigilanc resma, ad nho, com riu a con do F. C. P

Os lisb acusado d golos, ma de de red nortenhos golos alca tranquilid para dese gar o sis dado.

Ao entr hora, a eq ceu mais de Lisboa um centr sária, ten lo, Rolan os propôs

O Bele vontade d marca ma porém, t partida te final de 2

CLAS

Académic	
F. C. Po	
Sporting	
Benfica	
Cuf	
Braga	
V. Setub	
Varzim	
Leixões	
V. Guima	
Sanjoanei	
Belenens	
Tirsense	

KAIS
IMA
JOSÉ F
Av.
LISB
SO
Rua Fon

...ados da jornada

...ato da Primeira Divisão

... ... 3 –	Sanjoanense... ...	2
... ... 0 –	Académica	4
... ... 1 –	Sporting	2
... ... 0 –	F. C. Porto	2
... ... –	Varzim	0
... ... 2 –	Guimarães	1
... ... 4 –	Barreirense	3

...ato da Segunda Divisão

...UL	ZONA NORTE
...ético, 1	T. Novas, 0-Covilhã, 0
	(ao intervalo)
...Piedade, 1	U. Tomar, 2-Leça, 0
...andra, 1	Vizela, 6-Gouveia, 1
...ano, 0	U. Lamas, 0-Ac. Viseu, 0
...nense, 0	Salgueiros, 1-Tramagal 0
...trense 0	Penafiel, 1-Espinho, 4
...iental, 1	B.-Mar, 4-Famalicão, 0

...NSES-F. C. PORTO

...ª página)

...ola passasse
...o anichar-se
...mas os por-
...não permiti-
...gizassem jo-
...perigo. To-
...nos, que re-
...mpo, correu
...um forte re-
...rico em voo,
...os.
...do, o F. C.
...de forma a
...Belém e, num
...aos 35 m., a
...ação de ...
...o ensejo ...
...gualar a mar-
...saiu da área
...é o seu cam-
...poder de Er-
...é visar a ba-
...endossar a
...à posição de
...se, convenci-
...ás de si um
...passar a bola
..., gorando-se
...mente peri-
...o Belenenses
...aques e, aos
...utro «canto»,
...duas equipas
...os, procuram
...fruto do seu
...agem de um
...primeiros 45
...da, a equipa
...ataque, obri-
...a recuar os
...roteger mais
...za.
...domínio de
..., e tanto Er-
...homens co-
...Lança, não
...remate que
...de Américo.
...o Porto con-
...reito por in-
...ntónio, acer-
...e Gomes e o
...anto, indo a
...de um poste
...to do lance
...deter o ...
...o efeito to-
...o suficiente
...afastasse a
...rigo.
...F. C. Porto,
...ções e assis-
...n remate de-
...ra de Gomes,
...parece ter
...equipa bele-
...ao ataque e,
...rto de hora,
...o estiveram
...ransporte de
...que os dian-
...série de re-
...olta de dois
...bola a bater
...rsários que,
...sua baliza,
...stáculo para
...essem a sur-
...mantinha a
...F. C. Porto
...os para que

o adversário não atingisse o alvo, surgiu, aos 24 m., de certo modo inesperadamente, mais um golo do F. C. Porto.

A bola, lançada de trás para a frente, chegou a Djalma, que fugiu á vigilancia de Rodrigues e Quaresma, adiantou-se e, depois, sozinho, com um remate rasteiro, atiriu a contar. Era o segundo golo do F. C. Porto.

Os lisboetas, embora tivessem acusado o toque da diferença de golos, manifestaram sempre vontade de reduzir a diferença, mas os nortenhos, moralizados com os dois golos alcançados, denotavam maior tranquilidade e mais descontracção para desenhar as jogadas e empregar o sistema que traziam estudado.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, a equipa do F. C. Porto pareceu mais desembaraçada do que a de Lisboa e embora Rodrigues, com um centro para cima da área adversária, tentasse levar a bola ao golo, Rolando, muito atento, anulou os propósitos do jogador belenense.

O Belenenses manifestou ainda vontade de sair da contenda com marca mais airosa; não conseguiu, porém, tais intentos, pelo que a partida terminou com o resultado final de 2-0.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	B.	P.
Académica	1	4-0	2
F. C. Porto	1	2-0	2
Sporting	1	2-1	2
Benfica	1	2-1	2
Cuf	1	3-2	2
Braga	1	4-3	2
V. Setubal	1	1-0	2
Varzim	1	0-1	0
Leixões	1	1-2	0
V. Guimarães	1	1-2	0
Sanjoanense	1	2-3	0
Belenenses	1	0-2	0
Tirsense	1	0-4	0

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS

JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160

SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224 — PORTO

Os estreantes Tramagal, Vizela e Sesimbra demonstraram boas possibilidades

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

Peniche-Atlético

(Continuação da 17.ª página)

O Peniche começou o jogo com grande determinação, o que confundiu desde logo os lisboetas, cuja defesa acusou ao longo dos primeiros 45 minutos alguns momentos de perturbação.

Os jogadores locais, lutadores e mais velozes na antecipação exerceram domínio territorial quase permanente e como corolário da sua superioridade atingiram o intervalo a vencer por 2-0.

O primeiro golo foi marcado aos 3 minutos por intermédio de Carvalho, a concluir um centro de Norberto. Jóia, aos 18 m., na sequência de um «livre» marcado por Norberto, marcou o 2.º tento dos penichenses.

Na 2.ª parte, logo no início, os locais insistiram nos seus ataques, toada que, a partir do quarto de hora, não conseguiram manter.

O jogo tornou-se, assim, equilibrado e, aos 24 minutos, Semedo, com oportunidade, reduziu a diferença.

Cinco minutos depois Jóia, por tentativa de agressão a um adversário, foi expulso.

Até final ambas as equipas lutaram por alterar o resultado, mas sem êxito.

Assim, no final: Peniche, 2-Atltico, 1.

Luso-Lusitano

Jogo no campo de Santa Bárbara, arbitrado por Avelino Antunes, de Lisboa.

LUSO — Guimarães; Abrantes, Torrão, António Maria e António Francisco; Jeremias e Quaresma; João Luís, Vasconcelos, Micael e Vítor Maria.

LUSITANO — Antoninho; Costa, Lima, Simões e Carvalhal; Quim e Mitó; Piçarra, Duro, Zeca e Loiro.

Ao intervalo: 2-0, golos de Micael, aos 21 minutos, e Vítor Maria, aos 38.

Na 2.ª parte, Jeremias, aos 2 minutos, estabeleceu o resultado final de 3-0, a favor do Luso.

Montijo-Sintrense

Jogo no campo «Luís A. Fidalgo», arbitrado por Fernando Simoes (Santarém).

MONTIJO — Sobral; Luís Pinto, Santana, Simplício e José António; Neto (ex-Braga) e Serra; Sabino, Ribeiro, Moreira e Gomes.

SINTRENSE — Gomes; Pardal, Vítor e Valente (ex-Covilhã) e Luis Moreira; Mega (ex-Covilhã) e Marques; Gomes Ferreira (ex-C.U.F.) Alma, Tomé e Marquitos.

Ao intervalo 0-0, resultado que se verificava também no final do encontro.

Sesimbra-Oriental

Jogo no campo de Vila Amália, arbitrado por José Valido, de Santarém.

SESIMBRA — Aerízio; Artur, Bragança, Áureo e Valdemar; Vinhas e Vítor; Piedade, Eduardo, Olímpio e Flora.

ORIENTAL — Frederico; Antunes, Eduardo, Cordeiro e Matos; Fonseca e Renato; Vilarinho, Lopes, Ernesto e Carlos José.

Ao intervalo: 0-1, golo de Carlos José, aos 23 minutos.

Na segunda parte, Flora, aos 15 minutos, fixou o resultado final em 1-1.

Almada-Olhanense

Jogo no campo do Pragal, arbitrado por nAtónio Anastácio (Lisboa).

ALMADA — Labreco (ex-Montijo); Rebelo, Leal, Eduardo Alves e Neto; Garroa e Jurado; Moreira, Zegre, José Luís e Rui.

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Reina, Poeira I e Zezé; Gralho e Pelezinho; Poeira, António Luís (ex-Oriental), Parra e Feijão.

Ao intervalo, 0-0.

Garroa e José Luís (aos 6 e 43 minutos), marcaram os golos do Almada.

Torriense-Alhandra

Jogo no campo das Covas, arbitrado por Encarnação Salgado, de Setubal.

TORRIENSE — Jordão; Carimbo, Hermínio, Narciso e Alfredo; Bernardes e C. António; Monteiro, Serafim, Góis e Mendes.

ALHANDRA — Titão; Boleiro, Daniel, Faustino e Soares; Vigia e Carlitos; Grilo, Fernando, Coimbra e Zeca.

Aos 3 m. Góis marcou pelos locais. Ao intervado: Torirense, 1 — Alhandra, 0.

Na segunda parte, aos 4 minutos, o alhandrense Coimbra fez o golo, a que o Torriense respondeu com três tentos, por Góis, aos 27 e aos 41 minutos, e por Hermínio, aos 35 minutos.

Assim, no final: Torriense, 4-Alhandra, 1.

Portimonense-C. Piedade

Jogo no Estádio do Portimonense, arbitrado por Fernando Martins (Lisboa).

PORTIMONENSE — Daniel; Benedito, Rebelo, Hélio e Vítor; Arquiminio e José António; Pacheco, Ramos, Adventino e Alexandrino.

C. PIEDADE — Paulino; Garrona, Vieira, Adelino e Vítor; Lucas e João Gomes; Ferreira, Veríssimo, Jorge e Ernesto.

Ao intervalo 2-1, golos de Adventino (32 m.), Ramos (37 m.) e de Ernesto aos 43 minutos.

Na segunda parte Pacheco, aos 15 minutos, fixou o resultado final em 3-1, para o Portimonense.

ZONA NORTE

Salgueiros-Tramagal

Jogo no campo Eng.º Vidal Pinheiro, arbitrado por Henrique Costa (Aveiro).

SALGUEIROS — Gainza; Violas, Gabriel, Fernando e Catinana (ex-Belenenses); Sá Pinto (ex-Belenenses) e Reis; José da Costa, (Lira (ex-Belenenses), Dourado e Miranda.

TRAMAGAL — Bonito; Mateus I, Cardoso, Nelson e Armando; António João e Mateus II; Cunha, Pedras, Henriques e Quintino.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, Reis (ao 29 m.) marcou para o Salgueiros. Resultado final: Salgueiros, 1-Tramagal, 0.

U. Tomar-Leça

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Ilídio Cacho (Lisboa).

U. TOMAR — Santos 2.º; Cabrita, Alcino e Santos 1.º; Mário e Mourato; Cláudio, Araújo, Tilveiro, Albêrto e Totói.

LEÇA — José Henriques; Carvalho, Gentil, Pinhal e Rocha; Jaime e Martinho; Vaz, Leite, Ramos e Seminário.

Ao intervalo: 1-0, golo de Cláudio, aos 38 minutos, na transformação de uma grande penalidade.

No segundo tempo não se registaram golos, pelo que o encontro terminou com um empate sem golos.

Na 2.ª parte, os locais obtiveram mais um golo.

No final: U. Tomar, 2-Leça, 0.

Vizela-G. D. Gouveia

Jogo no campo «Agostinho de Lima», arbitrado por Henrique Silva, de Vila Real.

VIZELA — Gorito; Saraiva, Silveira e Viana; Pina e Carvalho; Chico. Miranda, Raimundo, Sá e Rato.

GOUVEIA — Dias; Macalene, Couceiro, Amílcar e Carlos; Baptista e Nogueira; Pestana, Matateu, Julio e Cardoso.

No primeiro tempo: 2-1, golos de Matateu (8 m.) e Raimundo (30 e 32 m).

Na 2.ª parte, Raimundo, aos 11, 24 e 28 e Miranda, aos 40 minutos, marcaram pelos locais.

No final: Vizela, 6-Gouveia, 1.

Torres Novas-Sp. Covilhã

Jogo no Almonda Parque, que se iniciou ás 17 horas. Ao intervalo as equipas estavam empatadas sem golos.

Beira-Mar-Famalicão

No jogo disputado no estádio «Mário Duarte» defrontaram-se o Beira-Mar e o Famalicão.

O encontro terminou com a vitória do Beira-Mar, por 4-0.

Penafiel-Sp. Espinho

Jogo no campo municipal, arbitrado por Amadeu Martins, de Braga.

PENAFIEL — Dionísio (ex-Tirsense); Gaspar, Viriato, Hernani e Caldeira (ex-Peniche); Rodrigues e Amândio; Garcia (ex-Beira-Mar), Cepeda, Justino e Zeca (ex-Amarante).

ESPINHO — Arnaldo; Massas, Alcobia, Murraças (ex-Viseu) e Ribeirinho; Silva e Meireles; Ribeiro (ex-Vitória de Guimarães), Jardim, Bouçon e Luciano.

Ao intervalo: 0-1, golo de Bouçon, aos 30 minutos.

Na segunda parte, Rodrigues, na própria baliza, aos 6 m., Jardim, aos 20 m., Garcia, aos 25 m., e Jardim, aos 26 m., fizeram os golos. Resultado final: Penafiel, 1-Espinho, 4.

U. Lamas-Ac. Viseu

Jogo no campo «Com. Henrique Amorim», arbitrado por Gilberto Gonçalves, de Coimbra.

U. LAMAS — Sousa (ex-F. C. Porto); Lourenço (ex-F. C. Porto); Tejan... (ev-Sporting), Barrigana e Chico; Ismael (ex-F. C. Porto) e Parra (ex-Sporting); Moreira, Souto (ex-Sintrense), Piruta e Romão (ex-F. C. Porto).

AC. VISEU — Pais; Mário, Afonso, Vasconcelos e Vítor; Jorge Gomes e Boto; Basto, Inácio (ex-Sporting), Paxim e Carolino (ex-Sporting).

No final: U. Lamas, 0-Ac. Viseu, 0.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

C. U. F.-Sanjoanense	1
Tirsense-Académica	2
Leixões-Sporting	2
Belenenses-Porto	2
V. Setubal-Varzim	1
Braga-Barreirense	1
Torres Novas-Covilhã	—
Penafiel-Espinho	2
União de Tomar-Leça	1
Vizela-Gouveia	1
Peniche-Atlético	1
Almada-Olhanense	1
Montijo-Sintrense	X

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Não está esclarecido o caso da criança que foi abandonada no Porto

PORTO, 10

Ainda não foi enviada á Polícia Judiciária participação do caso, que está a apaixonar a cidade, pelo seu ar misterioso e intrigante. Trata-se de um pequenito com pouco mais de dois anos, entregue, em Maio, por duas desconhecidas á guarda de um empregado de uma cervejaria desta cidade, sr. Augusto Teixeira Pinto Palma, Rua Duque de Saldanha, bloco da Câmara, casa 87. Aquelas, como já se disse, frequentaram, durante uns dias a cervejaria onde, então, o sr. Palma trabalhava, antes de se empregar noutro estabelecimento similar na Praça da Liberdade. Dizendo-se recém-chegadas da Guiné, pará fazerem um estágio no Hospital de São João, pediram-lhe para ficar com uma criança que as acompanhava, o pequeno Luís, por um dez a doze dias, comprometendo-se a pagar 30$00 diários. Durante uns dias, ainda apareceram em casa daquele senhor, para ver a criança, mas, repentinamente, desapareceram para mais não serem vistas. Dois meses passados foi o caso comunicado á P. S. P., pois surgia um problema para o sr. Palma e sua esposa. Não se importando o casal de ficar com a criança, há, contudo, o temor de que, de um momento para o outro, alguém apareça a reclamar a sua posse.

De resto, aquele senhor ignora a identidade e até a idade do pequenito. Mas na vizinhança diz-se, entretanto, que uma das tais senhoras residia ou teria residido na Rua da Alegria. Isso faz lembrar que talvez se trate de uma mulher que, há algum tempo, fez o mesmo com um filhito ainda de colo, entregando-o a uma modista ali residente.

ATLETISMO

Os «nacionais» (individuais)

No Estádio Nacional, prosseguiram esta tarde os campeonatos nacionais individuais de atletismo, tendo-se registado, até á hora da saída desta edição, os seguintes vencedores:

PRIMEIRAS CATEGORIAS

400 metros barreiras — António Ascensão, F. C. P., 56,3 s.

400 metros — Barceló de Carvalho, Benfica, 48,4 s.

Triplo-salto — Julio Fernandes, Sp., 14,13 m.

SEGUNDAS CATEGORIAS

Vara — João Bragança, F. C. P., 3,25 metros.

400 metros barreiras — Fernando Correia, F. C. P., 60,4 s.

400 metros — Armelino Nobre, Faro, 52,1 s.

CICLISMO

O Circuito do Cartaxe está a decorrer com grande interesse

Com a participação de 38 ciclistas representando o Sporting, Benfica, F. C. Porto e Tavira, está a disputar-se no Cartaxo, á hora da saída desta edição um circuito que consta de 70 voltas á vila, num total de 70 quilómetros.

Sob um sol escaldante, mais de 10 000 pessoas assistem á competição e ao fim de 20 voltas, os corredores seguiam em pelotão, sendo o ciclista portuense Mário Silva o corredor que triunfou em maior numero de voltas.

PORTUGUÊS AGREDIDO POR UM ESPANHOL

CARACAS, 10 — (A. N. I.) — O espanhol Mário Hernandez Toledo atacou a tiro o português Henrique Moniz de Agula, proprietário de um bar na Avenida San Martin, na zona ocidental de Caracas, bem como o sócio deste, Eduardo Caldeira, e um venezuelano que se encontrava no estabelecimento.

Seguidamente o espanhol Mário Toledo voltou a pistola contra si, sendo muito grave o seu estado.

Os dois sócios do bar foram atingidos na cabeça, mas o seu estado não inspira cuidado.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Setembro de 1937 publicava:

«A prestimosa Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», com os seus 58 anos de existência e as suas muitas dezenas de milhares de sócios, acaba de inaugurar uma nova obra que não dispensa relevo: os cursos preparatórios de ensino técnico profissional. É um pensamento antigo, que algumas direcções acarinharam, não lograram realizar e que a assembleia geral há pouco estabeleceu.»

CURIOSIDADES

● Ultrapassam a meta dos cem

Vai nos 134 anos o homem mais velho da Roménia, um lavrador do distrito de Turnu Severin, Ilie Stamate. É casado e tem duas filhas, ambas com mais de 70 anos. Nunca esteve doente e continua a ocupar-se dos trabalhos do campo.

Há na Roménia, actualmente, quinhentas pessoas que ultrapassam os 100 anos, das quais mais de 390 são mulheres. A maior parte dos centenários vive nas regiões montanhosas daquele país.

● Pesquisas espaciais

O programa quinquenal alemão de pesquisas espaciais destina contribuições a organizações europeias nos montantes previstos: 154 milhões de marcos em 1967; 165 milhões em 1968; 154 milhões em 1969; 153 milhões em 1970; e pouco mais de 153 milhões em 1971.

Para os programas nacionais foram destinados 119 milhões em 1967; 160 milhões em 1968; 221 milhões em 1969; 267 milhões em 1970; e aproximadamente 280 milhões em 1971. A Alemanha Ocidental colaborará, também, na construção de grandes foguetes destinados a impulsionar as naves espaciais.

● Vinho, «whisky» e TV

Assinalam estatísticas recentes que dois milhões de franceses bebem, diàriamente, uns dois litros de vinho e quatro milhões e seiscentos mil mais de um litro, o que traz os médicos alarmados, pelo risco desse consumo exagerado de bebida, pois dizem representar um litro de vinho, por dia, sério perigo para o fígado.

Demonstram, realmente, as estatísticas que o francês é o europeu que mais sofre de doenças hepáticas, das quais morrem 32,8 por cem mil. Acresce, ainda, o perigo, cada vez maior, do consumo de «whisky», que o francês bebe enquanto vê televisão.

● Elas é que nos sugam o sangue...

Verifica-se, em quase todas as espécies do reino animal, ser a fé-
Assim, é a fêmea do mosquito
Assim, é a fêmea di mosquito que suga o sangue das vítimas, pois o macho satisfaz-se apenas com o nectar e outros sucos de plantas.

ANEDOTAS

■ — Que juro leva o senhor?
— Levo 9 por cento...
Isso é uma usura, e se o senhor não teme a justiça dos homens, deve lembrar-se que Deus, lá em cima...
— Ora!, lá de cima, o 9 parece um 6 ..

■ **Certo dia, um sujeito entra no café como habitualmente o fazia diàriamente e senta-se na mesa do costume. Vem o empregado, seu conhecido de há muito, e conversam animadamente durante alguns momentos, com o á-vontade que lhes dava o velho conhecimento. A certa altura, o empregado, querendo saber o que o cliente queria tomar, dirigiu-se-lhe assim:**
— Ora, diga lá!...
Resposta pronta do outro:
— Lá!

■ Duas senhoras conversam. A certa altura vêm á baila os maridos. E uma delas diz:
— Ah, mas que queres, o meu marido anda sempre em viagens por todo o lado. São reuniões, simpósios, conferências... Quase não chega a ficar em casa um mês, durante o ano.
Observa outra:
— Mas que aborrecido isso deve ser para si...
— Oh, nem por isso... um mês passa depressa!

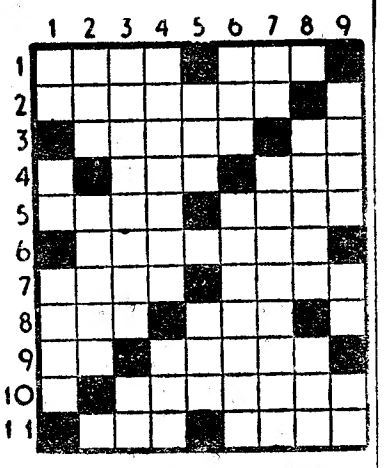
● **A Milu, de 4 anos, vai no eléctrico a chorar ruidosamente:**
— Faz favor de te calares — diz-lhe a mãe aborrecida.
A garota continua a chorar cada vez mais, e um passageiro já um pouco incomodado diz-lhe:
— Olhe, minha menina, se estiver caladinha mostro-lhe um passarinho.
— Está bem, eu calo-me para ver o passarinho, mas depois volto a chorar — replica a garota.

— Os senhores têm entrevista marcada?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4578



HORIZONTAIS: 1 — A que depois de morta foi rainha. Termo. 2 — Prepararem nas devidas proporções uma mistura qualquer. 3 — Monstruoso. Artigo definido. 4 — Chefe etíope. Pedra de altar. 5 — Corruagem. Numeral. 6 — Afiara. 7 — Passados. Nome duma flor. 8 — Variedade de carbonato de cálcio, com que se escreve no quadro preto. Um cento. Artigo definido. 9 — O lado do vento. Satanás. 10 — Ávido. 11 — Empunhei. Campeões.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de idem. Nome antigo da nota musical dó. Cabana que os Esquimós constroem com blocos de gelo. 2 — Hora do ofício divino. Osso que, com o cúbito, forma o antebraço. 3 — Cidade de Portugal. Artigo definido. 4 — Curamos. Seiscentos e um em romano. 5 — Ribeiro do distrito de Portalegre (Inv.ª) Remo para trás. 6 — Barrete moirisco. Sovara. 7 — Prefixo de negação. Despedaços. 8 — Superfícies planas delimitadas. Composição poética. 9 — Membros de aves. Preposição e artigo definido. Artigo definido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4577

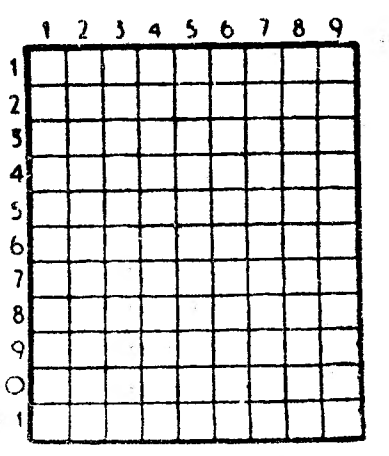
HORIZONTAIS: 1 — Uni. É. Som. 2 — No. Cré. Mi. 3 — Varar. A. 4 — Creta. Edu. 5 — Airas. Mês. 6 — MDI. Cós. 7 — AAA. MORTE. 8 — MMD. Arder. 9 — A. Estro. 10 — Dó. São. Ba. 11 — Oro. Sor.

VERTICAIS: 1 — ÚNICA. Amado. 2 — Ró. Rimam. Or 3 — VERDADE. 4 — Catai. SS. 5 — Erras. Motar. 6 — Ea. Corro. 7 — Remordo. 8 — Om. Deste. Bo. 9 — Miaus. Errar.

(Provérbio: É A MORTE A ÚNICA VERDADE).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8422



HORIZONTAIS: 1 — Beca. Irmã. 2 — Em que há pompa. 3 — Preposição e artigo definido. Nota musical. 4 — Satélite de Júpiter. Rio de França. O mais. 5 — Rei dos Amalecitas vencidos por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Freguesia do concelho de Torres Vedras. 6 — Serra de Portugal. Escrava egípcia mãe de Ismael. 7 — Rio da Suíça. Forma apocopada e proclítica de vale. 8 — Assassinar. 9 — Preposição. Pronome pessoal. Símbolo químico do frâncio. 10 — Pequena bigorna de aço sem hastes. Piedosa. 11 — Disperas em camadas

VERTICAIS: 1 — Instrumento de forma cónica, feito de madeira com um ferrão na extremidade e de que os rapazes se servem numa espécie de jogo. Mentira. 2 — Abreviatura que se usa em música. Réptil sáurio. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. 3 — Distrito da Índia Portuguesa. Guarnecem de asas. Apelido. 4 — Achataram. 5 — Banheira. 6 — Aparentavam. 7 — Empunhei. Apertar molhos. Letra grega. 8 — Laço. Anual. Antiga medida de capacidade. 9 — Fazer voar. Grandes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8421

HORIZONTAIS: 1 — Peru. Cava. 2 — Aroma. 3 — Sás. Aru. 4 — Tu. Tri. El. 5 — Troco. 6 — Lua. Ari. 7 — Aparo. 8 — Rã. Ota. Tá. 9 — Era. Sol. 10 — Praia. 11 — Abaí. Alaí.

VERTICAIS: 1 — Pasta. Trepa. 2 — Eu. Ar. 3 — Ras. Tua. Apa. 4 — Ur. Trapo. Ri. 5 — Oiro. Atiá. 6 — CM. Içara. 7 — AAA. Ora. Sal. 8 — Re. Tó 9 — Anula. Fala.

FACTOS REAIS — A CONDESSA DE SEGUR

25 — *As meninas-modelo, as verdadeiras, repousam hoje em duas campas cobertas de musgo e heras, junto da estrada de Castres a Toulouse, num cemitério minúsculo, nas traseiras da igreja de uma pequena localidade chamada Saint-Sernain-des-Rais. Estão sepultadas junto dos seus progenitores, pois o pai era daquela região. Foi, aliás, em Castres que, em 1957, foi organizada uma exposição de homenagem á condessa de Ségur e comemorativa do primeiro centenário do aparecimento das «Meninas-Modelo».*

26 — *Os modelos das meninas-modelo chamavam-se, também, Camille e Madeleine. Camile e Madeleine de Fleurville no livro de Malaret na vida real. O pai era o diplomata, genro da condessa de Ségur, cuja partida para Londres incitou aquela a escrever as suas primeiras histórias, para estar junto das netas que a deixavam. A sua infância não teve história. Camille era viva e irrequieta, Madeleine era, pelo contrário, doce e sossegada. Camille preferia correr á caça das borboletas, Madeleine as bonecas. A mãe delas — Nathalie — era uma das damas de honor da imperatriz Eugénia, esposa do imperador Napoleão III. Ambas eram recebidas na Corte e, em Compiègne e nas Tulherias, foram companheiras de brincadeira do príncipe imperial.*

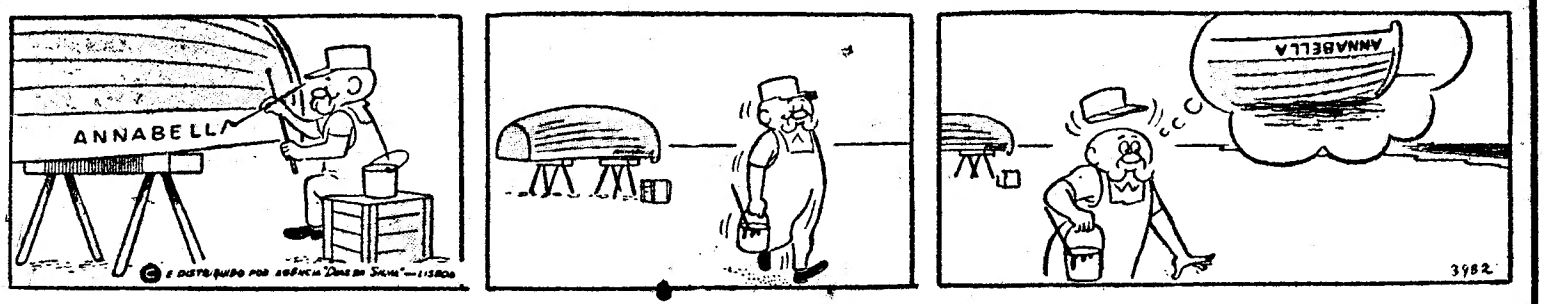
27 — *Depois de terem sido meninas-modelo, elas cresceram e tornaram-se jovens de grande encanto. Camille casou-se em 1868, mas o marido, Léon Ladureau, não lhe deu a felicidade. Por essa altura, a condessa de Ségur escreveu-lhe uma carta que, a propósito da infelicidade conjugal da neta, era também uma referência á sua própria infelicidade. Nela exclamava: «Abaixo os maridos! Eles são calvários que o Bom Deus criou para experimentar a paciência das mulheres e para as fazer ganhar o céu mais merecidamente.*

Mais, estou convencida de que entre os homens, uma boa metade, pelo menos, se precipitará no Inferno, e que, só uma pequena parte chega ao Paraíso. São uns malvados! E merecem bem a sua sorte!» Os desgostos vieram, aliás, a alterar e a enfraquecer, rápidamente, a saúde da frágil Camille. E ela veio a morrer tuberculosa, em 1883, com a idade de 35 anos.

28 — *Os últimos anos de vida da condessa de Ségur não foram, pois, nada felizes. Em 1872, vendeu o castelo de Nouettes e instalou-se em Malaret. Aqui veio a falecer dois anos depois, a 9 de Fevereiro. Madeleine foi a última sobrevivente do pequeno, mas imortal, grupo familiar formado pela avó e pelas suas duas tetinhas «meninas-modelo». Muito devota, ficou solteira e, em 1886, depois da morte do pai, instalou-se, em Toulouse, com a mãe. Nathalie e Madeleine de Malareta compartilharam assim o resto da sua existência entre a igreja, a convivência com alguns raros amigos e as recordações da época inesquecível e feliz em que a avó — a condessa de Ségur — inventava e contava aos netos histórias encantadoras. Nathalie, baronesa de Malaret, morreu em 1910. Madeleine sobreviveu ainda mais vinte anos e veio a falecer em Setembro de 1930.*

F I M

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«LACENAIRE»

Texto de **Louis Hache** — Desenhos de **Bourles**

RESUMO — Lacenaire alistou-se nos Dragões por ordem do pai, em troca do pagamento de uma série de dívidas. É agora o cavaleiro Bron, nome que substituiu ao seu. No quartel um oficial persegue Chama-se Argentier.

7 — Com passo vivo o cavaleiro Bron dirige-se á sala de festas predilecta dos dragões de Montpellier. «O cavalo de oiro», que ostenta uma tabuleta escrita em inglês: «Dancing» Dança-se a valsa, pretexto para os atrevidos militares levarem em turbilhão de um a outro extremo da sala as beldades da zona. Mas «O cavalo de oiro» é uma simples escala para o nosso Lacenaire, apostado em trocar as voltas a eventuais curiosos. Bebida que foi: uma taça de vinho branco levanta-se, atravessa a sala e sai por uma porta que há ao fundo. A cem metros do «dancing» empurra decididamente uma segunda porta. Encavalitado num banco á luz mortiça da candeia de azeite, um homem lima com cuidado certo objecto metálico. «Ah, és tu» diz o desconhecido. «Vou dar-te a primeira. Mas ainda levo um bom bocado a fazer a outra» O serviço foi pago adiantado: é uma chave. Lacenaire-Bron despede-se do artífice. Ao chegar de novo á rua olha em torno. Todas as cautelas são poucas.

8 — Assim fazendo prossegue a caminhada pelas ruas da cidade. Aparentemente trata-se de um passeio. Mas não é. Um quarto de hora depois para diante de um prédio baixo, de fachada miserável, situado já na periferia de Montpellier, e assobia de modo quase imperceptível. A janela do primeiro andar entreabre-se, fazendo aparecer um rosto de mulher morena. «És tu, querido?», pergunta a rapariga «Só um momento.» Lacenaire-Bron está agora no quarto modesto mas limpo, de Mariette. «Tens aí a roupa civil?» quer ele saber. Mariette faz um gesto afirmativo. Lacenaire continua: «Está aqui papel de carta. Eu dito e tu escreves. Já agora vou provar a farpela». Mas a carta é interrompida pelas exclamações lisonjeiras de Mariette: «Que giro! Estás um pêcego!» O silêncio de PierreFrançois arranca um suspiro á rapariga: «Não gostas da roupa?» O cavaleiro socega-a. A roupa é óptima. Mas... o dinheiro. «Não consegui nada» suspira de novo Mariette «As minhas economias estão no fim, querido...» E acrescenta, sonhadora: «Sempre me levas contigo?» «Claro, claro!», responde Lacenaire. «Vamos é em dias separados, para não darmos nas vistas. Mando-te dizer tudo por carta.» Segue-se um jantar íntimo. Mariette está feliz. Lacenaire interrompe a cena para dar instruções: «Agora ao trabalho! Yette, é preciso dinheiro. Quanto mais depressa ele aparecer, melhor para a nossa

9 — Oito dias volvidos sobre esta cena o golpe de Lacenaire encaminha-se para o êxito final. O pré dos Dragões de Montpellier desapareceu do comando do esquadrão. Estava á responsabilidade do tenente Argentier. Uma carta anónima orienta os oficiais encarregados do auto para os aposentos do tenente. E o pré aparece debaixo de um monte de roupa suja. Tudo acusa o pobre subalterno, a começar pelos vícios inerentes á função: queda acentuada para o consumo de licores fortes, contactos femininos duvidosos, jogatina desenfreada. Não faltam testemunhas, mulheres de vida fácil que afirmam a pés juntos ter reparado em gastos excessivos por parte do tenente. O acusado recolhe aos calabouços do quartel e sofre duas pesadas penas: a expulsão do Exército e alguns meses de prisão. Uma semana depois de proferida a sentença, o filho do comerciante de Lyon abandona alegremente a casa de Mariette. Despiu a pele de Bron e é outra vez o filho-família Lacenaire. Não deixará vestígios da deserção a não ser um uniforme dos Dragões que as águas do rio Lez levam paulatinamente a caminho do mar. *(Continua)*

FESTAS E ROMARIAS

Na Moita do Ribatejo

MOITA DO RIBATEJO, 10 — Hoje, segundo dia das grandes e tradicionais festas de Nossa Senhora da Boa Viagem, houve: ás 8 horas, alvorada, com girandola de 21 morteiros, volta á vila por um grupo de zés-pereiras, gigantões e cabeçudos; ás 8 e 30 e ás 10, missas na igreja paroquial; ás 12, missa solene cantada e acompanhada a grande instrumental, celebrada pelo prior padre João Evangelista de Jesus Matos, com sermão; ás 14, chegada da Banda dos Bombeiros Voluntários de Loures e concerto pela mesma; e ás 16, início do concurso dos barcos melhor decorados com prémios para os três primeiros e outro de consolação a sortear.

Às 17 sairá da igreja paroquial a imponente procissão de Nossa Senhora da Boa Viagem; ás 17 e 30, no cais, proceder-se-á á bênção dos barcos e dos marítimos sendo queimados milhares de foguetes e morteiros; das 21 e 30 ás 0 e 3, concertos pelas bandas da Sociedade Incrível Almadense e dos Bombeiros Voluntários de Loures; e ás 0 e 30, exibição do rancho «Ta Mar» da Nazaré.

As festas continuarão todos os dias até 13 do corrente.

Em Mem Martins

MEM MARTINS, 10 — Hoje, ultimo dia dos festejos em honra de Nossa Senhora da Natividade, o arraial abriu ás 15 horas, com concerto pelo conjunto «Os Glaciais».

Às 16, começou o circuito pedestre de Mem Martins.

Às 22 exibir-se-á o rancho «Os Saloios da Maceira».

Na Gafanha da Encarnação

ILHAVO, 10 — Hoje, segundo e penultimo dia da festa de Nossa Senhora da Encarnação, houve missa solene, sermão e procissão, incorporando-se nesta várias irmandades, anjinhos, clero, a Banda dos Bombeiros e da Escola Distrital do Asilo de Aveiro, arraial diurno e nocturno com concertos pelas duas bandas e sessões de fogo de artifício.

Amanhã teremos a característica cerimónia da entrega dos ramos aos novos mordomos e exibir-se-ão o rancho etno-folclórico Regional do Cabo, Agueda, e o conjunto Maria Albertina.

Haverá carreiras de camionetas e viagens de barcos consecutivas.

Em Sardoal

SARDOAL, 10 — Hoje, amanhã e nos dias 16 e 17, prosseguem as festas; ontem iniciadas, em benefício do Hospital da Misericórdia, com a colaboração de alguns dos melhores artistas da Rádio e da TV e dos conjuntos «Mónaco», «Melodia Azul» e de Zurita de Oliveira, arraial, sessões de fogo de artifício etc.

Em Santa Bárbara do Degebe

ÉVORA, 10 — Na sua ermida, junto á estrada de Évora para Redondo, a cerca de 4 quilómetros desta cidade, efectuou-se hoje, a tradicional festa em honra de Santa Bárbara do Degebe, uma das mais populares e frequentadas romarias dos arredores de Évora.

Houve missa cantada, procissão, venda de fogaças e arraial; e á noite haverá fogo de artifício, baile e outras manifestações populares.

No Algoz

ALGOZ, 10 — Hoje, efectuou-se a Festão de São Luís, a favor da nova residência e do novo salão paroquiais.

Às 7 houve uma salva de morteiros; ás 12, desfile do cortejo alegórico de oferendas; ás 13 e 30, missa solene; ás 15, sessão inaugural da nova residência e do novo salão paroquiais, seguida de quermesse e verbena, de uma procissão, de concertos, de exibição de vários ranchos locais e de fogo-preso.

Em Sobral de Monte Agraço

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, 10 — Começaram hoje, e continuarão até ao dia 14, as festas de Verão.

Às 7 horas, houve alvorada com 21 morteiros; ás 10, a Banda dos Bombeiros Voluntários locais percorreu as ruas da vila; ás 11, o presidente da Camara Municipal inaugurou a feira e a exposição; ás 14, abriu a quermesse; ás 14 e 30, a Banda dos Bombeiros deu um concerto; e ás 16, começou, no Parque Municipal de Jogos uma gincana automobilística de perícia.

Às 21 e 30, haverá na praça de touros, um espectáculo de variedades, com a actuação de Simone de Oliveira, Tony de Matos, Mara Abrantes, Badaró, Fernanda Baptista e de outros artistas, bem como do conjunto «5 de Ouros».

Em Viseu

VISEU, 10 — Continuaram hoje as festas da Feira de São Mateus, iniciando-se a 1.ª Semana de Música, patrocinada pela Fundação Calouste Gulbenkian, que continuará até ao dia 16.

Às 16 horas, começou um concerto.

Às 21 e 30, no Auditório da Feira, haverá um serão recreativo, a cargo da F. N. A. T.; e ás 23 e 30, uma sessão de fogo de artifício.

Na Vila Praia de Âncora

VILA PRAIA DE ÂNCORA, 10 — Terminam hoje as festas dos homens do mar, em honra de Nossa Senhora da Bonança, padroeira dos pescadores.

Às 7, ás 9, ás 10 e 30 e ás 11 e 30, foram celebradas missas; ás 10, houve um concerto pela Banda Musical de Cucujães; e ás 15 e 30 começou o desfile da procissão, seguindo-se a continuação do arraial, leilão de oferendas e concertos.

Em Calvão

CHAVES, 10 — Terminam hoje, em Calvão, as festas á Senhora Aparecida.

De manhãzinha, houve uma salva de morteiros; ás 9 e ás 11, missas; ás 9 e 30, concerto por duas bandas de música; ás 13, procissão, após o que continuará o arraial, com concertos.

Em Montargil

MONTARGIL, 10 — Terminam hoje as festas em honra de São Sebastião.

Às 8 horas, houve uma salva de morteiros, e, ás 14 e 30, início da tarde recreativa e desportiva.

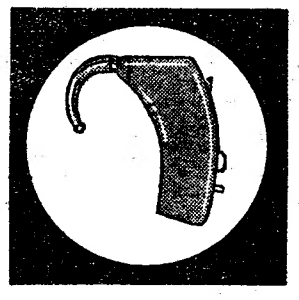
Às 18, exibir-se-á o conjunto abrantino «Lua Azul»; e, ás 22, o Rancho Folclórico do Cartaxo (adulto e infantil).

CASA SONOTONE

A mais antiga na especialidade de aparelhos de surdez

SURDOS

SONOTONE E MAICO



Novo modelo para surdez nervosa e perceptiva

DOIS NOMES DE MARCAS QUE MARCAM EM TODO O MUNDO E QUE SÃO CONSIDERADOS, COM JUSTIÇA, COMO OS MELHORES ENTRE OS MELHORES PARA CORRIGIR A SURDEZ. — REPRESENTAMO-LOS EM EXCLUSIVO E BEM ASSIM OUTRAS MARCAS QUE TAMBÉM REPRESENTAMOS E SATISFAZEM OS QUE NECESSITAM OUVIR BEM.

Os auriculares, sem consumo de pilhas, para SURDEZ NERVOSA E PERCEPTIVA SÃO A ÚLTIMA NOVIDADE! — CHEGOU NOVA REMESSA.

TROCAS de aparelhos antigos de qualquer marca por modelos modernos. ASSISTÊNCIA TÉCNICA por técnicos especializados e sempre o melhor desejo de bem servir e às VV. ordens em,

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/1 — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs 367444/323172
R. 1 DE DEZEMBRO, 43

FATELA CAPINHA E TRES POVOS

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Setembro todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias incluindo pequenos volumes para Fatela-Central, Capinha-Central e Três Povos-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades, expedem-se igualmente mercadorias incluindo pequenos volumes para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

FABRE LINE

Para:

NEW YORK
PHILADELPHIA
E BALTIMORE

n/m. «VACCARES» em 16 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 32227/32268/36126
AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

Regressou a Lisboa

o embaixador da Alemanha que durante quatro semanas visitou Angola e Moçambique

Depois de uma visita de cerca de quatro semanas as províncias de Angola e Moçambique, regressou esta manhã a Lisboa, no avião da TAP, o embaixador da Alemanha, dr. Herbert Muller Rosehach, que no aeroporto foi aguardado por todo o pessoal superior da embaixada.

Ao desembarcar, o embaixador acedeu amàvelmente a falar sobre a sua viagem: «por incumbência do meu governo e na minha qualidade de embaixador da Alemanha em Lisboa — disse — visitei Moçambique e Angola, no período entre 14 de Agosto até esta data. Graças a imensa hospitalidade e ao apoio dos goveranadores-gerais destas duas províncias ultramarinas portuguesas, foi-me possível visitar, em pouco menos de quatro semanas, um grande número de distritos das duas províncias e conhecer as suas obras de maior relevo. Foram-me prestadas todas as informações e ficaram ao meu dispor todas as possibilidades de livremente colher informações. Como diplomata não me cabe, ao fim de uma viagem de informação, prestar em público declarações de ordem política, mas desejo falar de algumas impressões que colhi. Reconheci e cheguei a admirar na grande maioria de personalidades responsáveis pelo bem das províncias, a sua força de vontade, a sua capacidade intelectual, o seu dinamismo, a sua iniciativa e, ao mesmo tempo, a dedicação com que se entregam a solução dos grandes e multiplos problemas sociais e educativos que estes vastos territórios oferecem. Fiquei impressionado com as grandes possibilidades destas províncias ainda por explorar e, em parte, ainda desconhecidas, com as suas terras férteis, o seu minério, o seu petróleo e, ainda, outras riquezas que na minha opinião podem contribuir em grande escala para o desenvolvimento e bem-estar dos territórios e dos seus povos».

Atacado em Brazzaville o «Governo Revolucionário Angolano no Exílio»

BRAZZAVILLE, 10 — (F. P.) — Em carta dirigida aos ministros africanos dos negócios estrangeiros reunidos em Kinshasa, Emmanuel Normal Lawu, presidente fundador do «Comité Congolês de Bons Ofícios», ataca violentamente o «Governo Revolucionário Angolano no Exílio» (G. R. A. E.) e pede à O. U. A. que intervenha no sentido de obter a unificação dos movimentos que combatem pela libertação de Angola.

O G. R. A. E., diz Lawvu, «que foi criado em 1962 com o objectivo de eliminar os movimentos revolucionários, continuou a sua acção nefasta de divisão dos patriotas. Os angolanos que recusaram submeter-se às manobras dilatórias do G. R. A. E. encontram-se nas prisões de Kinkuzu e Nkamuna, no Congo ex-belga.

Em círculos próximos do M. P. L. A., a acção de Lawvu é acompanhada com simpatia, mas com ceticismo, pois a sua audiência entre os exilados de Angola é limitada.

Chegaram as delegações ao Congresso de Medicina Aeronáutica Espacial

Uma das mais numerosas delegações ao Congresso de Medicina Aeronáutica Espacial — a delegação da França — chegou a Lisboa, em avião especial.

A delegação é constituída por 30 pessoas e chefiada pelo general Rabontet, inspector-chefe dos Serviços de Saude do Exército, que representará igualmente o ministro da Defesa da França.

Outras delegações chegaram também durante o dia, sendo elevado o numero de congressistas que já se encontra no nosso País.

Mulher trucidada quando ia esperar um filho

CARVIÇAIS, 10 — À passagem do comboio correio foi apanhada e trucidada, Antónia Camisa, de 57 anos de idade, que se dirigia para a estação de caminho-de-ferro, á espera de um filho que dela se vinha despedir, por partir dentro de dias para o Ultramar, em missão de soberania.

A infeliz ficou feita em pedaços, que se espalharam numa extensão de cerca de 20 metros. A tragédia causou consternação geral por se tratar de uma pessoa de todos estimada.

Caiu no poço com uma filhinha

A sr.ª D. Olídia Pereira Quintino, após violenta altercação com seu marido, sr. Adriano Fonseca Valente, residentes na Quinta das Preces, Cadafais, Alenquer, caiu a um poço, com uma filhinha do casal, de três meses, Paula.

Socorridas prontamente, a mãe foi internada no hospital de Vila Franca de Xira, e a pequenita, depois de receber tratamento naquele estabelecimento, foi transferida para o Hospital de São José, onde ficou internada com diversas contusões.

Ferimentos fatais

Na sala de observações do Hospital de São José, para onde entrara ontem, por ter sido colhido por uma motorizada, faleceu o sr. José Gomes da Costa, de 85 anos, jornaleiro, residente em Charneca da Caparica.

Antes do almoço, o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho e o grão-mestre da Ordem Militar de Malta conversaram durante alguns minutos

O Chefe do Estado

ofereceu o almoço em honra do grão-mestre da Ordem Militar de Malta

O príncipe Ângelo de Cologna, que está no nosso País em visita oficial, com a duração de oito dias, foi hoje homenageado com um almoço, oferecido pelo Chefe de Estado, no Palácio Nacional de Belém.

Antes, o grão-mestre da Ordem Militar de Malta ouvira missa solene, na capela de São Brás e Santa Luzia, rezada pelo arcebispo de Mitilene.

No almoço participaram, além do sr. almirante Américo Thomaz e sua esposa, o príncipe de Cologna e os membros da sua comitiva, formada pelo marquês de Pallavicini e condes Carlo Nigra e Fava Simonetti. Além do convidado de honra assistiram alguns membros do Governo, á frente dos quais se encontrava o sr. Presidente do Conselho, que se deslocou de S. João do Estoril a Lisboa. Participaram ainda o presidente da Câmara Corporativa, o arcebispo de Mitilene, os ministros dos Negócios Estrangeiros, do Interior, do Ultramar, do Exército e da Marinha, e o secretário de Estado da Aeronáutica. Além destes membros do Governo tomaram ainda parte no repasto o embaixador dr. António de Faria, representante diplomático português junto da Santa Sé e junto da Ordem Militar de Malta, de que o príncipe de Cologna é grão-mestre; o chefe do protocolo de Estado; o chefe da Casa Militar do sr. Presidente da República; o conde de Campo Belo; o dr. Ary dos Santos, subchefe do protocolo de Estado; o ajudante de campo e o oficial ás ordens do sr. almirante Américo Thomaz; o comandante da guarda do palácio de Belém e o dr. José Paulo d'Orey Menano.

Terminado o almoço o príncipe de Cologna e a sua comitiva deram um passeio pelo Estoril, Cascais e Sintra, sendo obsequiado, nesta vila, no palácio de Seteais, com um chá.

À noite, o conde de Vila Flor, presidente da assembleia dos Cavaleiros Portugueses da Ordem de Malta, oferece um jantar em honra dos nossos visitantes.

O interior calcinado de uma das dependências onde o fogo lavrou

Não são ainda conhecidas as causas do incêndio que destruiu um bloco da antiga fábrica de tabacos

Desconhecem-se ainda as causas do violento incêndio que, esta madrugada, na zona de Xabregas destruiu parcialmente um dos blocos do antigo edifício da fábrica de tabacos. Os bombeiros (dez viaturas e quarenta e uma mangueiras) obstaram a que o fogo se propagasse ao bloco onde se encontra instalado o Instituto de Formação Profissional Acelerada. O bloco incendiado estava há muito a sofrer obras, a fim de nele serem instalados futuramente diversos serviços do Ministério das Corporações, incluindo os do Instituto Nacional do Trabalho.

Os prejuízos causados pelo sinistro só amanhã devem ser apurados.

TORRES NOVAS

BENEFICIA DE ÚTEIS OBRAS CAMARÁRIAS

TORRES NOVAS, 10 — Tem a Câmara Municipal local, da presidência do sr. Fernando Nuno Martins da Cunha, levado a todo o concelho os melhoramentos mais necessários. Assim, mais de cem quilómetros de estradas camarárias estão arranjados, e todas as aldeias se encontram ligadas por boas estradas á sede do concelho. Tem a referida entidade transformado, para muito melhor, o sistema de iluminação pública, faltando sómente que o vento renovador atinja a iluminação da Avenida Dr. Martins de Azevedo, a mais linda artéria desta progressiva e muito industria: vila.

Agora começaram os trabalhos de terraplenagem do novo campo de jogos, esperando-se que ainda esta época seja inaugurado, o que trouxe grande satisfação aos amigos dos desportos. Espera-se que dentro de breve prazo de tempo a piscina seja, também, uma realidade.

Para completar este surto empreendedor, há que proceder-se á imediata construção do Palácio de Justiça, a fim de ser demolido o edifício onde deficientemente está instalado o tribunal. Assim como é urgente e de grande utilidade o desaparecimento do velho Teatro Virgínia, já substituído por outro muito bom.

Um jacaré «bebé» – novo habitante do Jardim Zoológico

Um jacaré «bebé», oferecido ao Jardim Zoológico de Lisboa, chegou esta manhã por via aérea ao Aeroporto da Portela, devidamente acomodado numa pequena jaula de madeira e rede.

O pequeno jacaré, de poucos meses, mede apenas cerca de um metro e, ao que parece, não estranhou nada a deslocação por via aérea pois, ao ser retirado do porão do avião, parecia «bem disposto», apenas estranhando a presença dos funcionários da TAP, que o transportaram para lugar adequado, na terminal de carga.

O novo habitante do Jardim Zoológico de Lisboa foi enviado de Lourenço Marques pela empresa «Nyalannd Safary».

CHEGOU A LISBOA o general Paiva Brandão

Chegou a Lisboa, por via aérea, o general Paiva Brandão, comandante da região militar de Moçambique, que recentemente foi sujeito a uma intervenção cirurgica e vem á Metrópole para convalescença.

Um incêndio devastador causou grandes prejuízos

numa fábrica de cortiça no Barreiro

BARREIRO, 10 — Ao principio da manhã de hoje, por volta das 6 e 30, declarou-se violento incêndio na fábrica da Sociedade Nacional de Cortiças, propriedade da firma inglesa Reynolds, situada no extremo de Alburrica, junto ao Tejo.

Dado o alarme, acorreram prontamente as três corporações locais dos bombeiros de Salvação Publica, sob a chefia do ajudante do comando, sr. Manuel Feio, do Sul e Sueste e pelo segundo comandante, sr. Carlos Simões, e da C. U. F. dirigida pelo seu comandante sr. Serra, que tomou a direcção do ataque ao fogo, no qual foram utilizadas trinta e seis agulhetas, doze carros pronto-socorros, e trabalharam cem bombeiros.

O incêndio teve origem na moagem de granulados de cortiça e logo se propagou á secção de aglomerados e, depois, aos armazéns, além de materiais já manipulados. Tudo as chamas devoraram com rapidez alarmante, e só o abnegado esforço dos bombeiros evitou que a fábrica ficasse totalmente destruída. Assim mesmo, os prejuízos, cobertos pelo seguro, são elevados, pois, além da devastação do edifício, arderam grandes quantidades de matérias-primas e produtos, já prontos para embarque, e ainda maquinaria.

A fábrica, que estava em laboração contínua, emprega cerca de duzentos operários.

No local compareceu a G. N. R. do destacamento desta vila, sob o comando do sr. capitão Crispim Gomes.

O rescaldo continua e não se prevê ainda quando terminará.